

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

MARIA EVILASA XIMENES MELO

AS DROGAS SOB A PERSPECTIVA DE JOVENS ESTUDANTES
DE 11 A 15 ANOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CUIABÁ EM
2002 E 2003
UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

CUIABÁ
2004

MARIA EVILASA XIMENES MELO

AS DROGAS SOB A PERSPECTIVA DE JOVENS ESTUDANTES
DE 11 A 15 ANOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CUIABÁ EM
2002 E 2003
UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso,
como requisito para a obtenção do título de Mestre em
Educação na área de concentração: Educação, Cultura e
Sociedade.

PROFESSORA DOUTORA EUGÊNIA COELHO
PAREDES

CUIABÁ

2004

M528d Melo, Maria Evilasa Ximenes

As drogas sob a perspectiva de jovens estudantes de 11 a 15 anos da rede pública de ensino de Cuiabá em 2002 e 2003: um estudo de representações sociais/Maria Evilasa Ximenes Melo. -- Cuiabá: UFMT/IE, 2004.

171 p.: il.color.

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito para a obtenção de título de mestre em Educação na área de concentração: Educação, Cultura e Sociedade.

Orientadora: Profª Drª Eugênia Coelho Paredes

Bibliografia: p. 114-116

Anexos: p. 117-170

CDU – 37:613.83

Índice para catálogo sistemático

1 – Educação

2 – Drogas

3 – Representações Sociais

4 – Adolescente e Ensino Fundamental

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Lucas e Guilherme,
encantos, ternuras e inspirações do meu viver.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À Professora e Orientadora Eugênia Coelho Paredes, por compartilhar seus conhecimentos e experiências adquiridos ao longo de sua história acadêmica, através da realização de seus trabalhos de pesquisa. Proporcionou-me refletir mais além do que se pode apreender e demonstrou que, mediante os limites impostos no decurso da vida, é que se podem encontrar intermináveis formas de atingir o que parecia inalcançável: admiração, respeito e o reconhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que, direta e indiretamente, estiveram envolvidas na concretização deste trabalho. Mas fico grata em especial:

Aos meus grandes e queridos amigos, Sheila e Maurélio, pelo carinho, ternura, estímulos e confiança depositados em mim;

Às minhas tias Suely e Solange e respectivas famílias, que, mesmo estando distantes geograficamente, estão sempre perto e dentro do meu coração, por acreditarem na minha capacidade e me darem forças para continuar as batalhas da vida;

Aos amigos e colegas mestrandos: Léa Lima Saul, Acácio, Alexandre Pagan, Rita Aparecida Pereira de Oliveira e Ana Rafaela Pecora, pela convivência ao longo de dois anos e trocas de experiências compartilhadas em momentos de alegrias e ansiedades;

Aos colegas do grupo de pesquisa em Educação e Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso: Solange Thomé Gonçalves Dias, Lucia Shiguemi Izawa Kawahara, Sandra Pavoeiro Tavares Carvalho, Sandra Regina Geiss Lorensini, Miriam Ross Milani, Gedy Simões Dutra, Rinalda Bezerra Carlos, Daniela Aparecida Zanetti, Larissa Freire Spinelli, Érica Lopes Rascher e Maria Aparecida de Amorim Fernandes, pela calorosa recepção e convivência;

À Professora Doutora Vera Maria Nigro de Souza Placco, pelas considerações tecidas ao trabalho e pela cordialidade e gentileza no recebimento do grupo;

À Professora Doutora Maria Ignez Joffre Tanus, pelas sugestões e estímulos oferecidos, especialmente ao grupo;

Ao Professor Doutor Manoel Francisco de Vasconcelos Motta, pela prestimosa atenção;

Às mestrandas, Elisabete Costa Martins Pizaneschi, Kátia Simone da Rosa Bianchi, Iraneide de Albuquerque Silva, Ivone Oliveira Lima, Marta Maria Telles Coutinho, Patrícia Rodrigues Borges Soler, Maria Enildes Leite Cândido, pelas reflexões e contribuições na execução do trabalho;

Às bolsistas Evailda de Santos, Joselma Barbosa de Lucena e Taís Meire Ueta, pelo auxílio e carinho;

À equipe da secretaria do programa, Dionéia da Silva Trindade, Luisa Maria Teixeira, Gelice Prado, pela cordialidade com que nos recebem;

Aos diretores, coordenadores e funcionários das instituições escolares, aos professores que nos tornou possível o acesso aos estudantes, e, especialmente, aos jovens que colaboraram com suas opiniões para a efetivação deste trabalho.

RESUMO

Objetivou-se, com a investigação que deu origem a esta dissertação, coletar e descrever o conteúdo das possíveis representações sociais (RS) sobre drogas de pré-adolescentes e adolescentes, de 11 a 15 anos, analisadas à luz da Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici (1978). A amostra foi composta de 263 sujeitos, de ambos os sexos, do período diurno do Ensino Fundamental, inseridos em 30 escolas públicas distribuídas nos bairros de Cuiabá, Mato Grosso. Os sujeitos responderam a um questionário, no ano de 2002, analisado com o auxílio do *software* SPSS. Em 2003, entrevistaram-se 40 indivíduos cujos discursos tornaram mais compreensíveis os resultados referentes ao questionário. Posteriormente, o material verbal processado pelo *software* ALCESTE auxiliou as análises. Três grandes eixos nortearam o estudo: a condição de produção e circulação das representações, como os sujeitos representam as drogas e o efeito dos saberes que norteiam suas condutas. Constatou-se que as RS acerca das drogas estão abarcadas por crenças e conceitos construídos a partir de conteúdos que os adultos lhes oferecem sobre o tema, transmitidos de uma para outra geração. Os jovens consideraram as informações sobre o assunto como importantes, além de acreditar nos conhecimentos que possuem, adquiridos através da família, maior depositária de suas indagações, confiando à figura materna seus problemas e dúvidas, que lhes fornece mais conhecimentos sobre o assunto. O diálogo entre os sujeitos e grupos sociais de sua pertinência é partilhado naturalmente, embora alguns tivessem afirmado existirem impedimentos como *vergonha*; ausência de diálogo nas famílias; quando é importante trocarem *idéias*. Constaram-se conteúdos de RS sobre o consumo, considerando a entrada no *mundo das drogas*, como *um caminho sem volta*, ancorados na fuga de problemas, *influência dos amigos*, *curiosidade* e *vontade de experimentar* e a ausência de ocupação. Todavia, indicaram soluções para curar a dependência, apontando para as RS do tipo hegemônicas, ancoradas na *força de vontade*, na *fé em Deus* e no *tratamento médico*. As condutas de uma pessoa drogada foram descritas como se ela estivesse *louca*, *doida* ou *maluca*, associando a imagem do dependente ao *ladrão* ou delinqüente, por cometerem furtos ou assassinatos, apresentando RS sobre o comportamento da pessoa viciada, ancoradas nos atos criminosos, objetivadas na imagem de ladrão ou marginal. Observou-se que as drogas são qualificadas como nocivas e as RS que apresentam acerca deste objeto parecem estar configuradas como *doença*, objetivadas

na imagem do doente mental. Quanto à escola, verificou-se que algumas têm se esforçado para oferecer informações como palestras, trabalhos de pesquisa, permitindo a inserção de entidades e projetos sociais. Em outras, esses recursos ainda estão indisponíveis. Os professores das matérias de *Religião* e *Ciências* são os que mais discorrem sobre o assunto das drogas. A maioria dos estudantes reconhece suas variedades, distinguindo efeitos e maneiras de usar. Entretanto, suas RS parecem estar ancoradas naquelas proibidas ou socialmente aceitas, desconsiderando os remédios como possíveis agentes de dependência ou de morte.

Palavras-chave: educação, representações sociais, drogas, adolescente e Ensino Fundamental

ABSTRACT

It was objectified, with the research that originated this dissertation, to collect and to describe the content of possible social representations (SR) concerning of drugs from pre-adolescents and adolescents, aged 11 to 15 years old. Those representations were analyzed based on the Theory of Social of Social Representations of Serge Moscovici (1978). The sample was constituted by 263 subjects, from both sexes, who attend classes at night on Fundamental Education inserted in 30 public schools in Cuiabá, state of Mato Grosso. The subjects answered to a questionnaire in the year of 2002 and the data collected were processed by the software SPSS. During the year 2003, a number of 40 students were interviewed and their discourse made more comprehensible the results of the applied questionnaires. Later on, the verbal material processed by the software ALCESTE aided the analyses. Three large lines guided the study: the condition of production and circulation of the representations, how the subjects represent drugs and the effect of the knowledge that guide their behavior. It was verified that SR concerning of drugs are comprised by beliefs and concepts constructed from information that adults give them about this theme, and that are transmitted from one generation to another. The young students considered information on this subject as important, besides believing in knowledge that they possess, and those were acquired by the family, which is the main confident of their inquiries, relying on maternal figure their problems and doubts, since she is the one who give them more information about drugs. The dialogue between the subjects and social groups of their pertinence is shared naturally, although some of them had stated the existence of impediments such as shame; lack of dialogue in the families; when it is important to exchange ideas. Contents of SR were evident about the consumption, considering the entrance in the world of drugs, as a way without return, anchored in the escape of problems, the friends' influence, curiosity and wish of trying and lack of occupation. Although, they indicated solution to cure the dependence, pointing for social representations of hegemonic type, anchored in strength of will, in faith in God and in medical treatment. The conducts of drug addict were described as a crazy, mad or insane. The image of the drug addict is connected to the thief or criminal, because these are accused of robbing or murders, presents SR about behavior, anchored in criminal acts, objectified in the image of the thief or criminal. It was observed that drugs are qualified as harmful and SR constructed

concerning this object seems to be configured as disease, objectified in the image of mental patient. In relation to school, it was noticed that some of them have made efforts to pass on information through lectures, researches, allowing participation of other institutions and social projects. In other schools these resources are still unavailable. School subjects such as Religion and Sciences are those where this theme is more discussed. Most of the students recognize the varieties of drugs, distinguishing their effects and their way of using. However, their SR seems to be anchored in those that are forbidden or socially accepted, falling to take into consideration medicines as possible agents of dependence or of death.

Key words: education, drugs, social representations, adolescent and Fundamental Education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Mapa de localização das escolas sorteadas, dentro do perímetro urbano de Cuiabá, 2002.	37
Figura 2 Parte extraída do questionário destinado às 7 ^a e 8 ^a séries	41
Figura 3 Alunos entrevistados	48
Figura 4 Discursos sobre as Drogas processados no ALCESTE.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 População residente em Cuiabá, com a faixa etária do grupo pesquisado	35
Tabela 2 Perfil do Ensino Público Fundamental, Urbano, de 5ª a 8ª Séries, em 2002.....	35
Tabela 3 Ensino público fundamental urbano, de quinta a oitava séries em 2002.....	36
Tabela 4 Distribuição dos alunos quanto à faixa etária e sexo (Questionário).....	38
Tabela 5 Questionários sobre o tema das drogas por faixa etária e sexo	39
Tabela 6 Distribuição das entrevista semi-estruturadas	39
Tabela 7 Distribuição dos questionários respondidos por faixa etária e sexo dos alunos....	47
Tabela 8 Pessoas que os escolares buscam para conversar sobre seus problemas	48
Tabela 9 Grupo e entorno social das interações dos jovens	49
Tabela 10 Sujeitos dos intercâmbios afetivos e sociais dos estudantes.....	49
Tabela 11 Relevância do tema das drogas considerada pelos alunos.....	51
Tabela 12 Nível de confiança nas informação.....	51
Tabela 13 Causas atribuídas pelos alunos para se utilizar drogas	53
Tabela 14 Recursos atribuídos para abandonar o vício das drogas	58
Tabela 15 Condutas dos alunos em relação à pessoa dependente de drogas.....	64
Tabela 16 Pessoas que os alunos buscam para conversar sobre drogas	67
Tabela 17 Motivos pelos quais os alunos não conversam com suas famílias, professores e amigos.....	69
Tabela 18 Comportamentos dos professores quando discorrem sobre o tema das drogas...	70
Tabela 19 Comportamento dos colegas quando se trata do assunto das drogas.....	70
Tabela 20 Formas de os alunos adquirirem informações sobre drogas	73
Tabela 21 Recodificação das opções relativas à forma como os alunos buscam informações sobre as drogas	77
Tabela 22 Recodificação de algumas alternativas combinadas entre si	77
Tabela 23 Maneiras de discutir o tema das drogas na escola	79
Tabela 24 Atividades que a escola promove para a prevenção das drogas	80
Tabela 25 Comportamento dos alunos em relação ao cigarro.....	82
Tabela 26 Reações dos jovens ao indivíduo de seu convívio que usa drogas	83
Tabela 27 Professor de quais matérias discute o assunto drogas	87
Tabela 28 Variedades de drogas que os alunos já ouviram falar.....	88

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPITULO 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
1.1. A Teoria das Representações Sociais.....	19
1.1.1. Ancoragem e Objetivação: processos que determinam as Representações Sociais	22
1.1.2. Os diversos campos de estudos em Representações Sociais	24
1.2. Educação e Teoria das Representações Sociais	24
1.2.1. Educação e socialização	24
1.3. Drogas, Educação e Representações Sociais – compreendendo um saber	25
1.3.1. Drogas, jovens e sociedade – o compromisso da informação à luz das RS	30
CAPÍTULO 2. METODOLOGIA.....	33
2.1. Construção metodológica.....	34
2.2. Operacionalização da Pesquisa	34
2.2.2. Escolas públicas de Cuiabá	35
2.2.3. Plano Amostral	36
2.2.4. Sujeitos pesquisados	37
2.3. Instrumentos de coleta dos dados	40
2.3.1. Questionários	40
2.3.2. Entrevistas	42
CAPÍTULO 3 . RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
3.1. Características e vínculos sociais dos jovens.....	47
3.2. As drogas sob o olhar de jovens estudantes	50
3.2.1. Dos pretextos para utilizar drogas às alternativas solidárias para abandonar.....	53
3.2.2. Conseqüências da utilização das drogas.....	63
3.2.3. Os interlocutores: escola, família e meios de comunicação	67
3.2.4. Variedades de drogas: efeitos e perigos	82

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
Bibliografias	96
ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO	99
ANEXO B – RECODIFICAÇÃO	104
ANEXO C – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.....	111
ANEXO D – RELATÓRIO DO ALCESTE.....	113

INTRODUÇÃO

Este trabalho de dissertação articulou-se com outros temas reunidos a uma investigação coletiva do Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Educação (GPEP-PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

O interesse em estudar as representações sociais (RS) das drogas para um grupo de estudantes surgiu de algumas reflexões dos pesquisadores do GPEP, que investigaram, além do tema mencionado, as RS acerca da AIDS, da perspectiva de futuro, da sexualidade e da violência.

A pesquisa coletiva, intitulada *Em busca da compreensão dos problemas contemporâneos de jovens estudantes – um estudo de representações sociais*, foi parcialmente custeada pelo Programa Norte de Pesquisa e Pós-graduação (PNOPG) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); envolvendo três instituições: o *Laboratoire de Psychologie Sociale (LPS)* da *École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS)*, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e a Fundação Universidade do Amazonas (FUA).

Em Paris, onde se iniciaram as investigações, Mme. Elisabeth Lage, que dirige o *LPS*, estudou a AIDS nas perspectivas de futuro de pré-adolescentes de 10 a 15 anos. Em São Paulo, sob a coordenação da Professora Doutora Vera Maria Nigro de Souza Placco, foram estudadas as RS acerca da AIDS, drogas, perspectivas de futuro, violência, de jovens de mesma faixa etária e estudantes de escolas públicas e particulares e na FUÁ, examinou-se o tema violência.

Especificamente neste estudo, serão tratadas as RS acerca das drogas, manifestadas por pré-adolescentes e adolescentes de 11 a 15 anos, estudantes do período diurno do Ensino Fundamental, de escolas públicas de Cuiabá. As demais temáticas foram analisadas por outros mestrados vinculados à Linha de Pesquisa em Educação e Psicologia.

O espaço escolar escolhido para a realização da coleta de dados se justifica por ser um ambiente onde existe um agrupamento maior de jovens e constantes trocas de distintas formas de conhecimentos.

Como instrumento de coleta, utilizaram-se dois procedimentos. O primeiro fez uso de 263 questionários auto-aplicáveis em cujo conteúdo havia perguntas sobre o tema das drogas, e outro, serviu-se de 40 entrevistas semi-estruturadas.

A Teoria das Representações Sociais (TRS), de Serge Moscovici fundamentou as discussões desenvolvidas, permitindo compreender como o conhecimento social tem uma natureza simbólica, organizada e explicitada no discurso cotidiano das pessoas.

As RS de drogas para o grupo de jovens escolares serão estudadas sob a perspectiva do processo de produção e atribuições de sentido, que eles, inseridos na realidade escolar, possuem, com o objetivo de analisar e compreender seus possíveis conteúdos.

Esta dissertação parte-se em três capítulos. No primeiro, na Fundamentação Teórica, foram apresentados alguns aspectos da TRS, articulando-a ao campo da Educação e às discussões voltadas ao contexto das drogas.

No segundo capítulo, Metodologia, foram expostas algumas características de Cuiabá, o universo das escolas públicas e a delimitação da amostra e foram narrados os percursos para o planejamento da pesquisa, bem como as técnicas de coleta e de análise de dados.

No capítulo três, Resultados e Discussões, discorreu-se sobre as análises dos dados da pesquisa coletiva e entrevistas, apresentando as características dos sujeitos investigados e a subdivisão de assuntos específicos. Mediante as informações expostas, nas Considerações Finais, capítulo quatro, foram retomadas algumas proposições, articulando teorias e os resultados encontrados.

CAPITULO 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. A Teoria das Representações Sociais

Partilhar um saber é, sobretudo, algo necessário e essencial a todo ser humano, que precisa comunicar-se com outras pessoas para estar bem informado sobre o mundo que o cerca. Através das conversações, o sujeito pode dividir seus pensamentos e idéias, nomeando e interpretando os mais diversos acontecimentos do seu cotidiano, ao mesmo tempo em que, nas entrelinhas dos discursos produzidos, são criadas representações para que ele dê conta dos fenômenos que ocorrem na sociedade da qual faz parte.

Assim se formam as representações sociais (RS) e Denise Jodelet explica porque elas são construídas, afirmando que

[...] Frente a esse mundo de objetos, pessoas, acontecimentos ou idéias, não somos (apenas) automatismo, nem estamos isolados num vazio social: partilhamos esse mundo pelo conflito, para compreendê-lo, administrá-lo ou enfrentá-lo. Eis porque as representações sociais são tão importantes na vida cotidiana. Elas nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente posicionar-se frente a eles de forma defensiva (JODELET, 2001, p. 17).

A noção de RS foi introduzida por Serge Moscovici, em um estudo sobre as RS da Psicanálise. O delineamento formal das proposições ligadas à TRS encontra-se em um estudo intitulado “*Psychanalyse: son image et son public*” e publicado em 1961, em que o autor investiga as atitudes, as fontes de informações e a constituição desta ciência como objeto social, descrevendo e compreendendo como esta estava inserida na sociedade francesa.

Retomando e reconstruindo o conceito de representações coletivas de Emile Durkheim, Moscovici inaugurou o surgimento de uma nova abordagem dentro da Psicologia Social, a Teoria das Representações Sociais, com o objetivo de dar conta dos mecanismos psicológicos e sociais que atuam na produção das representações.

Moscovici argumenta que Durkheim definiu e dividiu o conceito de representações de duas maneiras: coletiva, quando se referem à origem do conhecimento socialmente adquirido e organizado de modo universalizado, exercendo, sobre os indivíduos, uma coerção sobre as suas ações e condutas; e individuais, que são modificadas e adequadas para cada sujeito (MOSCOVICI, 2001, p.47).

Moscovici estava preocupado com a dupla de conceitos apresentados no parágrafo anterior, declarando que Durkheim “[...] opõe as representações coletivas às representações

individuais por meio de um mesmo critério, a saber: a estabilidade da transmissão e da reprodução de algumas; a variabilidade ou o caráter efêmero das outras. [...]” (MOSCOVICI, 2001, p.47). Assim, o autor conclui que as representações, uma vez constituídas, alcançam certa autonomia, se ajustam e se modificam de acordo com as forças dominantes e correspondentes para cada tipo de grupo social e suas práticas.

Compreende-se, então, que o ser humano ao participar de uma complexidade de informações e de um conjunto de representações impregnados de afetos que, por sua vez, determinam seu comportamento e suas atitudes, necessitando de outras pessoas – está sujeito, em suas inter-relações, a uma autonomia com multidependências

Enquanto ser singular e social, o ser humano pode apropriar-se de maneira particular e diversa dos fenômenos ou da realidade com a qual estabelece contato e se constitui, na sua subjetividade, das relações e de conhecimentos que são formados ou que serão construídos com outras pessoas (GUARESCHI, 1998).

O fato de os indivíduos estarem em constante troca de informações uns com outros, esclarece o que Moscovici (2003) relata sobre a influência da comunicação: que esta atravessa as relações humanas pela discussão e diálogo.

Para que as RS sejam formadas, Moscovici (1978) considera a necessidade de avaliar três dimensões, conceituadas por ele, e que são relevantes na formação das RS: a atitude, a informação e o campo de representação ou imagem. A primeira refere-se à maneira como um determinado grupo concebe suas opiniões e julgamentos sobre um objeto social e como, a partir dos conhecimentos recebidos deste objeto, se comporta em relação a ele.

O juízo de valor que as pessoas têm sobre determinada coisa ou objeto, Willem Doise denominou como “[...] instâncias pelas quais suas atitudes atualizam relações sociais e organizam-se em representações sociais [...]” (DOISE, 2001, p.200).

A segunda dimensão, a informação, leva em conta a forma como se constituem ou estão organizados os conhecimentos adquiridos, sua elaboração e a direção tomada por determinados sujeitos sobre o objeto de RS (MOSCOVICI, 1978).

Integrada a essas duas dimensões tem-se o campo de representação que, de acordo com Moscovici (1978, p. 69), aplica-se à idéia de “[...] imagem ou modelo social [...]”,

conservado e limitado nas expressões verbalizadas relativas a um aspecto definido do objeto da representação.

Jodelet acrescenta ainda que, ao se formular suposição sobre um determinado objeto a ser analisado, deve-se levar em conta que o universo de opiniões existentes sobre o mesmo é bastante diversificado e abrange uma enorme rede de significações. Nelas, os sujeitos a serem pesquisados expõem suas idéias, seus conceitos e julgamentos a respeito daquele objeto, de acordo com o momento histórico, social e cultural em que estão inseridos.

Celso Pereira de Sá (1998, p.21) afirma que os fenômenos de RS estão difundidos e *espalhados*

[...] na cultura, nas instituições, nas práticas sociais, nas comunicações interpessoais e de massa e nos pensamentos individuais. Eles são, por natureza, difusos, fugidios, multifacetados, em constante movimento e presentes em inúmeras instâncias da interação social [...].

Moscovici (2003, p.33) expõe que as RS “[...] são apenas um elemento de uma cadeia de reação de percepções, opiniões, noções e mesmo vidas, organizadas em uma determinada seqüência”, e, adita Anadon (2001), elas ocupam um lugar específico entre o julgamento que se tem sobre algo, destacando o sentido do real e a imagem que o reproduz de maneira concreta.

Para Moscovici (2003), em ambiente natural ou social, as representações possuem duas funções básicas de caráter implícito e explícito. A primeira diz respeito ao convencionalismo, isto é, aos ajustes, acordos ou determinações subentendidos sobre um fato, pessoa ou objeto, tendo como finalidade o consentimento geral do grupo e tudo aquilo que é tacitamente aceito no convívio social.

A segunda função é a de que as representações são *prescritivas*, ou seja, “[...] elas se impõem sobre nós com uma força irresistível [...]” (MOSCOVICI, 2003, p.36), estabelecendo, determinando e preceituando regras, antes mesmo de o sujeito começar a raciocinar. Deste modo, percebe-se que a representação que se tem sobre um determinado objeto ou alguém está diretamente relacionada à reprodução daquilo que já está construído e constituído antecipadamente.

Cita o autor que

Enquanto as representações, que são partilhadas por tantos, penetram e influenciam a mente de cada um, elas não são pensadas por eles; melhor, para sermos mais precisos, elas são re-pensadas, re-citadas e re-apresentadas. (MOSCOVICI, 2003, p.37).

Jodelet (2001, p.20) acrescenta, também, que o sentido implícito das RS se inscreve “[...] nos quadros de pensamentos já existentes e enveredam por uma moral social [...]” onde estão os fenômenos cognitivos, que envolvem a pertença social dos indivíduos, estabelecendo, deste modo, uma contribuição determinante para a abordagem da vida mental individual e coletiva.

De acordo com Moscovici,

[...] ao se estudar uma representação, nós devemos sempre tentar descobrir a característica não-familiar que a motivou, que esta absorveu. Mas é particularmente importante que o desenvolvimento de tal característica seja observada no momento exato em que ela emerge na esfera social. (MOSCOVICI, 2003, p.59).

A rede de interações possibilita convergir os indivíduos a tornarem-se sociais ou a socializar os indivíduos. As RS são elaboradas ou se re-elaboram e são produzidas ou assumem outras formas de significações, constituindo, assim, uma forma particular de pensamento simbólico, materializando, ao mesmo tempo, as imagens criadas e apreendidas (NÓBREGA, 2001).

Moscovici distingue dois processos de caráter fundamental na produção das RS e que serão detalhados a seguir: a objetivação e a ancoragem dos conteúdos e conceitos que se tem sobre alguma coisa ou um fenômeno.

1.1.1. Ancoragem e Objetivação: processos que determinam as Representações Sociais

Moscovici argumenta que o ser humano dispõe de dois mecanismos para transformar um conhecimento estranho que lhe causa desassossego em um esquema de categorias e o associar a palavras ou imagens especificadas previamente por ele obtendo, assim, uma interpretação daquilo que lhe parecia fora do comum (MOSCOVICI, 2003).

O primeiro mecanismo, a ancoragem, é utilizado para modificar algo que não seja familiar ao sujeito, descrito por Moscovici como um processo que transforma um objeto ou imagem, e que vai adquirindo um conjunto de princípios e regras que determinam as condutas estabelecidas no grupo de pertença (MOSCOVICI, 2003; MOSCOVICI, 1978).

Segundo Moscovici (2003, p.61), ancorar é “[...] classificar e dar nome a alguma coisa. [...]”. Desta forma, o objeto considerado adquire uma conexão ou uma lógica entre situações, acontecimentos ou idéias, tornando-se familiar no cotidiano das pessoas.

Quando o sujeito não consegue distinguir ou julgar alguma coisa, descrever para si mesmo ou para outras pessoas, ele se embrenha no campo do não familiar, tornando evidente a necessidade de apoiar-se em representações pré-concebidas, rotulando e criando códigos de classificação e avaliação para dar conta do imprevisível (MOSCOVICI, 2003).

No entendimento de Moscovici (2003, p.62),

[...] esse é um fator vital na psicologia social, que não recebeu toda a atenção que merece; de fato os estudos existentes dos fenômenos de avaliação, classificação e categorização [...], não conseguem levar em consideração o substrato (o pressuposto) de tais fenômenos, ou dar-se conta de que eles pressupõem uma representação dos seres, objetos e acontecimentos.[...].

Ancorar é, pois, um processo no qual o indivíduo, pertencente a um determinado grupo ou cultura, converte e qualifica um objeto social em uma determinada categoria ou em algo já reconhecido por ele, elegendo um dos modelos estocados na memória, constituindo uma relação positiva ou negativa com ele. (MOSCOVICI, 1978; MOSCOVICI, 2003).

O segundo processo, a objetivação, é descrito por Moscovici, como aquele que o sujeito ao tentar representar algo, quer tornar familiar àquilo que não pertence ao seu cotidiano apoiando-se sempre sobre a figura de alguém ou de um determinado objeto, que seja naturalmente reconhecido por ele, reproduzindo o conceito em imagem, sob um vasto acervo de palavras, que se referem a objetos específicos e que estão em constante circulação nas interações sociais (MOSCOVICI, 2003).

Jodelet (2001) afirma que as RS se inscrevem em uma reprodução de pensamentos pré-existentes, seguindo, com destino exclusivo, certo e determinado, as regras e condutas sociais que estão impostas e situadas nas interações grupais.

O papel social a que o indivíduo está subordinado é um conjunto de ações realizadas por ele mesmo em sua interação com outras pessoas, determinando suas atitudes, condutas e expectativas decorrentes do seu grupo, caracterizando-o como agente de transformação ou perpetuação das RS presentes no seu cotidiano, construindo, desde modo, uma identidade social.

1.1.2. Os diversos campos de estudos em Representações Sociais

Ressalta-se que para um conhecimento se tornar uma prática, um saber que liga um sujeito a um determinado objeto representacional ou acontecimento social, é imprescindível levar em consideração as três dimensões descritas por Moscovici como importantes na produção das RS.

As pesquisas em RS devem considerar as características de fenômeno tais como: sua origem, formas de produção e circulação, os discursos manifestados, as particularidades do grupo, modelos e posição ocupada pela representação (SÁ, 1998, JODELET, 2001).

Como as RS são formas de saberes práticos, torna-se pertinente acrescentar também as três formulações descritas por Jodelet (2001) e que oferecem uma melhor compreensão acerca destes conhecimentos: *quem sabe e de onde sabe*; que diz respeito à produção e circulação dos conhecimentos, *o que e como sabe*, que se refere aos processos e estados das RS e *sobre o que sabe e com que efeitos*, concernente à origem da produção das RS.

1.2. Educação e Teoria das Representações Sociais

1.2.1. Educação e socialização

Michel Gilly (2001) expõe que as investigações na área de Educação proporcionam um campo especial para se analisar como as RS se constroem, evoluem e se transformam, nas relações estabelecidas entre os grupos sociais, sobretudo aquelas de caráter pedagógico e institucional.

Gilly descreve que

O interesse essencial da noção de representação social para a compreensão dos fatos de Educação consiste no fato de que orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo. [...]. Além de seu interesse para a Educação, os trabalhos na área educacional contribuem para o estudo de questões gerais relativas à construção e às funções das representações sociais. [...] (GILLY, 2001, p.322).

Sob diversos aspectos, a escola, em seu sistema de representações, apresenta múltiplos julgamentos sobre os diferentes fenômenos sociais que ocorrem na vida cotidiana, e em função delas, orientam suas práticas, contribuindo com propostas educativas e “[...] potencializando a criticidade e a criatividade de indivíduos ativos e participativos” (MADEIRA, 2001, p.140).

A Professora Doutora Vera M. N. S. Placco, coordenadora do Programa de Doutorado em Educação, Psicologia da Educação, da PUC/SP e formação de professores, expõe em seu artigo publicado no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), que a instituição de ensino é um local rico para a aquisição de conhecimentos e a maneira de atuação do professor deve ser a de conduzir os discentes, especialmente os adolescentes, no processo de reflexão, possibilitando-lhes “[...] autonomia para eleger seus valores, tomar posições e ampliar seu universo de conhecimento [...]” (PLACCO et al, 2001, p. 12).

A articulação da Educação com a TRS não somente diz respeito à compreensão dos fenômenos relacionados com as crenças, valores ou expressões de pensamentos vividos no cotidiano escolar, como também se refere a “[...] níveis de análise mais finos, relativos à comunicação pedagógica na turma e à construção de saberes” (GILLY, 2001, p.322).

Deste modo, investigar as RS das drogas do ponto de vista de jovens estudantes se torna pertinente quando a Educação hoje considera essa questão como um problema social, e a teoria moscoviciana permite compreender o sentido e o dinamismo destas representações no contexto educacional tornando possível a apreensão do objeto em estudo articulado a outros que possam lhes integrar de diferentes formas (MADEIRA, 2001, p.127).

Valendo-se das três formulações descritas por Jodelet (2001), ressalta-se a importância de se questionar, nas pesquisas realizadas em RS, sobre as condições de produção e circulação das mesmas, seus processos e suas origens. Especialmente na área de Educação, a noção de RS tem sido foco de vários estudos e pesquisas sobre os mais diferentes temas que manifestam o próprio cotidiano escolar (SÁ, 1998), sendo um local fecundo de circulação e de difusão das RS.

1.3. Drogas, Educação e Representações Sociais – compreendendo um saber

O fenômeno das drogas é um fato que sempre esteve presente na cultura da humanidade, em torno do qual existe grande preocupação social, justificada à luz dos resultados das diferentes pesquisas realizadas e dos dados de que se dispõe atualmente sobre o uso de determinadas substâncias tóxicas.

Discorrer sobre o tema é perpassar uma complexidade de práticas, que, na sua história, foram se transformando e sendo utilizadas não somente em rituais ou na obtenção de prazer, mas também, para fugir da realidade, dos problemas, da miséria e da fome.

Gilberto Velho, professor e antropólogo social, menciona que:

Através da antropologia e da história, sabemos como diferentes culturas criaram um espaço próprio para o consumo dos mais variados tipos de drogas, muitas vezes em contextos religiosos, em rituais e cerimônias específicos (VELHO, 1999, p.87).

Muitas indagações são feitas quando se faz referência às drogas, uma vez que as informações, sobretudo aquelas de cunho preventivo, parecem definir que tipos de substâncias que fazem ou não bem, que utilizadas em excesso, podem deixar as pessoas doentes, loucas e provocando até sua morte.

No senso comum, se tornou natural afirmar que a pessoa que utiliza drogas, normalmente o faz porque tem problemas, surgindo daí a expressão de que ela entrou para o mundo das drogas. Todavia, Velho (1999) diz que é necessário relativizar e contextualizar a complexidade e simbolização do que o ser humano realiza.

Diz o autor que

[...] a existência de um mundo das drogas vincular-se-ia à observação de redes sociais que organizam sua produção, distribuição e consumo, bem como a conjuntos de crenças, valores, estilos de vida e visões de mundo que expressariam modos particulares de construção da realidade. [...]. (VELHO, 1999, p.84).

Trata-se de uma noção muito ampla, a partir da qual parece indispensável levar em conta que, na história do pensamento social, sempre houve preocupações com as ações do ser humano e suas conseqüências. Entre essas inquietudes humanas, estão as relações entre as pessoas, implicações da liberdade, dos direitos e deveres, e, como determinado sujeito estaria particularmente ligado ao seu social.

Cleide Silvério de Almeida, que desenvolveu algumas pesquisas na área de Educação, menciona que, ao se investigar uma determinada realidade, “[...] não é possível considerar apenas aquilo que está explícito, mas é preciso revelar o que se esconde [...]” (ALMEIDA, 2000, p.11), examinando os significados do fenômeno de acordo com o momento histórico-social.

De acordo com Beatriz Carlini Cotrim, doutora em Psicologia Social e pesquisadora em Saúde Pública, dizer que as drogas somente trazem perigos à saúde,

parece, em alguns momentos, confundir as conseqüências relacionadas com a sua utilização aos riscos sociais atribuídos a elas, tais como preconceitos, estigmas, rejeição, entre outros, podendo refletir, de certa forma, “[...] a imagem que a sociedade tem de si mesma [...]” (COTRIM, 2003).

Simone AlBehy André e Maria Cristina Vicentin (1998), psicólogas sociais, mencionam que alguns estudiosos buscaram outras maneiras de investigar o tema das drogas, procurando os motivos de sua utilização abusiva e encontrando vários culpados, como o tráfico, a sociedade de consumo, a falência da família, a estrutura psíquica do usuário, a inserção grupal, detendo-se, segundo as autoras, apenas nas justificativas de sua prática, não apontando para uma solução.

André; Vicentin (1998, p. 69) descrevem que

O uso de drogas [...] é muito parecido com a violência. Não é possível bani-los do mundo humano, mas podemos transformá-los em forças capazes de nos mover a construir coletivamente a vida. [...]. Se a droga é potência produtiva ou antiprodutiva, mortífera ou vital, prazerosa ou destrutiva, dependerá da qualidade de encontros que se processarão entre ela, as pessoas e as montagens sociais.

Nos últimos anos, a sociedade e os próprios jovens conheceram as conseqüências do consumo de certas drogas, e cresce a certeza de que elas são perigosas e de difícil controle. Além disso, quando se fala sobre o assunto, parece que grande parte dos indivíduos dá maior ênfase aos tipos considerados proibidos socialmente, como é o caso da cocaína, maconha, crack e cola. Porém, drogas como cigarro e bebidas alcoólicas, liberadas e consumidas socialmente, veiculadas através dos meios de comunicação, representam “[...] a promessa de paraísos artificiais e de conquista de bem-estar [...]” (ANDRÉ; VICENTIN, 1998, p.68),

A questão dos meios de propagação de um determinado fenômeno e a maneira como ele é representado pelas teorias populares, possivelmente, constitui o encontro dos temores e discursos permanentes de um tipo específico de RS (MOSCOVICI, 2003).

Guareschi (2000) menciona que os indivíduos ao representar algo ou alguma coisa, produzem uma significação sobre os fatos, partilhando socialmente as informações adquiridas. Compreende-se desta forma, que as pessoas agem e se comportam provavelmente de acordo com os critérios das RS inseridas no cotidiano que lhes é próprio.

Moscovici expõe que

Constatamos a banalidade do fenômeno quando ele é visto e observado como um efeito descritível e constatamos sua complexidade quando ele é uma questão de uma corrente ascendente que flui em direção ao que constitui o “núcleo semântico” de alguma concepção generalizada no corpo social e o estrutura em algum momento ao ponto de motivar histórias, ações, acontecimentos. [...] (MOSCOVICI, 2003, p.217).

No campo da Educação, a teoria moscoviana tem fornecido conteúdos de RS acerca das práticas educacionais, do ambiente escolar, entre outras temáticas relevantes, oferecendo uma compreensão da construção dos valores e significados inseridos nas instituições escolares. Todavia, na literatura científica, encontram-se poucos estudos em RS na área da Educação e que estejam relacionados especificamente sobre o quê os jovens pensam sobre as drogas. Mas dos trabalhos encontrados, os investigadores levantaram hipóteses sobre o assunto, encontrando algumas respostas de associação ao seu consumo, motivos e conseqüências de sua utilização, e que serão descritos a seguir.

Lílian Cristina T. F. da Silva (2002), em sua pesquisa intitulada *Representação social de jovens sobre drogas – Subsídios para ação preventiva do professor*, investigou jovens de 11 a 15 anos, de algumas escolas públicas e particulares de São Paulo, capital, buscou analisar a origem dos conteúdos e elementos de RS que estes estudantes apresentaram acerca do tema.

Os dados obtidos sugerem que as informações que os escolares recebem sobre as drogas são ancoradas nas crenças e nos valores originados do núcleo familiar, pelos meios de comunicação, amigos e da própria escola (SILVA, 2002).

Luciana Câmara F. Bareicha (2000, p.145), em seu estudo sobre *Atores sociais do Distrito Federal e suas representações a respeito dos adolescentes em situação de rua usuários de drogas*, descreve que as RS que os profissionais apresentam a respeito dos jovens que vivem fora de seus lares e utilizam drogas podem ser compreendidas

[...] sob o prisma do pensamento social de 1830, quando o adolescente ‘de rua’ é associado a sujeitos que são maléficis à sociedade. A manutenção da concepção de ‘abandonado’ e ‘carente’, tendo como origem a ‘desestruturação familiar’, tem como apoio esse período da história do Brasil.

O componente familiar, segundo os profissionais investigados, aparece nesse estudo como causador das condições em que se encontram os jovens em situação de rua e os conteúdos de RS encontrados sobre os motivos para utilizar as drogas, parecem estar

apoiados sob a influência de más companhias, jovens que não possuem uma ocupação, famílias desestruturadas economicamente e com os pais separados (BAREICHA, 2000).

Silvana C. Maciel; Antonia S. P. Moreira; Bernard Gontíés (2001), em seu estudo comparativo sobre *Representação Social sobre drogas e práticas profissionais*, em João Pessoa, Paraíba, procuraram compreender elementos de RS sobre as drogas e seus usuários do ponto de vista de sujeitos vinculados aos setores médicos e jurídicos, que lidam diretamente com indivíduos que consomem drogas, analisando como os conteúdos, de ambos os setores, se articulam e são reproduzidos.

Os resultados encontrados na pesquisa indicaram dois aspectos em relação à utilização das drogas. O primeiro, na opinião de alguns consumidores, positivo e relacionado ao prazer, euforia, bem-estar e relaxamento.

O segundo aspecto, de acordo com as apreciações dos profissionais das áreas médica e jurídica, foi negativo e diz respeito às conseqüências acarretadas pela utilização das drogas como: problemas individuais e sociais, apresentando RS vinculadas a “[...] algo ruim e destrutivo, vendo seus usuários como pessoas problemáticas, dependentes/viciadas e até marginais, incapazes de serem indivíduos normais e produtivos socialmente [...]”.(MACIEL; MOREIRA; GONTIÉS, 2001, p.313).

Assim como conteúdos de RS sobre a Psicanálise, investigados por Moscovici, surgiram fazendo parte do cotidiano dos sujeitos por ele pesquisados, determinando comportamentos e opiniões acerca desta ciência, da mesma forma parece ocorrer com o tema das drogas, onde os conteúdos de RS, que aparecem nas pesquisas citadas, são os possíveis determinantes das impressões dos jovens estudantes, de usuários e dos profissionais acerca do assunto.

Observa-se que parece haver um consenso sobre alguns dos dados obtidos, provavelmente adquiridos das informações que socialmente são adquiridas e reproduzidas acerca das drogas, sejam elas através dos meios de comunicação ou pelas conversações entre os indivíduos.

As RS sobre um determinado objeto constituem um conhecimento repleto de significados e simbolizações, de tradições enraizadas culturalmente. Quando se percebe que crenças, valores e comportamentos estão estruturados por muito tempo e influenciando o

pensamento e as condutas de diferentes grupos sociais, estabelecem-se, assim, representações do tipo hegemônicas.

Wolfgang Wagner (1998, p.7) descreve que as RS de objetos culturais “[...] constituem basicamente um conhecimento declarativo. Eles delimitam objetos e entidades, estruturam suas características e fixam seu sentido em contextos sociais [...]”.

Moscovici afirma que as RS situam-se no universo consensual das pessoas e que, reproduzidas de geração em geração, apresentam uma conexão entre uma rede de pensamentos, metáforas e imagens, ligadas livremente. Por serem dinâmicas, vão se modificando e sua construção sofre influências originadas de sujeitos distintos (MOSCOVICI, 1978; GUARESCHI, 2000).

Compreende-se, desta forma, que o papel da comunicação é o de proporcionar o intercâmbio social, concorrendo para a formação de uma conformidade de idéias e opiniões entre os indivíduos de uma mesma sociedade. Percebe-se que toda RS é composta de expressões socializadas, simbolizadas em ações e situações cotidianas, constituídas e avivadas por conceitos e linguagens comuns a indivíduos de um mesmo grupo social (JODELET, 2001; MOSCOVICI, 1978).

1.3.1. Drogas, jovens e sociedade – o compromisso da informação à luz das RS

Compreender como os jovens pensam sobre os fatos do seu cotidiano, é uma tarefa tão importante, quanto os processos de desprendimentos que se iniciam neste período. Libertando-se gradativamente do núcleo familiar, os adolescentes sofrem o domínio de outros grupos sociais que os levam a formar conceitos e julgamentos distintos daqueles vivenciados em seus lares (KALINA, 1999).

Moscovici descreve que

À medida que o adolescente se emancipa da pressão direta para se submeter a uma série de outras influências, dentre as quais a de seus pares, conquista uma certa autonomia. Assim, numa sociedade mais complexa, tecem-se relações de cooperação que ampliam o espaço no qual a personalidade de cada um pode desenvolver. A vigilância exercida pelo grupo sobre o indivíduo diminui à medida que os vínculos entre eles se tornam mais densos e recíprocos. Isso os leva a formar representações distintas (MOSCOVICI, 2001, p.55).

Na busca de uma identificação e inserção social, os jovens procuram grupos de pessoas iguais a eles para efetuar trocas e experiências vividas, formando a tendência grupal e constituindo RS. É um período considerado muito criativo, em função de ser, entre

outras coisas, um momento de mudanças, no qual começam a formular hipóteses e buscar soluções, propiciando, tecendo um novo tipo de relação com o mundo adulto (OUTEIRAL, 2003; OSÓRIO, 2003).

De acordo com Madeira, as RS expressam

A construção do conhecimento teórico-prático de determinado grupo humano sobre um dado objeto, vivido e construído em circunstâncias históricas precisas. Apreender esta construção pressupõe considerar os grupos na dinâmica de suas articulações à totalidade social mais ampla, a partir da qual, os contornos de sua especificidade se anunciam como construção simbólica (MADEIRA, 2001, p.138).

As informações que os sujeitos possuem sobre um determinado objeto, podem revelar as construções simbólicas, que realizam sobre o mesmo, os conteúdos de RS que orientam suas condutas e como são compartilhados e elaborados socialmente os saberes adquiridos.

Jodelet cita que dividir um conceito ou representação pressupõe

[...] uma dinâmica social que explica a especificidade das representações. [...] podem-se observar fenômenos de aderência às formas de pensamento da classe, do meio ou do grupo a que se pertence, por causa da solidariedade e da afiliação sociais. Partilhar uma idéia ou linguagem é também firmar um vínculo social e uma identidade. [...] A adesão coletiva contribui para o estabelecimento e o reforço do vínculo social [...] (JODELET, 2001, p.32).

No que diz respeito ao ambiente escolar, este representa um locus propício para a produção e circulação de RS, especialmente sobre o tema das drogas. Nele ocorre um processo amplo de comunicação que envolve uma rede de atores sociais em uma relação constante de trocas, integrando informações e experiências.

Atualmente as instituições escolares, públicas e particulares, juntamente com outras entidades governamentais, vêm tentando buscar soluções e discutir os problemas decorrentes do consumo de drogas, principalmente para os jovens.

Nas escolas, desde 1998, já circulam os Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais (PCN), criados com o objetivo de propiciar aos sistemas de ensino, especialmente aos professores, subsídios à preparação e re-elaboração do currículo, visando à construção de projetos pedagógicos em função da cidadania do aluno.

Os PCNs do Ensino Fundamental têm como finalidades que o aluno seja capaz de compreender, como cidadão, que sua participação social e política é tão importante quanto a dos seus colegas e professores.

Alguns assuntos são apresentados nos parâmetros como temas transversais, e dentre eles encontra-se a temática das drogas. No item Vida Coletiva, está mencionado que

A iniciação no consumo de drogas mostra-se um fator de risco, em determinadas realidades, já entre alunos de primeira a quarta série. [...]. Este assunto inclui-se em “Vida Coletiva” porque o consumo de drogas apresenta-se fortemente associado às condições socioculturais, especialmente na infância, já que os hábitos de grupos sociais próximos à criança determinarão em grande parte o acesso ao fumo, ao álcool ou aos entorpecente (PCNs, 1998, p.113).

O Ministério e a Secretaria de Educação vêm desenvolvendo projetos e trabalhos sobre as questões das drogas. Foram criados também: o Conselho Estadual de Entorpecentes (CONEM), a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), o recente Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) da Política Militar, o Conselho Municipal Antidrogas (COMAD), o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), e via Internet, o Portal do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID).

Todos esses programas, conselhos e secretarias foram criados como referência e instrumentos de difusão das informações, no intuito de prevenir e combater o uso e abuso das drogas, tanto nas escolas quanto na sociedade de modo geral. Sendo reconhecido como um fato que merece uma tomada de decisões e a busca de soluções.

Ressalta-se que, neste trabalho de dissertação serão aproveitadas as respostas que 263 estudantes de escolas públicas produziram sobre o tema das drogas, fornecidas através dos questionários aplicados pelo GPEP, sendo cotejados os dados obtidos deste instrumento de coleta com a realização de entrevistas semi-estruturadas com jovens escolares da mesma faixa etária. Propondo-se, desta forma, analisar e compreender os possíveis conteúdos e elementos de RS das drogas que o grupo entrevistado apresenta sobre elas, corroborando ou infirmando ambos os resultados.

CAPÍTULO 2. METODOLOGIA

2.1. Construção metodológica

As RS são um produto da atividade mental, que procura expor como a realidade é construída de diversas maneiras por determinados grupos e integrada ao seu sistema de valores. Anadon expõe que “[...] A partir de um objeto social determinado busca-se definir o conjunto de elementos construído pelo grupo, tendo-se em vista colocar em relevo o sentido dos conteúdos observados junto à população em estudo [...]” (ANADON, 2001, p.41).

Neste capítulo, serão descritos os procedimentos quantitativo e qualitativo que foram empregados para a efetivação da pesquisa em RS que jovens estudantes, de 11 a 15 anos, da cidade de Cuiabá, demonstraram sobre o tema das drogas.

2.2. Operacionalização da Pesquisa

O interesse da pesquisa social é compreender as diferentes formas de as pessoas se expressarem naturalmente e tecerem comentários sobre aquilo que lhes pareça importantes, manifestando seu pensamento sobre suas próprias condutas e as de outros indivíduos (BAUER; GASKELL e ALLUM, 2002).

O primeiro passo para a investigação foi abalizado no delineamento do universo nacional sobre o assunto, oferecido através de questionários aplicados pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia (GPEP), a uma amostra de 813 discentes do período diurno, de ambos os sexos, de algumas escolas públicas de Cuiabá.

O segundo foi o emprego de entrevistas semi-estruturadas, com a colaboração de 40 sujeitos, obedecendo aos mesmos critérios da pesquisa coletiva, no que diz respeito à faixa etária, sexo, instituição de ensino, grau de instrução e períodos, para aprofundar e sustentar as análises sobre o contexto das drogas.

A utilização dos dois métodos expostos permitiu obter melhor acesso às RS investigadas, circundando a diversidade de expressões sobre o mesmo objeto.

2.2.1. Cuiabá: o cenário da investigação

Conforme o Programa de Desenvolvimento Econômico de Cuiabá (Prodec) (2001, p.75), a conexão com o “[...] oceano Pacífico, a aproximação com os países andinos, a hidrovia do rio Paraguai, a rodovia Cuiabá-Santarém, o complexo hidráulico do rio Manso [...]”, entre outras obras, influenciam diretamente a economia do município e garantem um importante salto para o desenvolvimento sustentável de Cuiabá.

Observa-se, na tabela 1, a seguir, que o número de jovens na faixa etária de 11 a 15 tem se apresentado relativamente homogêneo nas duas últimas décadas e que embora a quantidade dos mesmos tenha duplicado a partir de 1980 parece haver uma pequena estabilização (CUIABÁ, 2001).

Tabela 1 População residente em Cuiabá, com a faixa etária do grupo pesquisado

Faixa etária	1980	1991	2000	2003
11 anos	4.799	9.952	9.910	10.598
12 anos	4.570	9.450	10.077	10.761
13 anos	4.343	9.136	9.957	10.653
14 anos	4.888	9.282	10.586	11.297
15 anos	4.855	8.936	10.432	11.148
Total	23.455	46.756	50.962	54.457

Fonte: IBGE/DATASUS (www.datasus.com.br)

2.2.2. Escolas públicas de Cuiabá

De acordo com os dados das Secretarias Estadual e Municipal de Educação, em 2002, o universo populacional de estudantes das escolas públicas de Cuiabá, do Ensino Fundamental, com aulas e atividades no período diurno, compreendia um total de 84.164 sujeitos.

Distribuídas entre as quatro regiões administrativas do município, as instituições de ensino público estão dispostas da seguinte forma: 24 escolas, na região oeste; 29 pertencem a norte; outras 29 a leste e 32, a sul.

Esclarece-se que a pesquisa coletiva foi realizada no ano de 2002 e os dados obtidos correspondem ao universo de estudantes de 2001, porque tanto na Secretaria de Educação quanto no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (INEP), não constava à época, uma estimativa atualizada (tabela 2).

Tabela 2 Perfil do Ensino Público Fundamental, Urbano, de 5ª a 8ª Séries, em 2002

Variáveis	Brasil	Mato Grosso	Cuiabá
N. Matrículas	12.767.020	242.505	48.364
N. Matrículas (Diurno)	10.633.656	191.673	37.156
N. Professores	584.660	10.659	2.056
N. Escolas	30.032	738	123
N. Matrículas/N. Escolas	425	329	393
Prof. com Nível Superior (%)	78	80	93

N. Alunos/Turma	34	32	33
N. Matrículas/N. Professores	22	23	24

Fonte: MEC/INEP (www.inep.gov.br)

Verifica-se, na tabela 3, que o número de alunos matriculados nas últimas séries do Ensino Fundamental diminui em uma proporção inversa ao grau de escolaridade. Nota-se que, nas 8ª séries, a quantidade de alunos foi inferior à das 5ª séries.

Tabela 3 Ensino público fundamental urbano, de quinta a oitava séries em 2002

Matrículas	Brasil	Mato Grosso	Cuiabá
5ª série	3.860.841	77.508	14.536
6ª série	3.187.081	62.316	12.552
7ª série	2.980.665	55.769	11.329
8ª série	2.738.433	46.912	9.947

Fonte: MEC/INEP (www.inep.com.br)

2.2.3. Plano Amostral

Bauer e Aarts descrevem que:

[...] se a amostra representa a população a partir de um determinado número de critérios, então ela representará também a população naqueles critérios nos quais se esteja interessado [...]. A amostragem refere-se a um conjunto de técnicas para conseguir representatividade. [...] (BAUER e AARTS, 2002, p.41).

Desta forma, o GPEP determinou uma amostra de uma camada da população dos escolares distribuídos nas escolas localizadas dentro do perímetro urbano da capital, na faixa etária de 11 a 15 anos, de ambos os sexos, estudantes do período diurno.

Na composição da amostra, o grupo de pesquisa procedeu de duas maneiras: na primeira, foi definido o ajuntamento de instituições de ensino por região administrativa, considerando a quantidade de estudantes por escola. Na segunda, delimitou-se o número de turmas, levando-se em conta o tamanho da instituição e a média de 30 alunos por sala de aula.

Para a aplicação dos questionários, em cada escola, sortearam-se turmas que correspondessem às séries de 5ª a 8ª e somente foram aproveitados aqueles respondidos por jovens que estivessem na faixa etária estabelecida.

Foram realizadas três extrações, que somaram 30 escolas: 11 na primeira, 11 na segunda e 8 na terceira, de modo a abranger as quatro regiões administrativas da cidade e atingir, gradativamente, a estabilidade dos dados.

A localização das escolas dentro do perímetro urbano de Cuiabá pode ser visualizada, através das marcações estreladas, observando-se que as partes coloridas representam os bairros da capital (figura 1).



Figura 1 Mapa de localização das escolas sorteadas, dentro do perímetro urbano de Cuiabá, 2002.
Fonte: Prefeitura Municipal de Cuiabá, com adaptações procedidas pelo GPEP-UFMT.

2.2.4. Sujeitos pesquisados

Os sujeitos que participaram da aplicação do questionário, através da pesquisa coletiva, totalizaram 813 indivíduos. Deste conjunto, 263 estudantes responderam somente ao tema das drogas. Para as entrevistas, obteve-se a cooperação de 40 jovens.

A configuração dos três grupos que respondeu aos questionários - Aids, drogas e violência, ressaltando que no interior de todos havia indagações sobre perspectiva de futuro e sexualidade, além dos dados censitários -, poderá ser observada através da tabela 4, que apresenta a correspondência entre a faixa etária e o sexo dos jovens pesquisados.

Esclarece-se que as salas de aulas foram cedidas pelos coordenadores das escolas onde se deram as aplicações coletivas e em função da escolha pelo sorteio aleatório, obtiveram-se resultados inesperados. Pode-se observar que a concentração dos sujeitos localizou-se entre as idades de 11 e 13 anos, o que indica que a amostra é mais expressiva para as faixas mencionadas.

A maior parte de alunos que respondeu ao questionário, refere-se aqueles de 5ª e 6ª séries e, no que diz respeito ao sexo dos pesquisados, a aglomeração se deu mais para o grupo feminino do que para o masculino, não havendo assim, uma correspondência em relação à distribuição por sexo.

Tabela 4 Distribuição dos alunos quanto à faixa etária e sexo (Questionário)

Idade	Frequência e (%)	Masculino (%)	Feminino (%)	Total
11 anos	F	90	125	215
	Idade	41,9	58,1	100
	Sexo	23,7	28,9	26,4
	T	11,1	15,4	26,4
12 anos	F	105	122	227
	Idade	46,3	53,7	100
	Sexo	27,6	28,2	27,9
	T	12,9	15,0	27,9
13 anos	F	84	96	180
	Idade	46,7	53,3	100
	Sexo	22,1	22,2	22,1
	T	10,3	11,8	22,1
14 anos	F	66	61	127
	Idade	52,0	48	100
	Sexo	17,4	14,1	15,6
	T	8,1	7,5	15,6
15 anos	F	35	29	64
	Idade	54,7	45,3	100
	Sexo	9,2	6,7	7,9
	T	4,3	3,6	7,9
Total	F	380	433	813
	Idade	46,7	53,3	100
	Sexo	100	100	100
	T	46,7	53,3	100

Em relação ao questionário que abordava o tema das drogas, além dos dados censitários dos 263 alunos, observa-se, na tabela 5, que, na distribuição do instrumento houve maior concentração na faixa etária compreendida entre 11 e 13 anos e um menor índice de respostas nas idades de 14 e 15 anos, contando o grupo do sexo feminino com 54,8% e do masculino com 45,2%.

Percebe-se, também, que o resultado da distribuição por faixa etária do total de jovens apresenta o mesmo agrupamento de indivíduos nas idades já mencionadas na tabela 1.

Tabela 5 Questionários sobre o tema das drogas por faixa etária e sexo

Idade	Frequência (%)	Masculino (%)	Feminino (%)	Total
11 anos	F	31	47	78
	Idade	39,7	60,3	100
	Sexo	26,1	32,6	29,7
	T	11,8	17,9	29,7
12 anos	F	32	44	76
	Idade	42,1	57,9	100
	Sexo	26,9	30,6	28,9
	T	12,2	16,7	28,9
13,00	F	29	26	55
	Idade	52,7	47,3	100
	Sexo	24,4	18,1	20,9
	T	11,0	9,9	20,9
14 anos	F	18	20	38
	Idade	47,4	52,6	100
	Sexo	15,1	13,9	14,4
	T	6,8	7,6	14,4
15 anos	F	9	7	16
	Idade	56,3	43,8	100
	Sexo	7,6	4,9	6,1
	T	3,4	2,7	6,1
Total	F	119	144	263
	Idade	45,2	54,8	100
	Sexo	100	100	100
	T	45,2	54,8	100

Quanto às entrevistas semi-estruturadas, a composição do grupo foi homogênea, uma vez que houve uma definição prévia da amostragem por sexo e faixa etária, chegando a um índice uniforme, conforme se pode verificar na tabela 6, a seguir.

Tabela 6 Distribuição das entrevista semi-estruturadas

Idade	Masculino	Feminino
11 anos	8	8
12 anos	8	8
13 anos	8	8
14 anos	8	8
15 anos	8	8
Total	40	40

2.3. Instrumentos de coleta dos dados

2.3.1. Questionários

Em relação aos dados quantificados para o levantamento das informações referentes aos alunos, utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, questionários semi-estruturados e auto-aplicáveis, que foram fornecidos pela Professora Doutora Vera Maria Nigro de Souza Placco, do Programa de Doutorado em Educação, Psicologia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), confeccionados e aplicados em algumas escolas públicas e particulares em São Paulo.

A pesquisa coletiva efetuada pelo GPEP-UFMT, à qual esta dissertação se vincula, foi proposta a partir de um projeto de investigação iniciado em São Paulo, mediante contato da Professora Doutora Vera Placco com Mme Elisabeth Lage, da *École des Hautes Etudes en Sciences Sociales*, em Paris, que estudou as RS de perspectiva de futuro com o tema da AIDS.

Chegaram ao GPEP seis questionários, divididos em dois blocos de três, todos destinados aos alunos de 11 a 15 anos do Ensino Fundamental e seu conteúdo abrangia quatro temáticas: perspectiva de futuro; violência, AIDS e drogas, além dos dados censitários.

Em São Paulo, o primeiro bloco de questionários foi aplicado aos estudantes das duas primeiras séries e o segundo aos alunos das sétima e oitava séries. Todavia em Cuiabá, o GPEP realizou algumas modificações: diminuiu o número de questionário de seis para três, incluiu instruções na folha de rosto do questionário e inseriu 11 questões sobre sexualidade.

Outra alteração efetuada foi na questão de número 10, que indagava *Com quem você mora* aos estudantes, o grupo de pesquisa constatou que havia três opções a mais para as turmas de sétima e oitava séries, estando dispostas para a quinta e sexta séries as alternativas: *pai, mãe, padrasto, madrasta, irmãos, parentes e outros*.

Em relação à 7ª e 8ª séries, além das mencionadas anteriormente, compunha-se ainda de: *seu filho/sua filha, marido (esposa) e companheiro/companheira*. Diante de tal observação, os pesquisadores efetuaram uma modificação apenas sobre esta pergunta, apresentando para todos os alunos uma questão assim estruturada:

10. COM QUEM VOCÊ MORA?

1. PAI		7. PARENTES	
2. MÃE		8. SEU FILHO/SUA FILHA	
3. PADRASTO		9. MARIDO (ESPOSA)	
4. MADRASTA		10. COMPANHEIRO/COMPANHEIRA	
5. IRMÃO		11. OUTROS: _____ _____	
6. IRMÃ			

Figura 2 Parte extraída do questionário destinado às 7ª e 8ª séries

As modificações efetuadas pelos pesquisadores simplificaram os processos de impressão e distribuição dos questionários. Contudo, ocorreu um resultado inesperado e indesejado que foi a elevada concentração dos sujeitos entre as idades de 11 a 13 anos.

Os dados foram coletados mediante aplicação de 936 questionários, em 114 escolas de Cuiabá, dos quais foram aproveitados 813. O descarte de 123 instrumentos se deu por problemas de impressão, da existência de sujeitos cuja faixa etária estava fora da estabelecida e por rasuras no preenchimento.

Lembrando que havia, nos 813 exemplares aplicados e aproveitados, questões gerais como: os dados censitários dos alunos, os temas perspectiva de futuro e sexualidade, estando divididos em três tipos de assuntos específicos: drogas, AIDS e violência.

As questões caracterizaram-se por serem de múltipla escolha dentre variáveis qualitativas, permitindo, desta forma, a quantificação das respostas. Os sujeitos podiam marcar tantas alternativas quantas desejassem.

Para analisar o extenso número de indagações existentes no questionário, foi utilizado o *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 11.0., no qual criou-se um banco de dados do material obtido, identificando o número de linhas e a quantidade de colunas das alternativas do instrumento, totalizando 263 e 154, respectivamente.

A rapidez e eficácia que o programa possui em tabular os dados permitiram realizar as análises e as descrições das múltiplas alternativas, proporcionando, além disso, que fossem avaliadas as possíveis correspondências existentes entre uma determinada opção e outras, oferecendo a possibilidade para interpretar as questões fechadas. Contudo, este processo não admitia quantificar quantos sujeitos haviam assinalado apenas uma delas,

o que se tornou possível a partir da recodificação das variáveis, que incide na criação de novas opções a partir de reagrupamentos.

Para análise dos resultados, foram utilizados as frequências simples e o cruzamento entre as variáveis das questões selecionadas, por sexo e idade.

Através do banco de dados, o agrupamento do material permitiu que fossem observadas as relações entre as frequências e as porcentagens assinaladas para cada alternativa que ultrapassassem a casa dos 100% e do número de 263 respondentes, uma vez que os sujeitos podiam marcar quantas opções desejassem.

Para análise dos resultados, processados pelo *software* SPSS, foram considerados expressivos e estáveis os dados cujo Nível de Significância foi menor ou igual a 0,05.

Cada um dos questionários apresentava 64 questões: 26 perguntas iniciais, que buscavam delinear as características dos sujeitos; 21 que indagavam acerca das drogas e as demais que se referiam à perspectiva de futuro e sexualidade.

Para efeito deste estudo foram avaliadas as 21 questões referentes ao tema das drogas e três concernentes aos dados gerais. As respostas obtidas através das análises dos dados serão aproveitadas para auxiliar aquelas que foram encontradas nas entrevistas.

As questões e suas alternativas constituem o Anexo A.

2.3.2. Entrevistas

É uma técnica adotada neste estudo que tem a vantagem de envolver uma relação entre o pesquisador e o sujeito, podendo facilitar um maior esclarecimento de pontos obscuros. Especificamente na entrevista do tipo estruturada, os limites são impostos pelo pesquisador, que parte de perguntas previamente formuladas, para que o entrevistado possa descrever o que considera importante, através da linguagem cotidiana (MOROZ, 2002).

Essa técnica revela as condutas individuais e coletivas, os modelos, símbolos e significações assimilados, a fim de penetrar nos determinados tipos de informações produzidas para compreender o fenômeno a ser investigado.

De acordo com Gaskell (2002, p.68), “[...] a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão”.

O que se espera das entrevistas é não somente obter as opiniões ou conceitos que os jovens entrevistados apresentam acerca das drogas, mas também, compreender que

valores e crenças determinam o campo de representação e como são compartilhadas as idéias – que possivelmente regem suas condutas – no grupo.

Algumas perguntas do questionário aplicado, que se referiam especificamente ao tema das drogas, foram utilizadas na confecção do roteiro de entrevistas. As respostas encontradas nos resultados do instrumento de coleta serão aproveitadas para auxiliar nos depoimentos que os escolares ofereceram.

Valendo-se da prática do sorteio aleatório, oito escolas, dentre as 30 que compuseram a pesquisa coletiva, foram sorteadas para a efetivação das entrevistas, ficando desta forma duas para cada região administrativa de Cuiabá. Em cada uma delas, foram entrevistados cinco sujeitos, de ambos os sexos, com idades de 11 a 15 anos, totalizando assim, 40 entrevistas individuais. Com a autorização prévia dos alunos, as respostas foram gravadas, e, posteriormente transcritas.

O conteúdo das entrevistas foi processado pelo *software* ALCESTE (versão 4,0), um programa de origem francesa, desenvolvido por Max Reinert, em 1979, que realiza análise lexical de material discursivo, a partir do qual efetuou-se uma interpretação qualitativa dos depoimentos originais, fornecidos através da gravação e transcritos, que serviram para contextualizar, especialmente, os dados fornecidos pelos questionários processados pelo SPSS.

Para a utilização do ALCESTE alguns procedimentos se fizeram necessários, como leitura de manuais e trabalhos, participação em curso específico para manuseio do *software*, ministrado ao GPEP pela Professora Doutora Denize Cristina de Oliveira, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), bem como pelas dissertações das Professoras Mestres Miriam Ross Milani e Daniella Zanetti.

Antes de realizar as análises dos dados das entrevistas, efetuou-se a transcrição e digitação do material discursivo das entrevistas e preparação do *corpus*. O primeiro diz respeito à reprodução do material, respeitando todas as pausas e vícios de linguagem dos entrevistados, e, mantendo-se a cópia original em um arquivo. O segundo foi preparado de acordo com as normas específicas do programa, para poder ser executado.

Elucida-se, para se compreender a codificação apresentada ao final dos fragmentos das entrevistas, entre parênteses, que ela corresponde à identificação do estudante nesta

ordem: o número do sujeito, sexo a que pertence, faixa etária, o grau de escolaridade e período que estuda, como no exemplo a seguir.

(*subj_22 *sex_1 *ida_2 *ser_1 *per_1)

Assim, atribuiu -se a este sujeito, o número 22, pertencente ao sexo masculino, na faixa etária de 12 anos e estudante da quinta série do período matutino. Esta identificação servirá de contexto para as análises realizadas.

Para identificar o indivíduo do sexo feminino, codificou-se sob o número dois; às faixas etárias aplicaram-se: 1; 2; 3; 4 e 5, que correspondem às idades de 11; 12; 13; 14 e 15 anos, respectivamente. Quanto às séries conferiram-se: 1; 2; 3; 4, para 5^a; 6^a; 7^a e 8^a; já para o período matutino, o algarismo 1 e vespertino, 2.

O relatório expedido pelo programa pode ser apreciado no Anexo D, em uma versão detalhada para as possibilidades de julgamento dos detalhes no tratamento de dados.

CAPÍTULO 3 . RESULTADOS E DISCUSSÕES

As RS que são construídas sobre um dado objeto, circuladas através de informações, devem ser consideradas levando em conta o tipo de sociedade, especificidades de determinados grupos e momento histórico-social singular. Pois, em cada tempo e lugar, as RS são reproduzidas e elaboradas, transformando-se ou mantendo suas significações, constituindo-se em uma forma particular de pensamento.

Salienta-se que os resultados apresentados, neste capítulo, aplicam-se à realidade de jovens estudantes de algumas escolas públicas de Cuiabá, na faixa etária de 11 a 15 anos, do Ensino Fundamental, do período diurno. Os dados, fornecidos através das análises quantitativas e qualitativas dos questionários aplicados aos 263 escolares, serão examinados com o auxílio das respostas de 40 estudantes entrevistados.

Elucida-se que, para cada uma das perguntas dos questionários, existiam várias alternativas e que os jovens poderiam optar por quantas desejassem. Observar-se-á nas tabelas ilustradas, que, em cada uma das marcações, o *software* SPSS estabeleceu critérios de percentuais de 0 a 100, tanto nos cruzamentos realizados por idade, quanto nos da variável sexo.

No que diz respeito à forma de marcação das opções, esclarece-se que para facilitar a leitura dos dados, o GPEP estabeleceu dois tipos de códigos para todas as respostas assinaladas: a palavra *Sim*, indicando a preferência dos sujeitos e o termo *Não*, correspondendo àquelas que foram deixadas em branco.

Os resultados foram dispostos em duas partes. A primeira, descrita como *3.1. Características e vínculos sociais dos jovens*, apresenta as opiniões dos estudantes no que diz respeito à relação de diálogo com seus familiares e outros grupos de interação. A segunda, *3.2. As drogas sob o olhar de jovens estudantes*, classificada em quatro itens, concatena os dados oferecidos pelo relatório do ALCESTE aos dos questionários.

Esta última parte foi subdividida a partir do dendrograma gerado pelo software, apresentando temas como: 3.2.1. Dos pretextos para utilizar drogas às alternativas solidárias para abandonar; 3.2.2. Conseqüências do vício das drogas; 3.2.3. Os interlocutores: escola, família e meios de comunicação e 3.2.4. Variedades de drogas: efeitos e perigos.

Nestes quatro itens, serão articulados os discursos, das entrevistas com os 40 jovens pesquisados, que proporcionem similaridades com os dados das tabelas do questionário.

3.1. Características e vínculos sociais dos jovens

Na realização das análises dos dados dos questionários distribuídos nas escolas, verificou-se um aglomerado maior de respondentes do sexo feminino em relação ao masculino. Isto se justifica porque o GPEP privilegiou a prática do sorteio aleatório, explicando, assim, a diferença de quase 10% na distribuição do instrumento.

Outro acontecimento observado pelos pesquisadores foi o agrupamento de respostas na faixa etária compreendida entre 11 e 13 anos, em comparação às idades de 14 e 15 anos, congregando as aplicações em salas de 5^a e 6^a séries (tabela 7).

Tabela 7 Distribuição dos questionários respondidos por faixa etária e sexo dos alunos

Idade	Masculino		Feminino		Total
	F	%	F	%	
11 anos	31	37,7	47	60,3	78
12 anos	32	42,1	44	57,9	76
13 anos	29	52,7	26	47,3	55
14 anos	18	47,4	20	52,6	38
15 anos	9	56,3	7	43,8	16
Total	119	45,2	144	54,8	263

Relembrando quanto às entrevistas semi-estruturadas, estas foram realizadas respeitando aos mesmos critérios da pesquisa coletiva efetivada pelo GPEP. Foram sorteados sujeitos na faixa etária de 11 a 15 anos, do Ensino Fundamental de algumas escolas públicas de Cuiabá, do período diurno (figura 3). Entrevistaram-se 40 alunos, de ambos os sexos, perfazendo o total de 50% de indivíduos do grupo masculino e 50% do feminino.

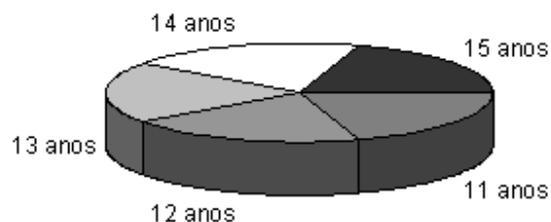


Figura 3 Alunos entrevistados

Os dados da tabela 8, a seguir, apresentam os resultados da questão: *Você costuma conversar sobre seus problemas com quem?* Observa-se que, quando se trata de dividir suas dificuldades pessoais com alguém, de maneira geral, os jovens admitiram confiá-las mais a suas mães. Os sujeitos do sexo masculino parecem limitar-se mais ao núcleo familiar, elegendo também o *Pai* e os irmãos, que aparecem com frequências maiores, enquanto o feminino escolhe entre *amigos* e *colegas*, ampliando suas conversas para fora do ambiente doméstico. Verifica-se ainda que ambos recorrem menos aos *Professores*, seguido das *Madrastas* e *Padrastos*.

Tabela 8 Pessoas que os escolares buscam para conversar sobre seus problemas

Opções	Masculino		Feminino		Nível de Significância
	F	%	F	%	
Mãe	68	57,1	89	61,8	0,261
Pai	45	38,1	33	23,4	0,007
Irmão ou irmã	23	19,3	39	27,1	0,091
Ninguém	22	18,5	20	13,9	0,199
Colegas	21	17,6	35	24,3	0,122
Amigos ou amigas	19	16,0	47	32,6	0,001
Namorado ou namorada	12	10,1	13	9,0	0,466
Colegas de classe	10	8,4	22	15,3	0,065
Professor ou professora	7	5,9	8	5,6	0,558
Madrasta	5	4,2	3	2,1	0,262
Padrasto	4	3,4	2	1,4	0,257

Os dados da tabela 9 a seguir sugerem a maneira que os jovens têm de estabelecer suas amizades. As opções *Escola* e *Família* aparecem com percentuais iguais na faixa etária dos 11 anos e apresentam índices maiores de frequências nesta e em quase todas as outras

opções. Nas demais idades observam-se que os números apresentam-se quase semelhantes, destacando-se apenas para os de 15 anos.

A maioria dos estudantes assinalou que seus amigos são pessoas que moram no mesmo bairro, ressaltando-se aqueles de 11 anos que parecem constituir mais relações afetivas também com pessoas que pertencem às suas adjacências, seguido dos estudantes de 12 anos.

Quanto à opção *Prédio*, pouco assinalada pelo grupo, ressalta-se que pelas características da cidade de Cuiabá e do perfil do grupo pesquisado, provavelmente, estes jovens residam em casas. Contudo, dos que moram em prédio, destacam-se aqueles de 12 anos.

Tabela 9 Grupo e entorno social das interações dos jovens

Opções	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	Nível de Significância
	%	%	%	%	%	
Escola	76,9	60,5	60,0	62,2	50,0	0,097
Família	76,9	52,6	58,2	65,8	43,8	0,011
Próprio bairro	73,1	67,1	61,8	65,8	68,8	0,739
Vizinhança da sua casa	57,7	40,8	29,1	42,1	31,3	0,015
Prédio	2,6	10,5	7,3	2,6	0,0	0,158

A maioria dos escolares costuma se relacionar com pessoas de sua própria idade, destacando-se o grupo feminino que apresenta número de frequências maiores se comparado ao masculino. Percebe-se haver uma diferença entre os gêneros nas escolhas de suas amizades, pois as jovens parecem manter amizades com pessoas mais maduras, enquanto os indivíduos do sexo masculino, com sujeitos mais novos (tabela 10).

Tabela 10 Sujeitos dos intercâmbios afetivos e sociais dos estudantes

Opções	Masculino		Feminino		Nível de Significância
	F	%	F	%	
Pessoas da mesma idade	91	76,5	109	75,7	0,883
Pessoas mais novas	51	42,9	49	34,0	0,142
Pessoas mais velhas	47	39,5	63	43,8	0,486

Observa-se que parecem ocorrer algumas diferenças entre os gêneros no que diz respeito a conversar sobre seus problemas e na formação de relações afetivas. Além de

poder confiar suas dúvidas e incertezas às próprias famílias, também parecem contar com outros grupos sociais.

Tania Zagury descreve que, no período da adolescência, a relação familiar tem características semelhantes às da infância, compreendendo-se, desta forma, a necessidade ainda dos cuidados parentais. Por outro lado, tende igualmente a formar laços afetivos com outras pessoas ou pares de iguais “[...] devido à crescente necessidade de auto-afirmação e independência” (ZAGURY, 2002, p.31).

3.2. As drogas sob o olhar de jovens estudantes

O relatório das entrevistas, oferecido pelo ALCESTE e que pode ser examinado no Anexo C, apresenta, através do dendrograma exposto, a observação de quatro classes geradas pelo programa, avaliadas e nomeadas, na ordem ilustrada (figura 4), com os seguintes temas: *Dos pretextos para usar drogas às soluções para abandoná-las*, Classe 1; *Conseqüências do vício das drogas*, Classe 3; *Os interlocutores: escola, família e meios de comunicação*, Classe 4 e *Diversidade das drogas: efeitos e perigos*, Classe 2.

Serão expostos e discutidos alguns fragmentos dos discursos dos 40 jovens que contribuíram para a realização desta pesquisa, tornando possível analisar que conteúdos de RS eles apresentam acerca das drogas e os associando aos resultados encontrados nos questionários.

Esclarece-se que a ordem ilustrada no dendrograma deve-se ao nível de associação que cada uma das classes obteve entre si.



Figura 4 Discursos sobre as Drogas processados no ALCESTE

Os dados da tabela 11 revelam que a maioria dos alunos considerou importantes as informações adquiridas sobre o assunto das drogas e, conforme os jovens se tornam mais maduros, o número de respostas tende a aumentar. Observa-se este fato, sobretudo, nos

resultados apresentados nas faixas etárias entre 13 e 15 anos, destacando-se o grupo feminino que oferece maiores índices de respostas nas idades de 13 e 14.

Ressalta-se que para esta e a próxima questão, que será apresentada em seguida, o instrumento de coleta oferecia as alternativas *sim* e *não* para ser assinalada pelos discentes.

Tabela 11 Relevância do tema das drogas considerada pelos alunos

Idade	Masculino		Feminino		Nível de Significância
	F	%	F	%	
11 anos	22	71,0	34	72,3	0,895
12 anos	23	71,9	36	81,8	0,304
13 anos	24	82,8	25	96,2	0,112
14 anos	16	88,9	18	90,0	0,911
15 anos	8	88,9	6	85,7	0,849

Quando se trata da veracidade das informações adquiridas sobre o tema das drogas, nota-se que a maioria dos estudantes pesquisados acredita nos conhecimentos que possui, especialmente aqueles de 15 anos, de ambos os sexos, que parecem confiar mais nas suas opiniões. Novamente aparece o fator idade, confirmando, possivelmente, a certeza das informações, que jovens de 14 e 15 anos, detêm acerca do assunto, como poderá ser apreciado na tabela 12.

Tabela 12 Nível de confiança nas informações

Idade	Sim		Não		Nível de Significância
	F	%	F	%	
11 anos	47	60,3	31	39,7	
12 anos	55	72,4	21	27,6	
13 anos	41	74,5	14	25,5	0,001
14 anos	34	89,5	4	10,5	
15 anos	16	100	-	-	

As questões descritas anteriormente evidenciaram a relevância do tema das drogas e a confiança que depositam nas informações adquiridas sobre o assunto para o grupo de 263 estudantes pesquisados.

Foi solicitado, nas entrevistas efetuadas com os 40 sujeitos, que eles manifestassem seus julgamentos acerca das drogas, com a pergunta introdutória: *O que são as drogas para você?* Observe alguns resultados:

Eu sei que droga faz mal, porque ela pode levar a pessoa para a cadeia ou à morte. A droga também faz perder um pouco do cérebro e provocar outras doenças como AIDS e câncer. Eu recebo essas informações através da televisão, na escola, no jornal, rádio (*suj_38 *sex_1 *ida_3 *ser_2 *per_2).

Eu já sei que não é muito bom usar droga, que faz muito mal para saúde e a gente pode se prejudicar. [...]. Sei também que não é uma boa coisa para gente. Nós temos que aprender a estudar, aprender outras coisas, ter uma profissão e não ficar nesse outro lado (*suj_4 *sex_1 *ida_4 *ser_3 *per_2).

Não devemos usar, porque causam a destruição da família, além de prejudicar muito, a saúde da gente. Já ouvi falar muito delas. Várias vezes ouvi falar que é um vício sem cura (*suj_9 *sex_2 *ida_4 *ser_3 *per_2).

Eu já ouvi falar em várias coisas como as drogas não fazem bem para saúde, que causam câncer e várias outras doenças. Minha mãe me explica que não é eu me envolver com as drogas. Que não vale a pena envolver com as drogas porque não traz boas coisas. Minha avó, meu pai e minhas tias, também dizem a mesma coisa (*suj_37 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Estas opiniões serão apreciadas e retomadas no item 3.2.1, logo mais adiante, que discutirá as causas para utilizar drogas, bem como os motivos para deixá-las.

Moscovici (2003, p. 18) esclarece que os diferentes grupos sociais representam de diversas maneiras determinados objetos sociais e “[...] procuram estruturar diferentes tipos de comunicação sobre esse objeto, através dessas diferentes formas [...]”. Nota-se que os jovens associam o tema das drogas aos danos que elas podem causar como: *destruição da família* (suj_9); *câncer e várias outras doenças* (suj_37); *levar a cadeia ou a morte* (suj_38), qualificando-as como nocivas ao sujeito, podendo ser explicado pelas informações que possivelmente suas famílias, escola e mídia lhes oferecem acerca do assunto.

Compreende-se que o fenômeno das drogas não deve encarado isoladamente, pois elas, as drogas, fazem parte de uma diversidade de conceitos, que podem estar associados de modos distintos, para cada sujeito, e que servem para interpretar as diferentes experiências dos sujeitos em sociedade.

Guareschi afirma que

Há sempre um nível de realidade compartilhada, dentro de uma sociedade, a fim de que possa existir uma fala possível de ser falada, e para que o debate e a argumentação possam acontecer. [...] Essa garantia básica é construída principalmente pela linguagem, imagens [...] (GUARESCHI, 2000, p.76).

As análises a seguir, dos questionários e entrevistas, proporcionarão uma constelação de discursos, idéias e julgamentos que os jovens possuem acerca das drogas, buscando a dinâmica dos possíveis conteúdos e elementos de RS que possam apresentar.

3.2.1. Dos pretextos para utilizar drogas às alternativas solidárias para abandonar

Nos cruzamentos por faixa etária dos alunos (lembrando que, para cada uma das alternativas apresentadas nas tabelas, o *software* SPSS considerou uma porcentagem de 0 a 100), conforme tabela 13, um dos motivos mais apontados pela maioria dos jovens relaciona-se à dificuldade que as pessoas teriam em resolver problemas, destacando-se o grupo de jovens de 14 anos, que apresenta índices de frequência maiores. De modo geral, parecem admitir que elas as usariam com o objetivo de saber, para sentir como é adquirir coragem e provar para conhecer seus efeitos.

Quase 50% das respostas parecem indicar que *fazer parte da turma* é uma das possibilidades de se fazer uso de drogas. As opções *ficar alegre, sem nenhum motivo, descontrair e sem saber por que* aparecem com índices baixo de respostas, destacando-se os jovens de 15 anos que sugeriram não existirem causas para sua utilização.

Nota-se que apenas 12,9% e 12,5% do total dos alunos declararam não saber opinar sobre o contexto e que para atrair alguém, não há necessidade de utilizar drogas, respectivamente.

Tabela 13 Causas atribuídas pelos alunos para se utilizar drogas

Opções	11 anos %	12 anos %	13 anos %	14 anos %	15 anos %	Nível de Significância
Para fugir dos problemas	57,7	63,2	58,2	76,3	43,8	0,168
Por curiosidade	53,8	53,9	45,5	50,0	43,8	0,819
Para criar coragem	43,6	35,5	29,1	44,7	56,3	0,210
Para experimentar sensações diferentes	42,3	50,0	40,7	52,6	35,7	0,622
Para fazer parte da turma	34,6	42,1	45,5	50,0	43,8	0,552
Para ficar alegre	34,6	38,2	14,5	26,3	31,3	0,046
Sem nenhum motivo	34,6	27,6	23,6	10,5	6,3	0,022
Para descontrair	26,9	32,9	18,2	31,6	25,0	0,421
Sem saber por quê	25,6	19,7	21,8	18,4	6,3	0,498
Não sei	20,5	9,2	10,9	5,3	18,8	0,108
Para conquistar garotos ou garotas	14,1	11,8	7,3	15,8	18,8	0,168

Alguns destes pretextos, como *fugir de problemas* e *a influência dos amigos*, aparecem nas entrevistas, quando os indivíduos foram indagados: *Na sua opinião, quais são os motivos que levam uma pessoa a usar drogas?* Como se poderá observar nos fragmentos a seguir.

Dependendo do que estiver acontecendo na vida dele, ele pensa em procurar um jeito de tentar esquecer, acabar com esses problemas, através do consumo de drogas ou qualquer outro tipo de coisas, que pode fazer eles saírem daquilo (*suj_39 *sex_2 *ida_4 *ser_4 *per_1).

Eu disse que não era por causa da droga, mas por causa dos amigos que ficam fazendo a cabeça dele, dizendo para ele fumar, porque vai se esquecer dos problemas, ficar muito doido, que vai para outro lugar, que a imaginação dele vai ficar maior, melhor para pensar (*suj_15 *sex_2 *ida_5 *ser_2 *per_2).

Para mim os motivos é que ela foi incentivada a usar, através da influência dos amigos que chegam, dizendo é bom, que não vai fazer mal (*suj_27 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_2).

Kalina (1999) descreveu que duas vertentes se cruzam na vida de um sujeito: a sua história pessoal e os problemas do mundo ao seu redor. Sendo influenciado por *amigos* (suj_27) ou alguém *fazendo a cabeça dele* (suj_15), ele pode vir a experimentar drogas por quaisquer dos ensejos citados pelos escolares. Entende-se que possam existir inúmeros fatores que podem justificar o uso de drogas e que, às vezes, um acontecimento considerado sem importância para uma pessoa, pode ser o motivo de uso para outra (ZAGURY, 2002).

Silva (2002), pesquisando jovens paulistanos de 11 a 14 anos, apresenta que 66,2% deles atribuíram a responsabilidade do consumo de drogas aos próprios usuários e a seus problemas; à vontade de experimentar, com 46,2% e à influência de amigos (51,9%).

Outras causas atribuídas pelos jovens parecem estar amparadas sobre as dificuldades que a pessoa teria no seio familiar, como se vê seguir:

Os adolescentes que estão utilizando, entram, muitas vezes, por problemas na família e pela falta de diálogo com os pais. Não se informam direito e vai entrando, sem pensar no porquê (*suj_23 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

Existem outros motivos também, como os daquelas pessoas que têm problemas na família, discutem com o pai e ficam com raiva. Elas começam assim também (*suj_10 *sex_1 *ida_5 *ser_2 *per_2).

Embora este estudo trate sobre as opiniões de jovens estudantes, parece importante destacar que, nas investigações que Bareicha realizou com pessoas que trabalham com adolescentes em situação de rua e que consomem drogas, foram encontradas RS apoiadas

na falta de afeto, bem como “[...] todos os demais tipos de carências que o adolescente pode experimentar, ao se ver em situação de abandono, em decorrência da desestrutura familiar instalada [...]” (BAREICHA, 2000, p.110).

Dependendo da realidade e estrutura familiares na qual o sujeito está inserido, e ainda, dos vínculos constituídos entre seus membros, possivelmente as relações podem ser tornar tanto sadias quanto complicadas, podendo ou não explicitar os problemas que lá ocorrem e sendo manifestados através do indivíduo que é dependente de drogas. (KALINA, 1999).

A maioria dos sujeitos entrevistados distinguiu razões para o consumo de drogas. Porém, aparecem alguns discursos sobre a inexistência das mesmas, como se pode observar a seguir.

Não existe motivo. Não sei não. A gente nunca deve usar, e se usar, é porque quer. Ninguém é obrigado. A pessoa vai fumar porque quer mesmo. Eu estou aqui saudável, com meu corpo bom, comendo à vontade. Se eu pego uma droga para fumar, faço porque eu quero, me soltei mesmo! (*suj_3 *sex_2 *ida_3 *ser_2 *per_1).

Mas, muitas vezes não tem motivo. A pessoa entra porque quer, porque dá vontade e pronto. Eu acho isso (*suj_27 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_2).

Acho que não tem motivo não. Acho que a pessoa entra porque quer. Eu não quero me meter nisso (*suj_9 *sex_2 *ida_4 *ser_3 *per_2).

Provavelmente, para esses jovens não há justificativas que expliquem as causas do uso de drogas a não ser o anseio que a pessoa teria para consumi-las.

Claude Olievenstein (1990) defende que é necessário lembrar que o que se passa no pensamento de um sujeito que utiliza drogas é o prazer enfeitado por suas ilusões pessoais, ocorrendo, ao mesmo tempo, um processo contínuo de confrontos e conflitos psicológicos.

Percebe-se, nas respostas dos dois grupos de estudantes pesquisados, RS possivelmente ancoradas na fuga de problemas, na *curiosidade*, na coragem em experimentar algo diferente e na *influência* de amigos.

De acordo com Zagury, o consumo de drogas pode ser

[...] uma forma de alienação (fuga) da realidade, de relaxamento das tensões da vida moderna ou como tentativa de superação de problemas não resolvidos. As grandes mudanças sociais e econômicas, não tendo trazido paralelamente bem-estar para a maioria da população, são também fatores que levam ao uso das drogas. A insatisfação e o estresse constantes a que o homem moderno vive

submetido, bem com o estímulo crescente ao consumo e à posse de mais e mais bens materiais, incentivam a busca de novos produtos e prazeres – e as drogas podem ser um deles (ZAGURY, 2002, p.100).

Maciel (2001, p.310) salientou que os sujeitos de sua investigação, profissionais das áreas da saúde e jurídicas e que trabalham com pessoas dependentes de drogas, declararam existirem inúmeros fatores “[...] que contribuem para isto [uso de drogas], que levam os jovens e adolescentes a irem ao mundo das drogas [...]”.

Alguns dos sujeitos entrevistados também se referiam à utilização de drogas como uma entrada para o *mundo das drogas*, como se pode observar nos fragmentos a seguir.

Às vezes, os pais não fazem nada. Só porque eles batem, fazendo alguma coisa pelo bem deles, vão para o mundo das drogas, da bebida alcoólica e do cigarro (*suj_2 *sex_1 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Tenho um colega que fumava cigarro e bebia, estava no mundo das drogas. Quando entrou para o projeto, parou de fumar (*suj_3 *sex_2 *ida_3 *ser_2 *per_1).

Eu acho que as drogas é o pior caminho que uma pessoa deve seguir e só entra no mundo das drogas quem quer. Pelo tanto de informações que há hoje, acho que só entra quem quer no mundo das drogas. [...] minha mãe sempre fala para mim que o melhor caminho que tenho a seguir é a igreja. Que o mundo das drogas não é bom (*suj_13 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

Do mesmo modo, repetiu-se a afirmação quando lhes foram feitas duas indagações: *Algumas pessoas dizem que existem algumas drogas mais perigosas que outras e que as drogas são boas*, solicitando que dessem suas opiniões a respeito de ambas. Além de citarem o *mundo das drogas*, os alunos também mencionaram: *mundo do crime*; *mundo sem saída* e uma *porta sem saída*, como se pode observar nos fragmentos a seguir.

Isto é mais uma mentira. A droga faz mal sim. Quando começamos a entrar no mundo das drogas, acha que todas são boas, mas não é. São todas perigosas. Dizem que faz a gente se divertir, ficar livre. Como eu disse antes: fazer o quer. Ela não faz bem para gente. Faz mal para saúde e não é nada boa! Não acho que são boas (*suj_17 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_2).

Eu acho que as drogas é um mundo sem saída, que não vale a pena para mim. Acho que as pessoas que estão entrando nesse mundo têm que pensar antes de fazer as coisas erradas, para depois não se arrependem. Depois não irem para o mundo do crime (*suj_25 *sex_2 *ida_5 *ser_2 *per_1)

Me falaram que é um porta sem saída. Eu sei disso porque tenho vários parentes que usa droga, e pelo sofrimento que a minha tia passa, com o meu primo. É uma coisa muito horrível que acontece na vida de um ser humano (*suj_5 *sex_2 *ida_5 *ser_3 *per_2).

Outros alunos declararam que a inserção se daria pela influência de traficantes, alegando que os mesmos, que comercializam drogas, não as utilizariam, porque não poderiam *satisfazer* o vício e nem conseguiriam vendê-las.

Quem vende não fuma, faz mal para os outros, para aqueles que compram. Eles dizem que aquilo é bom, falam para experimentar e alguns entram na idéia errada deles. Outros não vão. Para mim eles não prestam, porque começam a falar sobre drogas, querendo levar as pessoas para o mesmo caminho. Se, por exemplo, sou um traficante e você não usa nada, eu começo a falar sobre a droga, você pode começar a usar (*suj_10 *sex_1 *ida_5 *ser_2 *per_2).

Você já viu um traficante usar? Gente grande nunca sai prejudicada! Porque ele sabe que, se usar, não vai satisfazer seu vício e nem vai conseguir vender a droga dele (*suj_30 *sex_1 *ida_5 *ser_3 *per_1).

Ao ser finalizada a entrevista, havia uma última questão na qual se quis saber: *Existe alguma pergunta que eu deixei de fazer para você que gostaria de deixar registrada*, e determinados sujeitos responderam:

E eu gostaria de falar: diga não às drogas. Porque é uma coisa muito ruim para a pessoa. Ela vai ficar histérica, igual quando a pessoa diz que está nervosa e vai pegar um cigarro e fumar. Esta já está levando a pessoa para o mundo das drogas. Se você não quiser, diga não às drogas. Acho melhor assim (*suj_3 *sex_2 *ida_3 *ser_2 *per_1).

Quero deixar registrado aqui que se alguém quiser entrar no mundo das drogas, melhor que não entre. Porque se entrar, vai ser difícil sair (*suj_19 *sex_2 *ida_4 *ser_2 *per_1).

Velho (1999, p.85) expõe que não há como supor

[...] comportamentos e atitudes homogêneos dentro do que se costuma chamar de mundo das drogas. Trata-se de uma noção muito ampla, a partir da qual precisamos estabelecer distinções e particularidades. Essas diferenças, até certo ponto, acompanham as fronteiras da estratificação sócio-econômica mais geral. Mas associam-se também às distintas orientações e tradições culturais e às peculiaridades no consumo de drogas específicas [...].

Alguns dos jovens entrevistados alegaram, ainda, que, ao iniciar o consumo de drogas, a pessoa estaria seguindo para um *mau caminho* ou caracterizando como um *caminho sem volta*, como se verifica nos trechos a seguir.

Eu acho que as drogas levam a gente para o mau caminho, que estragam com nossa vida, e ainda matam a gente (*suj_18 *sex_1 *ida_3 *ser_3 *per_1).

Dizem que a droga é boa, mas é um caminho sem volta. Que você vai sem poder voltar e não tem como parar, porque você viaja (*suj_23 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

Maciel (2001, p.312) também encontrou que os profissionais da área jurídica deram a mesma caracterização da inserção nas drogas como “[...] um caminho sem volta, o final é a morte [...]”. Assim como os adultos podem pensar sobre a possibilidade de não haver uma cura, provavelmente os jovens parecem possuir também uma visão negativa em relação à possibilidade de um tratamento para a recuperação da pessoa dependente de drogas. Presume-se que os conceitos e opiniões que eles apresentam acerca da cura do vício possam estar vinculados às opiniões existentes na sociedade a que pertencem.

Moscovici menciona que as RS influenciam no pensamento das pessoas, porque são partilhadas e reproduzidas no cotidiano e uma vez qualificadas “[...] surge a hipótese de que ela é produzida, engendrada, coletivamente [...]” (MOSCOVICI, 1978, p.76).

Uma vez que os jovens parecem justificar algumas causas para a utilização das drogas, por outro lado, apontam pretextos para cessar o consumo, conforme se verá na tabela 14, a seguir, na qual se observarão os recursos que uma pessoa viciada deveria utilizar para sair do *mundo das drogas*.

Na opinião dos alunos para que alguém deixe o vício das drogas, é necessário *Ter fé em Deus e Ter muita força de vontade*, com índices altos de respostas, provavelmente, indicando que o sujeito poderia reparar-se através de uma força abstrata. Mas, ao mesmo tempo, precisa ter muita coragem para desistir da dependência. Ainda declararam que a pessoa que é viciada deveria internar-se para se tratar, podendo assim evitar e se afastar do contato com as pessoas que utilizam drogas, possivelmente qualificando o uso das drogas como uma doença contagiosa.

Outra dupla de respostas aparece com o mesmo valor simbólico referido às duas opções apresentadas anteriormente, quando eles afirmam que a pessoa que está viciada precisa *Procurar médicos e grupo de Igreja* para obter ajuda. Ressalta-se que, para eliminar o desejo da droga, declaram que ela deve estar bem consigo mesma e o número de respostas atribuídas à impossibilidade de abandonar o vício e de não saberem quais soluções encontram-se com baixos índices de frequências.

Tabela 14 Recursos atribuídos para abandonar o vício das drogas

Opções	Masculino		Feminino		Nível de Significância
	F	%	F	%	
Ter fé em Deus	90	75,6	115	79,9	0,250
Ter muita força de vontade	85	71,4	107	74,3	0,350

Parar de andar com a turma que utiliza drogas	69	58,0	75	52,1	0,307
Procurar uma clínica para se internar	68	57,1	93	64,6	0,238
Procurar médicos	55	46,2	59	46,5	0,533
Procurar grupo de Igreja	54	45,4	59	41,0	0,276
Estar bem consigo mesmo ou mesma	39	32,8	39	27,1	0,192
Não acho possível largar o vício	9	7,6	5	3,5	0,116
Não sei	5	4,2	4	2,8	0,383

Retomando a primeira questão da entrevista: *O que são as drogas para você*, alguns sujeitos qualificaram o objeto drogas como *uma doença*, como se pode observar em alguns trechos das entrevistas:

Vou falar para você que é uma doença! Ele tentou se suicidar por causa das drogas. (*suj_5 *sex_2 *ida_5 *ser_3 *per_2).

Eu penso que as drogas é uma doença muito terrível. Porque é um vício que você tem, e acho que prejudica muito o adolescente. As drogas tiram as idéias dos adolescentes, eles ficam fora de escola, são reprovados, porque não conseguem prestar atenção nas aulas (*suj_35 *sex_2 *ida_5 *ser_3 *per_1).

Outro questionamento feito aos alunos, *Algumas pessoas dizem algumas coisas verdadeiras sobre as drogas, outras, falsas. O que você já ouviu de verdadeiro e de falso (mentiroso) sobre elas*, aparece, mais uma vez, a mesma constatação:

De verdadeiro eu ouvi a minha mãe dizer que a droga é uma doença muito forte, e que não tem como parar com elas, tão de repente. Isso é verdade! Porque quando você fuma aquele trem e fica viciado, não tem como sair e tentar fazer tratamento e mais tratamento. Você pode ficar louco de tanto fazer tratamento e mesmo assim, o tipo de droga que você usar, não sai de dentro de você (*suj_27 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_2).

Maciel (2001, p.310) cita, nas suas investigações, que os profissionais também definem os usuários como “[...] as pessoas que estão na dependência devem ser vistas como doentes [...]”, salientando que ambos os grupos estudados os rotulam como pessoas que possuem alguma enfermidade.

De acordo com Moscovici (1978, p. 133):

A determinação das fronteiras entre o normal e o patológico é uma das mais importantes tarefas na sociedade. Ela envolve um modo draconiano de exclusão de seus membros. Do lado cá, existe vida, do outro lado a morte. De um lado, o direito, a responsabilidade; do outro, a incapacidade moral ou jurídica [...].

Compreende-se que a este *modo draconiano* ao qual Moscovici se refere, é a forma rigorosa e severa como algumas RS são produzidas e circuladas, compondo uma forma de pensamento particular de um determinado grupo social. Nota-se este fato mediante as opiniões que os jovens emitem acerca do dependente, possivelmente, apoiados em conceitos já estabelecidos socialmente, sobre sua imagem e condutas.

Os jovens parecem classificar as drogas como uma *doença*, sugerindo que uma pessoa que é dependente necessita de um *tratamento médico*, sobretudo, porque ela não pode realizar determinadas atividades, além de enlouquecer e tirar a própria vida.

As duas primeiras opções descritas acima na tabela 14 e acrescidas das alternativas *Procurar uma clínica, médicos* ou *Igreja*, foram as que mais se destacaram nos discursos dos alunos entrevistados quanto à questão: *Na sua opinião, o que uma pessoa que é viciada deve fazer para não usar mais drogas?* O que parece confirmar aquelas obtidas através dos questionários. Alguns trechos estão expostos para melhor apreciação.

Eu acho que tem que ter muita força de vontade e fé em Deus. Deve também, procurar os médicos para se tratar. Ma ainda acho que a força de vontade da própria pessoa é que faz querer parar. Sem ela não tem jeito. Tem que pensar no sofrimento das pessoas que gostam dela e pedir ajuda (*suj_35 *sex_2 *ida_5 *ser_3 *per_1).

Ela deve procurar um especialista para fazer um tratamento. Mas primeiro de tudo, tem que colocar na consciência que deve parar de usar! Não adianta nada procurar um especialista, continuar usando e não botar fé que vai conseguir parar (*suj_14 *sex_1 *ida_4 *ser_4 *per_1).

Estas respostas permitiram observar que, possivelmente, os alunos associam a busca da coragem, religiosidade e medicina como propósitos para abandonar o vício das drogas e que depende, exclusivamente, do próprio sujeito.

Silva cita que, nas opiniões dos jovens de sua pesquisa, eles acreditam que, para deixar a dependência das drogas, o indivíduo deve:

[...] promover uma mudança substancial de comportamento, ou seja, a solução está na própria pessoa e não tanto em um pedido de ajuda a alguém competente neste assunto. Querer mudar a conduta é “ter força de vontade”, é “parar de andar com a turma que usa drogas” e “ter fé em Deus”. [...], mas chamam a atenção as altas porcentagens atribuídas a questões de ordem individual, que exigem da própria pessoa esforço, auto-controle, segurança e capacidade de tomar e manter decisões (SILVA, 2002, p. 56).

Compreende-se que uma pessoa viciada deve, na opinião dos estudantes entrevistados, ter desejo para sair das drogas, mas para que tenha firmeza, parece haver a

necessidade de acreditar em uma força abstrata e, concomitantemente, nos conhecimentos científicos da medicina que promovem a cura da *doença*.

Nas entrelinhas dos discursos dos pré-adolescentes e adolescentes, percebe-se a formação de uma relação de influência e dependência sobre os esforços que uma pessoa viciada deve fazer para não usar mais drogas, cujo objeto é qualificado como *doença*.

Assim, não querer interromper o consumo, não promover a renúncia ao vício, provavelmente se torna *uma porta sem saída* (suj_5); por não ter crença ou não procurar um *tratamento médico* e *colocar na consciência* (suj_14), não tem como se curar; sem ter a *fé* e a medicina como aliadas, não se encontra coragem, *não tem como parar sozinha* (suj_7).

Percebe-se que os dois grupos de estudantes pesquisados alocam o desejo, a crença e o tratamento médico, em uma escala de hierarquia, na qual um não pode se desatar do outro. Esta ordem de categorias é uma forma na qual os jovens parecem converter o objeto social como podem dispor, partilhando-o e afirmando o reforço do vínculo social (MOSCOVICI, 1978).

Com referência à pessoa dependente, ela necessita encontrar dentro si mesma o desejo para a descontinuidade do vício:

Precisa também da vontade dela, ter força de vontade. Porque a força de vontade é o ideal, para ajudar a parar. Tem que falar que não vai mais usar, não usar mesmo. Dizer que não vai, e vai, não dá! Não tem que ir tem que ter força de vontade para parar (*suj_23 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

Se você falar por falar, não tem jeito! Você tem que querer. Querer é poder. Se uma pessoa diz que amanhã irá parar e não consegue, chega um outro amanhã, e fala a mesma coisa, mas não acontece. Não tem como! Agora se você falar, com vontade, que vai conseguir parar, acho que consegue sim (*suj_5 *sex_2 *ida_5 *ser_3 *per_2).

Os jovens parecem afirmar que basta o indivíduo querer e encontrar forças dentro de si mesmo para poder interromper o uso de drogas. Entretanto, Olievenstein (1990) afirma que toda dependência substitui algo que falta ao sujeito. Mascando seus conflitos e suas insatisfações, ele vive substituindo constantemente estes sofrimentos pelas drogas para suprir esta ausência.

No campo religioso, a noção do divino talvez expresse um sentido determinista da cura, resultante de uma força divina que se alia aos esforços do dependente. A ele, restaria somente rezar para conseguir deixar as drogas:

Deve orar mais, buscar Deus. Porque essa não é uma vida boa para ele e se estiver com essa idéia, quer dizer, se a pessoa que estiver com essa idéia de parar, vai ser melhor para ela. Mas tem que procurar ajuda para valer (*suj_13 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

Eu acho que ela deveria parar e pensar, refletir sobre a destruição que a droga provoca, que está destruindo a família dele, que tem que parar de usar, mesmo sendo difícil, tem que ir à igreja, orar para que ajude ela a acabar com as drogas (*suj_20 *sex_1 *ida_5 *ser_2 *per_1).

Nota-se que o senso comum é uma forma de conhecimento onde, ao mesmo tempo, se desvendam inúmeras crenças. Percebe-se que a *fé* ou a confiança em uma força abstrata parece penetrar nas opiniões desses estudantes, possivelmente tentando comprovar a aliança que o dependente deve fazer com *Deus* (suj_13) ou com a *igreja* (suj_20), para curar-se do vício.

Moscovici (2003, p.344) afirma que

Através da crença, o indivíduo, ou grupo, não se relaciona como um sujeito se relaciona com o um objeto, um observador com uma paisagem [...]. As representações sociais, que são identificadas no senso comum, são análogas a paradigmas que, contrariamente aos paradigmas científicos, são construídos parcialmente por crenças baseadas na fé e parcialmente por elementos de conhecimento baseados na verdade [...].

Este percurso solitário que a pessoa dependente deve evitar tem suas justificativas também no campo da medicina, pois os jovens afirmaram que ela precisa procurar apoio médico para curar-se:

Ela deve procurar ajuda, porque não vai conseguir parar sozinha. [...] Tem que ter alguém para ajudar ela, porque não tem como parar sozinha. Existe clínica, igreja que tratam dessas pessoas que estão viciadas (*suj_7 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Eu acho que ela deve procurar um médico, para parar de fumar. Porque pode causar problemas na vida dela. Ela pode ficar entre a vida e a morte. Por isso ela tem que procurar um médico rapidamente, parar e nunca mais entrar nas drogas. Vale tudo, porque aquela saúde um dia pode lhe causar a morte (*suj_28 *sex_1 *ida_3 *ser_2 *per_1).

Outros depoimentos parecem sugerir diferentes saídas para deter a utilização das drogas, onde o sujeito poderia, através de um *projeto*, *serviço* ou estudo, possivelmente encontrar uma solução:

Agora se você está sozinho em casa, vagabundeando, não estuda, não faz nada, a pessoa fica pensando em comprar droga, que tem que fumar. Vai ficar pensando só nisso! Pensando em bobagem! Se você tem um projeto, está estudando, tem um serviço, você fica ligado naquele negócio. Se hoje vou ter uma prova, tenho que estudar, já esqueço. Você já vai esquecendo. Tem que arrumar um serviço. É

como eu falo: cabeça esvaziada, moradia do diabo. É a mesma coisa (*suj_3 *sex_2 *ida_3 *ser_2 *per_1).

Por exemplo, eu que estudo, não vou querer ir mais para a escola, não vou querer estudar mais, não vou querer fazer nada. Vou querer sair, ficar o dia inteiro na rua, praticar vandalismo, fazendo coisas que não prestam (*suj_17 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_2).

Carlos Roberto F. Nogueira descreve que o Diabo, agregado por todas as crenças da Antiguidade e ampliado pelo discurso da Igreja, norteia a vida das pessoas, especialmente aquelas cristãs, orientando suas práticas e os valores morais (NOGUEIRA, 2002).

Esta entidade é caracterizada como um representante do mal, considerado como o portador de todas as tentações humanas como: rebeldias, indisciplinas, vícios, marginalidade, entre outras. Sua presença poderia estar em qualquer coisa ou pessoa (NOGUEIRA, 2002). Provavelmente, para este último sujeito, o Diabo poderia estar disfarçado sob a forma das drogas, manifestando-se sob diversos comportamentos e ocupando a consciência humana: a *moradia do diabo* (suj_3). Possivelmente, suas RS sobre a utilização das drogas, configuram-se na falta de uma ocupação, ancorada na imagem do diabo.

Percebem-se, em ambos os grupos pesquisados, prováveis conteúdos de RS hegemônicas apresentadas sobre a cura do vício das drogas, ancoradas na *força de vontade*, através da *Fé em Deus* e no *Tratamento médico*.

De acordo com os discursos expostos, se uma pessoa não parar de usar drogas, *pode ficar entre a vida e a morte* (suj_28). Por outro lado, propondo-se a evitá-las, *vai ser melhor para ela* (suj_13). Mediante esta falas, no item seguinte serão apresentados os entrelaçamentos dos prejuízos que as drogas podem causar, conforme as opiniões dos jovens.

3.2.2. Conseqüências da utilização das drogas

A tabela 15, que virá a seguir, apresenta algumas das características do comportamento de uma pessoa que utiliza drogas. Percebe-se que uma das mais apontadas em relação a uma pessoa dependente de drogas, é que ela roubaria para obtê-la, possivelmente, se tornando hostil, capaz de se desfazer das próprias coisas e de seus familiares. Ademais, a aparência dos olhos, a mudança no comportamento e o fato de não querer estudar seriam possíveis indicadores do consumo de drogas. As características

menos atribuídas a uma pessoa viciada são *Perder a fome*, seguida de *Não sei* e *Comer demais*.

A relação compulsiva que caracteriza o vício, seja no trabalho, no sexo ou na comida, parece não estar determinando as RS do adolescente acerca das drogas, circunscrevendo-a ao conteúdo midiático das propagandas antidrogas, dos filmes ou de outros meios de comunicação.

Tabela 15 Condutas dos alunos em relação à pessoa dependente de drogas

Opções	11 anos %	12 anos %	13 anos %	14 anos %	15 anos %	Nível de Significância
Muda o comportamento	62,8	59,2	47,3	60,5	56,3	0,252
Pela aparência dos olhos	61,5	63,2	45,5	63,2	50,0	0,229
Fica agressivo	60,3	55,3	61,8	57,9	68,8	0,860
Rouba para comprar drogas	60,3	65,8	72,7	73,7	75,0	0,447
Vende suas coisas e da família	59,0	56,5	67,3	60,5	68,8	0,726
Fica “loucão”	55,1	59,2	41,8	44,7	43,8	0,252
Não liga para a escola	51,3	52,6	36,4	31,6	25,0	0,041
Perde a fome	37,2	30,3	25,5	21,1	25,0	0,391
Não sei	9,0	11,8	7,3	2,6	6,3	0,550
Come demais	7,7	11,8	7,3	13,2	12,5	0,782

Buscando compreender melhor esta última tabela descrita, efetuou-se, nas entrevistas, a seguinte pergunta: *Na sua opinião, qual é o comportamento de uma pessoa que está drogada?* Os depoentes declararam inúmeros tipos de condutas tais como: *os olhos vermelhos e ficar fora de si*, como se pode constatar nos fragmentos da entrevistas a seguir

Eu sei que a droga deixa a pessoa maluca e fora de si. Não sei falar muito, mas sei que elas deixam a pessoa em estado de violência. Querendo violentar, maluca, sem direção para seguir e que não é uma boa coisa (*suj_4 *sex_1 *ida_4 *ser_3 *per_2).

Meu pai sempre me fala que se eu quiser reconhecer um menino ou uma menina, que usou drogas, é só olhar dentro dos olhos deles. Eles vão estar com os olhos vermelhos e fora de si (*suj_31 *sex_2 *ida_1 *ser_1 *per_2).

Outros se referiram à pessoa ficar *violenta e agressiva*, podendo *roubar, vender as coisas e matar*:

O comportamento dela é ruim, fica andando, perambulando, passando por onde possa roubar alguma coisa, quer vender as coisas. Eu já vi, muitas vezes, entrar no mercado e roubar shampoo, creme, para vender e fumar maconha, acabando com elas mesmas (*suj_19 *sex_2 *ida_4 *ser_2 *per_1).

As drogas fazem a pessoa ficar muito violenta, leva a gente à morte, a roubar, matar, fugir, ser preso, estuprar, esfaquear (*suj_6 *sex_1 *ida_1 *ser_1 *per_2).

Começa a pegar tudo que tem dentro de casa, depois vende para comprar drogas. Então eu acho que vai começando assim (*suj_21 *sex_2 *ida_1 *ser_1 *per_1).

Nos estudos de Maciel (2001, p.311) encontraram-se, como resultados da utilização abusiva das drogas, categorizada pelos profissionais das áreas de saúde e jurídica, “[...] respostas que aludem aos problemas sociais para o indivíduo, como discriminação e perda das relações; e para a sociedade, como a criminalidade: roubo ou homicídios [...]”, destacando ainda, alterações no comportamento do usuário como agressividade e condutas inconseqüentes quando estão sob o efeito das drogas.

Alguns alunos descreveram as condutas como um estado de passividade, na qual o indivíduo por vezes oscila entre a tranqüilidade, alegria, *medo* e desespero:

Alguns ficam quietos, ficam com os olhos vermelhos. Alguns ficam quietos na sua. Mas têm outros que ficam desesperados e, principalmente, quando fica sem a droga, que não estão acostumados a ficar sem ela, andam para lá e para cá, quebrando algumas coisas (*suj_23 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

A pessoa fica doidona, o tempo todo não pára de rir, conta vantagem, fala um monte de coisas: que tem isso, que tem aquilo e fica rindo. Tem horas que ela fica assustada, tranca a porta porque tem que se esconder, fica quieta, escondidinha, com medo de alguma coisa, ou, então fica vendo coisas, que lhe dão medo. Ela fica sentada, quieta, não olha para ninguém (*suj_35 *sex_2 *ida_5 *ser_3 *per_1).

Apenas um dos entrevistados expôs que o sujeito drogado tem fome ou perde a vontade de comer, especificado a partir do tipo de droga ingerida:

A mesma coisa é quando algumas pessoas dizem que a maconha é boa, que ao usar elas, dá fome e você come, recupera o que perdeu. A base, que se toma na lata, vai emagrecendo, não dá fome, nem sede, não dá nada, só fica com aquilo na cabeça (*suj_15 *sex_2 *ida_5 *ser_2 *per_2).

Com base nos resultados oferecidos, observa-se, que para este grupo de adolescentes, as condutas do drogado parecem estar voltadas para os atos criminosos, como *roubar* e *matar* para adquirir drogas, *vender* objetos pessoais ou de familiares; ao mesmo tempo em que pode manter uma postura tranqüila, comete atos de insanidade, que originam comportamentos inconseqüentes.

Embora a dependência possua suas significações e causas, percebe-se que os jovens escolares manifestam seus julgamentos, possivelmente associando a idéia de uma pessoa viciada em drogas à imagem de ladrão ou marginal, por serem indivíduos que costumam cometer atos delituosos e desumanos, como furtos e assassinatos.

Moscovici (1978, 49) afirma que “[...] inculcar um sentido ao comportamento, integrá-lo numa rede de relações em que está vinculado ao seu objeto [...]”, fornece, simultaneamente, elementos e suposições acerca dele, mantendo essas relações consolidadas e eficazes.

Da mesma forma como ocorreu com os estudantes que responderam ao questionário, observam-se os mesmos critérios de configurações e imagens dadas ao dependente pelos alunos entrevistados, apresentando conteúdos de RS hegemônicas, configuradas na perversidade e na maldade, objetivadas na imagem de ladrão e marginal.

Outro critério de avaliação do comportamento de um sujeito viciado é estabelecido pelos jovens, em que parecem qualificá-lo como pessoa que está *louca, doida ou maluca*:

Ela fica meio louca, com os olhos vermelhos. Diferente de quando está normal. Quando está usando droga, ela fica louca desesperada, querendo usar novamente. Quando a mãe já sabe que a pessoa está usando droga, ela vai se trancar no quarto começa a cometer loucura ou pode se matar por causa de uma droga (*suj_28 *sex_1 *ida_3 *ser_2 *per_1).

Depende da droga. Se for um tipo de drogas perturbadoras, as perturbadoras do sistema nervoso central, a pessoa fica vendo vultos, ouvindo vozes, parecendo meio louca. Quando uma pessoa é viciada nesses tipos de drogas perturbadoras, e não encontra elas para usar, eu acho que ficam meio doidas também (*suj_13 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

A pessoa fica completamente louca, porque a droga é uma coisa que mexe mesmo com a cabeça. Ela fica andando de um lado para outro. Se vier alguém para lhe falar alguma coisa, já quer matar, xingar, falar palavrões. Fazem um monte de coisas (*suj_37 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Para que os jovens pudessem categorizar o comportamento do dependente e se diferenciar, para não correrem o risco de serem conduzidos a uma identificação e semelhança, provavelmente houve a necessidade de construírem, através de suas falas, “[...] um meio de afirmar na sua pertença e de defender, através do [grupo], sua identidade. [...]” (JODELET, 1999, p.65).

Jodelet (1999, p.47) explica que a noção de alteridade resulta em um “[...] produto de duplo processo de construção e de exclusão social que, indissolivelmente ligados como

os dois lados duma mesma folha, mantêm sua unidade por meio de um sistema de representações [...]” e que está situada entre o sujeito e o outro.

Os elementos de RS, especificamente para este grupo entrevistado, possivelmente estão configurados na *doença* e objetivados na imagem de um doente mental. Conjectura-se que os jovens, provavelmente associaram a cura da *doença*, através da *Força de vontade*, unificada à *Fé em Deus*, ao *Tratamento médico* e que só assim, seria possível a recuperação da saúde física e psíquica do sujeito.

3.2.3. Os interlocutores: escola, família e meios de comunicação

No questionário aplicado, indagou-se aos 263 alunos pesquisados, a quem recorrem para conversar sobre o assunto das drogas e observou-se que os estudantes da faixa etária de 11 e 12 anos conversam mais com suas mães do que com seus pais. Ressalta-se que, conforme a idade vai aumentando, o diálogo com a figura paterna vai diminuindo, destacando-se aquela dos 13 anos, e a partir dos 12 anos, os amigos parecem obter maior grau de importância nas trocas de informações, notadamente para aqueles de 15 anos.

Quanto aos professores, nota-se que na faixa etária dos 11 ao 13 anos, os alunos parecem procurar seus professores para discutirem o tema da drogas. Entretanto, 2,7% e 1,1% dos jovens de 14 e 15 anos, respectivamente, admitiram não manter diálogos com eles.

Observa-se que, na opção *Ninguém*, os índices de respostas são inferiores, o que parece comprovar que possivelmente os escolares sempre têm alguém para conversar sobre o contexto das drogas (tabela 16).

Tabela 16 Pessoas que os alunos buscam para conversar sobre drogas

Opções	11 anos %	12 anos %	13 anos %	14 anos %	15 anos %	Nível de Significância
Mãe	67,7	67,1	47,3	52,6	50,0	0,083
Pai	46,2	43,4	27,3	34,2	31,3	0,181
Amigos	24,4	40,8	36,4	47,4	62,5	0,017
Professores	24,4	30,3	20,0	18,4	18,8	0,555
Outros familiares	26,9	18,4	16,4	21,1	6,3	0,309
Ninguém	20,5	14,5	16,4	21,1	12,5	0,803

Com a finalidade de conhecer outras maneiras pelas quais os jovens buscam informações sobre as drogas, foi efetuada, nas entrevistas, a mesma indagação aos sujeitos:

Com quem você costuma conversar sobre esses assuntos das drogas? Além de procurarem conhecimentos com seus pais, alguns entrevistados falaram que conversam também com outros membros da família:

Na televisão, da minha mãe, da minha avó. Com a minha mãe, principalmente! Ela conversa comigo sobre isso. Minha avó assiste na televisão e fala muito. Um monte de gente fala. Até ex-drogados falam (*suj_22 *sex_1 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Minha avó, meu pai e minhas tias, também dizem a mesma coisa. Que não é para eu aceitar droga de ninguém, e que, se alguém me oferecer droga, ou cigarro, bebida, não é para aceitar, é para eu me afastar dessa pessoa e não falar mais com ela. Se algum colega do colégio falar alguma coisa para mim sobre drogas, é para eu não falar com esse colega e também me afastar dele (*suj_37 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Observa-se nos fragmentos a seguir, que alguns jovens também parecem admitir conversarem com *amigos* ou *colegas*:

Eu converso com os meus amigos e com essas pessoas que mexem com isso, apesar de eu nunca ter experimentado nada. Quando estou com os meus amigos, e a gente vê uma pessoa fumando, começamos a falar sobre o por quê de uma pessoa entrar nessa vida. Nós imaginamos que foi porque brigou com os pais ou que tem os seus motivos para brigar. Outros usam, para destruir a vida de pessoas que ele arrumou confusão (*suj_10 *sex_1 *ida_5 *ser_2 *per_2).

Eu tenho uma colega, que senta atrás de mim, a gente costuma conversar. Ela falou que conhece uns meninos que fumam droga, eu falei para ela dar um jeito e não conversar mais com eles, porque não é muito bom usar droga. Eu falo que a droga começa a rolar de uma fase, depois, já está cheirando cola, vai se acostumando. Começa a pegar tudo que tem dentro de casa, depois vende para comprar drogas (*suj_21 *sex_2 *ida_1 *ser_1 *per_1).

Outros dizem não conversar com os colegas, mas com outros grupos de amigos:

Não costumo conversar sobre drogas com os meus colegas (*suj_26 *sex_1 *ida_1 *ser_1 *per_2).

Aqui no colégio não, mas quando nós saímos, eu e minhas amigas comentamos sobre isso. A gente fala que tem medo. Minha colega fala que o tio dela mexe com isso, daí eu comento também (*suj_37 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Não, só perto de casa. Eu converso com os colegas da minha rua sobre os problemas que tem lá. Porque fica uma boca de drogas, e a polícia, direto vai lá e mata. Mas, mesmo assim, tem outros maconheiros que ficam vendendo drogas. Tem um monte de coisa que a gente fica falando. Mas eu não gosto de conversar. A gente fala alguma coisa, tipo assim, que não é legal, que faz mal. Mas nós não conversamos muito (*suj_6 *sex_1 *ida_1 *ser_1 *per_2).

Em relação aos colegas na escola, os entrevistados contaram que percorrem pouco sobre o assunto ou não comentaram sobre ele:

A gente conversa mais ou menos entre nós. Mas o que a gente tem de informação, queremos passar para os nossos colegas também. Dentro da sala de aula alguns alunos falam sobre as drogas. Às vezes, ficamos numa roda conversando, falando sobre esse assunto (*suj_39 *sex_2 *ida_4 *ser_4 *per_1).

Há dois anos que eu estudo aqui e não converso com os meus colegas sobre isso (*suj_40 *sex_1 *ida_5 *ser_4 *per_2).

Presume-se que possa haver uma diferença entre ser colega e ser amigo, provavelmente, o primeiro sugere pessoas que talvez dialoguem pouco, e o último, indivíduos que façam parte das intimidades dos jovens. Não foi possível esclarecer esta distinção durante as entrevistas.

Realizou-se uma distribuição de frequência simples de três questões que indagavam aos alunos sobre o porquê de não conversarem com suas famílias, professores e amigos (tabela 17). Observa-se que os discentes do sexo masculino obtiveram maiores porcentagens de respostas positivas, ao relatarem que não existe momento algum para conversar sobre o assunto com seus familiares, professores ou amigos, apontando uma possível tendência em responsabilizar o outro pelo pouco diálogo existente, sugerindo ao mesmo tempo um distanciamento dos sujeitos em relação às pessoas.

De maneira geral, os sujeitos do sexo masculino parecem ter dificuldades em conversar com as pessoas que lhes são próximas; pode-se constatar este fato em quase todas as opções, que parecem justificar suas respostas. Apenas em relação aos professores, é que se pode notar uma pequena diferença no tocante ao grupo feminino, quando admite não se sentir bem.

Observa-se ainda que, excepcionalmente, em relação aos *Amigos*, não foi indagado se os mesmos não teriam tempo para conversar, impossibilitando, destarte, uma melhor análise dessa opção.

Tabela 17 Motivos pelos quais os alunos não conversam com suas famílias, professores e amigos

Opções	Família		Professores		Amigos	
	Masculino %	Feminino %	Masculino %	Feminino %	Masculino %	Feminino %
Nunca surgiu a ocasião	28,6	20,1	37,0	25,7	30,3	22,2
Não me sinto bem	26,9	24,3	22,7	25,7	21,0	22,2
Tenho medo	15,1	14,6	16,0	15,3	15,1	14,6
Eles não têm tempo	13,4	15,3	16,8	16,7	-	-
Eles não têm interesse	10,9	6,3	8,4	3,5	27,7	19,4
Eles não gostam de conversar	8,4	90,	12,6	6,3	17,6	13,2

Silva expõe que os sujeitos de sua pesquisa parecem não estabelecer, no campo familiar, um diálogo sobre as drogas, alegando jamais surgir momento para as conversações com 25,7% de assinalamentos para esta questão. Em relação aos *Professores*, os índices de respostas se apresentaram maiores (36,7%) e para os *Amigos*, “[...] há uma parcela dos jovens que não mantém diálogos [...]” com 27,1% (SILVA, 2002, p. 51).

Observa-se, na tabela 18 a seguir que, segundo os estudantes de 15 anos, quando os professores conversam sobre o tema drogas, o abordam livremente e uma pequena parcela respondeu que parecem não ficar muito à vontade para discorrer sobre o assunto.

Nota-se que um pequeno grupo de jovens de 11 e 12 anos parece acreditar um pouco menos que os professores sejam desprendidos, além de aparentemente não deterem conhecimentos sobre o assunto. Porém, percebe-se que a partir dos 13 anos admitem que conversam normalmente sobre o assunto, destacando-se a faixa etária de 15 anos que parece acreditar que eles ficam bastante à vontade para falarem sobre o tema.

Tabela 18 Comportamentos dos professores quando discorrem sobre o tema das drogas

Opções	11 anos %	12 anos %	13 anos %	14 anos %	15 anos %	Nível de Significância
Conversam naturalmente	66,7	67,1	70,9	81,6	75,0	0,499
Parecem não saber muito do assunto	28,2	23,7	14,5	13,2	18,8	0,236
Parecem não estar muito à vontade	19,2	19,7	9,1	10,5	0,0	0,115

Percebe-se, nos dados da tabela 19, a seguir, que, quando se trata, na escola, sobre o tema das drogas, os colegas de 11 e 15 anos ficam interessados e aqueles de 11 anos participam das discussões.

Os adolescentes de 15 anos, que fazem graça e riem, porém, ao mesmo tempo, parecem ser os mais interessados em conversar sobre o assunto, fato este que ocorre, igualmente, com os pré-adolescentes de 12 anos.

Tabela 19 Comportamento dos colegas quando se trata do assunto das drogas

Opções	11 anos %	12 anos %	13 anos %	14 anos %	15 anos %	Nível de Significância
Participam das discussões	48,7	40,8	38,2	50,0	43,8	0,675
Falam naturalmente	47,4	44,7	40,0	36,8	50,0	0,779
Ficam interessados	37,2	46,1	38,2	39,5	62,5	0,349
Fazem graça e riem	25,6	26,3	32,7	34,2	43,8	0,532

No que diz respeito à tabela 18 e 19, não houve uma pergunta específica em relação à família. Mas, em relação aos colegas, efetuou-se a seguinte questão: *Você e seus colegas conversam sobre esses assuntos de drogas? E que tipo de papo rola entre vocês?*, no intuito de saber se discorrem sobre o assunto e de que forma são realizadas as trocas de informações entre eles.

Enquanto alguns admitiram conversar com seus colegas e amigos, como foi descrito anteriormente, outros comentaram que mantém poucos diálogos com seus amigos ou colegas, justificando logo a seguir.

Eu não converso. Eu não conheço nenhum amigo que é metido em drogas. De vez em quando, eu converso sim, só que não converso muito. Mas a gente fala que as drogas não prestam (*suj_22 *sex_1 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Nós não conversamos muito sobre as drogas porque isso para mim é errado. A gente tem que falar de coisas boas. De coisas que a gente sabe e não pensar nas coisas ruins e em morte. A gente não gosta, por isso não conversamos sobre coisas. Só sobre coisas boas. A gente quase não fala muito sobre coisas relacionadas às drogas (*suj_28 *sex_1 *ida_3 *ser_2 *per_1).

Os professores não conversam muito sobre esse assunto. Meus colegas e eu não conversamos sobre esses assuntos (*suj_38 *sex_1 *ida_3 *ser_2 *per_2).

Alguns discentes admitiram que há pouca conversação, seja com suas amigas, seja com seus professores. Entretanto, a maioria parece estabelecer de alguma forma um diálogo, seja com amigos da escola ou com os que moram próximos a eles.

Madeira (2001, p.128) afirma que

[...] as representações sociais caracterizam-se como espaço de trocas, ao mesmo tempo em que as viabilizam. Articulam-se e se organizam como um saber acerca do real que se estrutura na relação do sujeito com o objeto, mediada pelas interações com o(s) outro(s) – próximo(s) ou distante(s) [...].

Provavelmente as RS que os jovens possuem acerca do tema das drogas, estejam apoiadas sobre a circulação de informações e conhecimentos adquiridos nas conversações cotidianas, estabelecidas entre seus pais, professores e amigos, mesmo que, aparentemente, o diálogo seja remoto, como descrito nos dados de algumas tabelas e nas entrevistas.

Em relação a conversar com o professor, foi questionado: *Aqui na escola vocês recebem informações sobre as drogas? O que os professores conversam sobre esse assunto?* E alguns alunos responderam que discorrem pouco sobre o contexto:

Aqui na escola, às vezes, os professores falam que a droga é uma coisa que não presta, que a gente já sabe que não se pode usar. Eles falam bastante sobre a

prostituição e que nós estamos muito novos para ficar mexendo com essas coisas (*suj_7 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Os professores falam sim. Os alunos também comentam. A gente fala que a droga existe para matar, roubar, destruir famílias. Faz um monte de coisas (*suj_8 *sex_1 *ida_3 *ser_2 *per_2).

Os professores conversam pouco. Falam que as drogas não é uma coisa boa, porque pode gerar muita violência, e explicam que não é para entrar na dos amigos que fazem isso, porque se usar uma vez não quer parar mais (*suj_14 *sex_1 *ida_4 *ser_4 *per_1).

Por outro lado, observa-se que alguns deles disseram que os discentes não conversam sobre o assunto das drogas.

Aqui na escola não, dificilmente os professores conversarem sobre isso. Conversamos na rua, não em casa. Na rua eu ouço conversas sobre as drogas (*suj_19 *sex_2 *ida_4 *ser_2 *per_1).

Muitos professores, não. Muito raro algum falar alguma coisa sobre as drogas. É muito raro. Ainda nem fizemos trabalhos de pesquisas sobre esse assunto (*suj_25 *sex_2 *ida_5 *ser_2 *per_1).

Nota-se que, para os jovens entrevistados, ora parece haver conversações sobre o assunto das drogas com os professores, ora não.

Embora essa pesquisa não trate especificamente do corpo docente, parece importante destacar o que Placco (2002, p. 9) menciona a respeito de suas práticas: “[...] na prática docente em sala de aula, no cotidiano da escola, as ações pedagógicas e as relações professor-aluno são concretizadas, muitas vezes, de forma fragmentada e não-sincrônica [...]”.

Conjectura-se que, provavelmente o assunto seja mais abordado em algumas escolas do que em outras e, quando os educadores discorrem sobre ele, percebe-se que o fazem possivelmente amparados nos conhecimentos que detêm e ainda, que eles podem apresentar dificuldades ou estarem despreparados para dirimir as dúvidas dos alunos.

Quando os sujeitos foram questionados sobre a maneira como adquirem seus conhecimentos, a maioria respondeu que os recebem de seus *Pais*, seguido pelos meios de comunicação, destacando-se o grupo feminino que apresenta maiores índices de assinalamento. Observa-se este fato na tabela 20, que virá a seguir.

A opção *Professor* aparece com baixos índices de assinalamento, ressaltando-se os sujeitos do sexo feminino, que possivelmente recorrem mais aos docentes do que os do masculino.

Embora o grupo feminino pareça confiar aos professores suas indagações, Placco questiona o preparo dos profissionais na área da educação no enfrentamento dos desafios cotidianos da escola.

Placco (2002, p. 97), ao refletir sobre a instituição escolar e os desafios propostos no preparo dos educadores, menciona que

[...] às análises críticas que têm sido realizadas quanto à formação dos docentes, nas quais ficam claras não apenas a precariedade de sua formação em sua área específica de conhecimento, mas também a marcante precariedade de sua formação pedagógica, no que tange à compreensão do sistema de ensino, do processo de ensino e aprendizagem, dos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos pelos quais são responsáveis [...].

Quanto às amizades e a alternativa *Posto de Saúde*, foram pouco escolhidas pelos estudantes. Contudo, os que marcaram, parecem confiar suas indagações em ambos. Observa-se, ainda, que admitiram buscar outras pessoas para informá-los sobre o assunto, confirmando os resultados apontados na tabela 16 e entrevistas descritas anteriormente.

Tabela 20 Formas de os alunos adquirirem informações sobre drogas

Opções	Masculino		Feminino		Nível de Significância
	F	%	F	%	
Pais	79	66,4	99	68,8	0,683
Programação de TV	56	47,1	73	50,7	0,557
Livros ou revistas	51	42,9	66	45,8	0,629
Professor	29	24,4	46	31,9	0,176
Amigos	28	23,5	38	26,4	0,594
Posto de Saúde	30	25,2	36	25,0	0,969
Não procuro nada	10	8,4	8	5,6	0,363

Os resultados apresentados parecem demonstrar que os sujeitos pesquisados parecem confiar suas indagações mais aos seus pais do que para outros grupos sociais, além de obter conhecimentos por meio dos canais de comunicação. A partir destes dados, indagou-se aos alunos entrevistados: *De onde recebe informações sobre as drogas?*

Esse e outros questionamentos, realizados nas entrevistas, parecem confirmar os resultados encontrados nas tabelas descritas neste item, no qual eles declararam procurar informações através dos seus pais, outros familiares e *escola*. Observa-se que a figura materna parece ter maior importância quando se trata do assunto:

Eu recebo informação da minha mãe, do meu pai, dos meus tios e também da escola. Em todo lugar. Principalmente da minha mãe que fala que, se um dia, eu for para cadeia por causa das drogas, não vai poder me tirar e nem me visitar. Apesar de eu ser menor de idade, diz que não é por esse motivo que vou poder sair a qualquer hora, que é uma coisa errada e não cair nesse negócio. Todo dia ela fala (*suj_4 *sex_1 *ida_4 *ser_3 *per_2).

Eu recebo informações na escola e com a minha mãe. Minha mãe então fala demais. Ela diz que é ruim, um negócio em que se entra e que não faz bem. Fala ainda para não andar com má companhia, isso é o principal. Porque tem amigo que ao invés de ser uma boa companhia, é ruim, não faz bem para a gente, que as drogas são ruins para saúde. Minha mãe diz que eu não posso nem pensar nessas coisas, porque ela conhece todas as minhas amizades (*suj_23 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

Todo mundo fala. Meu pai, meu irmão, meus parentes. Todos me falam que as drogas não prestam e que não é para usar. Minha mãe também senta comigo e conversa sobre essas coisas. Ela diz que é na minha idade que se começa a descobrir as coisas, a gostar de sair, de acompanhar os outros, e que não é para eu acompanhar as pessoas que usam drogas (*suj_7 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Percebe-se que a mãe parece ser a pessoa que mais fornece informações aos seus filhos sobre o contexto das drogas e para confirmar se ocorre o mesmo com os outros membros da família, foi questionado: *Com quem você costuma conversar sobre esses assuntos das drogas?* Verificou-se que a figura paterna, embora seja a menos mencionada, surge especificada nos discursos, além de outros parentes, para a retirada de dúvidas ou trocas de conhecimentos:

Todo mundo fala. Meu pai, meu irmão, meus parentes. Todos me falam que as drogas não prestam e que não é para usar. Minha mãe também senta comigo e conversa sobre essas coisas. Ela diz que é na minha idade que se começa a descobrir as coisas, a gostar de sair, de acompanhar os outros, e que não é para eu acompanhar as pessoas que usam drogas (*suj_7 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Eu converso com a minha avó, meus primos. Ela fala que não é para aceitar nada de ninguém, nada de droga, porque acaba com a pessoa (*suj_20 *sex_1 *ida_5 *ser_2 *per_1).

Kalina aponta para a importância que assume a qualidade das relações entre pais e filhos. O papel da figura materna está baseado na percepção e na linguagem conduzidas à criança, sendo especialmente com ela [mãe] a origem de vínculos afetivos e emocionais e que são incorporados pelo filho desde pequeno (KALINA, 1999).

Observa-se que, daqueles pais que conversam com seus filhos, aparecem discursos semelhantes aos da figura materna, como se verá a seguir.

Meu pai sempre conversa comigo. Ele diz para mim que as drogas não são boas, que não é para eu entrar nessas coisas (*suj_31 *sex_2 *ida_1 *ser_1 *per_2).

Meu pai conversa muito sobre o que a droga pode fazer com gente, o mal. Que a gente não pode se envolver com os amigos que dizem ser amigos, mas não são. Ele fala para eu procurar andar sempre pelo bom caminho, ter Deus no coração, ir à igreja, rezar para nunca entrar nisso (*suj_33 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

Eu converso mais com o meu pai. Ele fala que quando se vicia em drogas, quando se tem um vício, a pessoa, por exemplo, vê um livro e quer vender. Vende sempre alguma coisa, para fumar droga. Daí a pessoa fica violenta com a mãe, pode até matar. Depois você pode ser preso (*suj_26 *sex_1 *ida_1 *ser_1 *per_2).

Quem fala para a gente é só nosso pai. Ele já me falou da cocaína, sobre cheirar cola. Ele diz que essas drogas matam as pessoas, que acontece coisa ruim às pessoas, parece que faz a gente ficar louco, violento e querendo matar todo mundo. É só isso que ele me falou (*suj_32 *sex_1 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Em relação à figura paterna, esta serve como mediador entre filho e mãe, assumindo, igualmente as questões afetivas, tornando-se um indivíduo presente na vida familiar (KALINA, 1999).

Percebe-se que, tanto nas entrevistas quanto no questionário aplicado, os estudantes referem-se mais à figura materna do que à paterna, na busca de informações. Pressupõe-se que: provavelmente alguns jovens sejam filhos de pais separados ou são filhos de mães solteiras; ou ainda, daqueles que possuem a presença do pai na família, possuam dificuldades de estabelecer diálogos sobre as questões das drogas entre si. Sugerindo-se, para esta última hipótese, que seja uma figura, ao mesmo tempo, presente e ausente.

Quanto às informações que os jovens recebem, observam-se, nos fragmentos logo a seguir, que elas se originam principalmente de suas famílias, amizades e instituição. Por outro lado, os meios de comunicação também são outras formas pelas quais buscam conhecimento a respeito das drogas. Verifica-se o fato quando eles descrevem as diversas fontes como: *cartazes, jornal, rádio, livros* e em programas de *televisão*. Este último refere-se a uma apresentação de uma das emissoras de televisão de Cuiabá.

As informações que chegam na escola são as mesmas que se vêem toda hora na televisão, como aquela frase que diz: não use drogas, em cartazes nas ruas e avenidas. Em todo o lugar que você olha, tem informações sobre drogas (*suj_13 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

A gente aprende nesses programas que falam sobre drogas, como no Cadeia Neles. Sempre nesses programas de televisão tem alguma coisa que fala sobre as drogas e a gente aprende com eles (*suj_17 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_2).

Pelas muitas informações que eu ouço no rádio, que vejo na televisão. Diariamente está passando notícias. Noticiário em rádio, falando nos danos que a

droga pode causar, principalmente a cocaína, que é muito vendida até hoje. É assim que eu fico bem informado. Só ouço mesmo nos noticiários do rádio e da televisão (*suj_24 *sex_1 *ida_4 *ser_2 *per_1).

Outros alunos entrevistados disseram buscar conhecimentos sobre as drogas em *livros, projetos* e através do *Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD)*, que nasceu de um projeto norte-americano e que teve seu início na cidade do Rio de Janeiro. No ano de 2000, a PM de Mato Grosso também implantou o programa no Estado, começando pela capital, com a finalidade de auxiliar as escolas e a sociedade em geral, no combate ao consumo de drogas (BRASIL), além de associarem o tema aos assuntos da sexualidade e violência.

Eu li sobre as drogas num livro que dizia que a cocaína também deixa a pessoa internada, sem controle. Essa tem que ser controlada pelo negócio de médico. [...] Os professores ensinam muito sobre as drogas e eu já li um livro sobre elas também. Na escola onde eu estudava, teve um programa que falava só sobre as drogas, que é o proerd. No programa, um policial, da polícia militar, dava aula sobre as drogas. Eles deram para gente um livro que contava a história de uma adolescente que fumava maconha na escola e o proerd ajuda também a controlar as drogas (*suj_29 *sex_2 *ida_4 *ser_2 *per_1).

Peguei um livro que a minha mãe tinha me trazido e que explicava sobre os sintomas da maconha e do crack. Daí a gente se perguntou se era assim mesmo. Se a gente cheirando crack afetaria alguma coisa. A gente continuou a ler e no livro dizia que o crack afeta nosso cérebro, tirando a descontração da pessoa, a pessoa fica muito nervosa, rindo toda hora e com um jeito doidão (*suj_35 *sex_2 *ida_5 *ser_3 *per_1).

Realizou-se com a questão: *Quando você quer obter informações sobre drogas, você procura* (vide tabela 16), um processo mais apurado de recodificação das variáveis, já esclarecido anteriormente, obteve-se 54 reagrupamentos. No entanto, serão apreciados aqueles mais significativos.

Utilizou-se como critério para selecionar as alternativas, a quantidade de alunos que as assinalaram, podendo ser contemplados na tabela 21. As demais opções não serão apresentadas em virtude de serem pouco expressivas, quando não nulas.

Como se pode observar, a alternativa mais apontada pelos estudantes para obterem informações sobre as drogas, permanece no núcleo familiar com o maior índice de assinalamentos, logo em seguida aparece, chegando quase à metade de respostas, a opção *Programação de TV*, acompanhada por *Não procuro nada ou ninguém*. As demais aparecem com baixos índices de escolhas.

Até este momento, os resultados, apresentados nas entrevistas e no questionário, apontaram que os alunos, em geral, disseram procurar mais seus pais, acrescidos de outros meios para se informarem sobre as drogas. Todavia, constata-se que dos 263 respondentes, apenas 46 deles admitiram recorrerem somente às figuras parentais e 24 buscarem em programas na televisão. Esta última tem seu índice muito próximo daquele onde os jovens assinalaram não procurar alguém ou algo para se obter conhecimentos sobre o assunto.

Constata-se que os jovens, além de procurarem seus familiares e outros grupos para efetivarem suas trocas de informações acerca das drogas, possivelmente, buscam também os meios de comunicações para garantir seus conhecimentos.

Tabela 21 Recodificação das opções relativas à forma como os alunos buscam informações sobre as drogas

Opções	Frequência	%
Apenas os Pais	46	17,5
Apenas em Programação de TV	24	9,1
Apenas Não procuro nada ou ninguém	10	3,8
Apenas em Livros ou revistas	9	3,4
Apenas os Professores	6	2,3
Apenas os Amigos	4	1,5
Apenas Posto de Saúde ou médico	3	1,1

Realizando mais algumas combinações entre as alternativas, aquelas que mais se destacaram, embora tenham seus índices inferiores aos descritos na tabela 21, foram *Posto de Saúde ou médico*, junto com os diferentes meios de publicações literárias que possivelmente envolvam o tema das drogas.

Quanto aos discentes buscarem pais e amigos ou não recorrerem à coisa alguma ou a alguém e programas de televisão, observam-se os mesmos números de frequências, bem como nas opções *Professores e Pais*, *Livros ou revistas* mais *Não procuro nada ou Ninguém e Programação de TV*. Já as duas últimas aparecem com índices bem menores (tabela 22).

Tabela 22 Recodificação de algumas alternativas combinadas entre si

Opções	Frequência	%
Apenas Posto de Saúde ou médico e Livros ou revistas	12	4,6
Apenas os Pais e Amigos	8	3,0
Apenas Não procuro nada ou ninguém e Programação de TV	8	3,0

Apenas os Professores e Pais	6	2,3
Apenas Livros ou revistas, Não procuro nada ou ninguém e Programação de TV	6	2,3
Apenas os Amigos e Posto de Saúde ou médico	4	1,5
Apenas os Professores, Pais e Amigos	2	0,8

Guareschi descreve que comunicação é um mecanismo pelo qual os sujeitos efetivam suas trocas simbólicas e que por detrás dessa ação, está “[...] um conjunto amplo de significados criados e partilhados socialmente. É todo um sistema de crenças e valores que todos possuímos e que não é apenas individual, mas que é também social [...]” (GUARESCHI, 2000, p.70). Entretanto, parece haver um discurso contraditório em relação aos resultados encontrados nos questionários.

Se, por um lado, os sujeitos pesquisados afirmam conversar com seus pais, outros grupos sociais e a mídia, forma-se a hipótese de que talvez o tema seja difícil de se tratar livremente. Uma das causas, segundo os jovens da entrevistas, seria a vergonha em conversar ou somente quando acham que é relevante discorrer sobre o assunto, como se pode observar em alguns fragmentos das entrevistas logo a seguir.

Poucas vezes nós discutimos sobre as drogas, porque muita gente tem vergonha. Eu não sei porque! Eu mesma não tenho vergonha de falar sobre as drogas. Não tenho! Mas tem muita gente que ainda que tem vergonha. Que diz não quererem falar sobre isso. Muitos têm vergonha de falar sobre esse assunto e eu não sei porque. O mesmo acontece quando se fala sobre sexualidade [...] Que pensa a sexualidade como uma coisa quadrada, como se isso fosse assunto só de adulto. Um assunto que não é para se falar aqui na escola. Ainda tem gente que tem vergonha (*suj_33 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1)

Não conversamos. Só quando é muito importante trocarmos idéias. Quando temos alguma a falar, nós comentamos sobre outros assuntos, outras coisas (*suj_13 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

Outros estudantes alegam ainda, que o fato de não se falar sobre o assunto das drogas, seria pela falta de diálogo no ambiente familiar:

Muitas vezes os pais não conversam com seus filhos desde criança. Às vezes, as amizades influenciam e a pessoa acaba entrando na dos amigos. Começa a usar para curtir mesmo. Só que depois, mais tarde, é que vão perceber as conseqüências (*suj_14 *sex_1 *ida_4 *ser_4 *per_1).

Eu acho que é por causa da família, das brigas em família. Quando a mãe ou o pai não conversa com o filho, dizendo que a droga não é boa, pelo incentivo dos amigos, dizendo que é bom, fazendo a gente ficar na ilusão (*suj_22 *sex_1 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Percebe-se que a fonte de informação assume um lugar de mediação nas diversas maneiras de se comunicar e que “[...] A conversação é o veículo mais importante de preservação da realidade [...]” (MOSCOVICI, 1978, p.99).

A maioria dos jovens pesquisados e entrevistados manifesta, de alguma forma, a origem dos conhecimentos adquiridos sobre as drogas. Entretanto, na realização da recodificação das alternativas das tabelas 21 e 22, acrescentadas a estes últimos discursos produzidos nas entrevistas, nota-se que as drogas são um tema sobre o qual, parecem não se discorre tão livremente.

Desta forma, constata-se que os jovens sabem sobre a existência das drogas, embora às vezes não falem sobre elas, mas é percebida por eles em função do grupo a que pertencem, dos conhecimentos adquiridos e pelo modo como se comportam a respeito do assunto (MOSCOVICI, 1978).

Nos resultados da tabela 23, a discussão do assunto na escola, ocorre principalmente em aula, aproveitando talvez o horário em que são ministradas as aulas, para a retirada de dúvidas ou para tecer comentários sobre o assunto.

Segundo os estudantes, os trabalhos de pesquisa também são realizados na escola, situação esta que sugere um provável aumento no potencial de determinação dos sujeitos no desempenho de tarefas relacionadas à prevenção de drogas. A escola oferece aos alunos outras atividades, além das exercidas em sala de aula: a opção palestras aparece com 47,5% de respostas positivas. Entretanto, observa-se que as duas últimas opções são as menos apontadas, gerando uma contradição de respostas, possivelmente demonstrando a fragilidade do exercício de autodeterminação vivenciado pelos adolescentes.

Tabela 23 Maneiras de discutir o tema das drogas na escola

Opções	11 anos %	12 anos %	13 anos %	14 anos %	15 anos %	Nível de Significância
Em aula	61,5	60,5	52,7	60,5	50,0	0,787
Palestras	53,8	43,4	38,2	50,0	62,5	0,265
Trabalhos de pesquisa	51,3	53,9	41,8	71,1	50,0	0,095
Filmes ou vídeos	43,6	39,5	30,9	31,6	25,0	0,406
Respondendo as dúvidas dos alunos	24,4	25,0	23,6	31,6	12,5	0,683
Feira de ciências ou exposições	24,4	28,9	20,0	18,4	25,0	0,705
Grupos de orientação	14,1	17,1	7,3	18,4	6,3	0,386
Não discute	15,4	10,5	10,9	10,5	18,8	0,792

No que diz respeito às atividades de prevenção às drogas, as mesmas são desempenhadas principalmente através de trabalhos praticados na escola, especialmente pelos jovens mais maduros, que parecem praticar mais estas tarefas, quando comparados com os de menor idade (tabela 24).

Embora esta questão não apresente nível alto de significância, percebe-se que o caráter obrigatório da atividade parece determinar o contato dos jovens com as informações acerca das drogas. As opções *Palestra*, *Debate* e *Curso* apresentaram índices inferiores, apontando, provavelmente, as dificuldades de estender as conversas com os jovens e a promoção de eventos de prevenção.

Tabela 24 Atividades que a escola promove para a prevenção das drogas

Opções	11 anos %	12 anos %	13 anos %	14 anos %	15 anos %	Nível de Significância
Palestra	37,2	34,2	34,5	39,5	25,0	0,877
Debate	14,1	25,0	16,4	28,9	18,8	0,265
Curso	15,4	13,2	3,6	7,9	6,3	0,401
Trabalho de escola	59,0	69,7	63,6	71,1	75,0	0,505
Nenhuma	25,6	21,1	16,4	23,7	18,8	0,768

Em relação às tabelas 23 e 24, foi questionado aos jovens entrevistados: *Aqui na escola vocês recebem informações sobre as drogas? O que os professores conversam sobre esse assunto?*, com a finalidade de esclarecer a maneira como instituição escolar e docentes tratam do contexto. Verifica-se que eles declararam adquirirem conhecimentos através de *trabalhos de pesquisa* ministrados pelo professor:

Aqui na escola a gente recebe informações, fazendo trabalhos de pesquisa sobre as drogas. Os professores falam para gente não se envolver com as drogas, porque só levam para o mau caminho (*suj_27 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_2).

A gente faz trabalhos de escolas também, que fala sobre cheirar cola, fumar droga. Nos pesquisamos também sobre o que a droga faz na vida das pessoas. Pedimos ajuda para nossos pais, que falam bastante coisas sobre isso (*suj_32 *sex_1 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Na escola eu recebi do professor que estava falando sobre o trabalho que a gente fez. Ele falou tudo o que as drogas fazem, dos seus sintomas, tudo o que acontece no organismo da gente, o que as drogas envolvem e quais são os motivos que levam a pessoa usar elas. A gente fez uma campanha na escola que foi assim: diga não às drogas e sim à vida. Porque se a gente combater as drogas, fazer essa campanha contra as drogas, a gente vai melhorar bastante as coisas (*suj_35 *sex_2 *ida_5 *ser_3 *per_1).

Os alunos explicaram como eram as atividades descritas, além das realizadas dentro do ambiente escolar, como *teatros*, *projetos* e *palestras*, como o *PROERD* e o *Projeto Jovem Cem*.

Aqui na escola nós temos vários projetos, como o que está tendo agora, o Projeto Jovem Cem [...]. A primeira palestra que teve neste projeto foi sobre o proerd. Um programa de debate que é muito bom (*suj_13 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1)

No ano passado e no ano retrasado, debatemos sobre o tema das drogas, e foi onde aprendemos muito mais sobre elas. Tivemos palestras, teatros, que nos ajudaram bastante, aos professores e aos pais, em casa. A gente conversa, porque a professora pedia para gente fazer trabalhos, onde a gente comentava e discutia assuntos sobre as drogas (*suj_23 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

Aqui na escola, nós temos um Projeto Jovem Cem, que acontece todo o sábado. Este projeto existe para conscientizar os jovens sobre todos os tipos de drogas, como as bebidas alcoólicas, aquelas que são vendidas livremente, como o cigarro e as que são permitidas, como a coca cola e o café. Falam também de outras drogas como a cocaína, o crack, a maconha. Eles também sobre os danos que as drogas causam, e o que acontece com o tempo de uso. É legal, é interessante (*suj_33 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

Alguns estudantes declaram que, na escola que freqüentam, não havia discussões sobre o tema das drogas:

Por enquanto, aqui na escola, ainda não se falou sobre droga. Nada. Não fazemos trabalho de pesquisa e também não temos palestras. Sobre drogas não só sobre outras coisas (*suj_20 *sex_1 *ida_5 *ser_2 *per_1).

São feitos apenas teatros sobre a poluição dos rios e também palestras sobre esse assunto. Mas, trabalhos de pesquisas, nós não fazemos (*suj_31 *sex_2 *ida_1 *ser_1 *per_2).

A maioria dos jovens parece admitir que o tema das drogas é tratado na escola, através das atividades mencionadas e das contribuições de programas e projetos que outros profissionais oferecem para auxiliá-la nos trabalhos de prevenção junto aos alunos.

Jodelet (2001) afirma que as instâncias institucionais, as redes de comunicação informais e meios de comunicação causam pressão na elaboração das RS, abrindo caminho para ações de controle e manipulação social e lançando teorias espontâneas. Assim, podem-se constatar possíveis conteúdos de RS que os discentes apresentam acerca das drogas, configuradas nas informações que escola, amigos, meios de comunicação e especialmente o núcleo familiar, possuem sobre o assunto.

3.2.4. Variedades de drogas: efeitos e perigos

No questionário aplicado, foi indagado aos estudantes qual seria a reação deles quando vissem uma pessoa fumando cigarro e percebeu-se que, quanto menor a faixa etária, maior é a disposição para afastar-se de pessoas que utilizam cigarros, além de conversar para que deixassem o hábito. No entanto, nota-se que esta tendência diminui conforme os jovens amadurecem (tabela 25).

Quanto à alternativa *nunca fumar*, observa-se a mesma disposição em relação ao grupo de 15 anos, ocorrendo novamente o inverso para os sujeitos de 11 anos. Pode-se supor um discurso moralista nesta faixa de idade, pois o mesmo fato ocorre, quando admitem que jamais usarão cigarros e que não permitiriam ao colega que ficasse à vontade para fumá-los.

Observa-se, ainda, que, somente 3,0% do grupo total de alunos, experimentariam fumar cigarro, destacando-se os jovens das faixas de etária de 11 anos e de 15 anos, que responderam não ter nenhuma vontade em provar.

Tabela 25 Comportamento dos alunos em relação ao cigarro

Opções	11 anos		12 anos		13 anos		14 anos		15 anos		Nível de Significância
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	
Afastar-se	58	74,4	47	61,8	27	49,1	20	52,6	6	37,5	0,008
Falar que pare	57	73,1	57	75,0	40	72,7	24	63,2	9	56,3	0,453
Nunca fumar	50	64,1	41	53,9	27	49,1	16	42,1	5	31,3	0,059
Deixá-lo à vontade	14	17,9	10	13,2	11	20,0	7	18,4	6	37,5	0,247
Fumar com ele	1	1,3	3	3,9	1	1,8	2	5,3	2	12,5	0,207
Experimentar	78	0,0	4	5,3	1	1,8	3	7,9	16	0,0	0,110

Os dados apresentados na tabela 26 delineiam o comportamento que os jovens teriam, se conhecessem alguém que usasse outras drogas, além do cigarro. Observa-se que 67,3% do grupo pesquisado arriscariam persuadir a pessoa a interromper, destacando-se os sujeitos do sexo feminino, com índices de frequências maiores. Observa-se que ambos os grupos parecem admitir que se afastariam do usuário, ressaltando que os sujeitos do sexo masculino se distanciariam menos do que os do feminino.

Quanto a relatar *aos seus próprios pais, professores ou coordenadores* e *aos pais do discente*, nota-se que, em ambos os sexos, um pouco menos da metade provavelmente

tomariam esta atitude. Além disso, o grupo masculino parece considerar que a pessoa tem livre arbítrio para praticar o que desejassem, não ocorrendo o mesmo para o feminino.

Observa-se que apenas 2,3% do total dos sujeitos optariam em experimentar com a pessoa, confirmando os resultados da tabela 25 anteriormente descrita.

Tabela 26 Reações dos jovens ao indivíduo de seu convívio que usa drogas

Opções	Masculino		Feminino		Nível de Significância
	F	%	F	%	
Tentaria convence-lo a parar	75	63,0	102	70,8	0,179
Afastar-se-ia da pessoa	58	48,7	70	48,6	0,983
Contaria aos seus próprios pais	52	43,7	58	40,3	0,576
Avisaria aos professores ou coordenadores	42	35,3	49	34,0	0,830
Avisaria aos pais do aluno ou aluna	39	32,8	63	43,8	0,069
Acharia que cada é livre para fazer o que quiser	36	30,3	33	22,9	0,178
Experimentaria com ele	4	3,4	2	1,4	0,286

Em relação às tabelas ilustradas acima, Silva (2002) constatou que a maioria dos sujeitos de sua pesquisa tentaria convencer seus colegas a interromper tanto a utilização do cigarro quanto o consumo das drogas, além de se manter distantes deles.

Nas entrevistas, não havia perguntas específicas quanto a essas duas tabelas, mas alguns sujeitos fizeram comentários sobre o assunto, dizendo que se afastariam ou que jamais usariam.

Eu tenho muitos colegas que falam que as vidas deles estão estragadas, que estão acabados. Mas querem continuar, não querem sair disso. São uns viciados. Alguns falam que já são maconheiros. Eu só ouço e tento me afastar (*suj_19 *sex_2 *ida_4 *ser_2 *per_1).

Eu sei que existem muitas pessoas que fumam, mas eu não gosto. Eu não gosto disso porque ninguém da minha família fuma. Por isso não gosto do fumo e nunca vou fumar (*suj_28 *sex_1 *ida_3 *ser_2 *per_1).

Eu nunca usei, também não tenho vontade de usar e não conheço ninguém que use. Eu procuro sempre me afastar daquelas pessoas que usam. Eu não tenho vontade de usar e eu acho que é uma coisa que prejudica (*suj_21 *sex_2 *ida_1 *ser_1 *per_1).

Nota-se que a expressão *fumar* refere-se tanto ao cigarro, quanto aos outros tipos drogas:

Mesmo estando nessa idade e quando for maior, de vinte anos, nunca fumar drogas porque faz muito mal para a saúde, além de fazer mal para as pessoas, se entrarem nessa vida (*suj_2 *sex_1 *ida_2 *ser_1 *per_1).

Que usar droga não é um motivo para ficar mais famoso, mais dono do mundo. Tem que trabalhar para conseguir tudo isso, com seu suor, não roubando, matando e cheirando drogas. A gente tem que trabalhar em cima dos nossos planos. Ser melhor, um dia (*suj_4 *sex_1 *ida_4 *ser_3 *per_2).

Meu pai fuma, só que ele não fuma droga, ele fuma cigarro. Meu pai fuma Hollywood, e sempre eu sento com ele e falo que isso faz mal, daí ele me diz para eu nunca fumar drogas, porque vicia (*suj_21 *sex_2 *ida_1 *ser_1 *per_1).

As pessoas que praticam isso fazem isso para usar e fumar maconha. Se um cara oferece droga a pessoa, ela cair na dele e experimentar, já começa a se viciar (*suj_29 *sex_2 *ida_4 *ser_2 *per_1).

Todavia, percebe-se que alguns dos escolares parecem reconhecer a variedade e a forma como as drogas são ingeridas:

Acho que a cocaína é uma das drogas mais perigosas que existe. Porque é uma droga que a gente cheira pelo nariz, que dá uma reação muito forte, porque mexe com a vida e eu acho isso sem lógica (*suj_13 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

Eu aconselho as pessoas que usam droga que parem! Que façam igual ao meu tio, que parou de fumar cigarro, de fumar maconha e de roubar, através de igreja e da família (*suj_17 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_2).

Isso é verdade, porque existem drogas, como por exemplo, o cigarro, que eu considero perigoso, mas que parece não ser tanto. Muitas pessoas falam que vão fumar cigarro, porque estão muito nervosas (*suj_23 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

As declarações expostas sugerem que os jovens, numa tentativa de realizar uma dissociação entre as variedades de drogas, além de considerar o cigarro como tal, possivelmente estabelecem uma diferença usando expressões como: *fumar cigarro*, *fumar maconha*, *fumar cocaína* e *fumar drogas*, talvez para que se entenda melhor a que tipos estão se referindo. Por outro lado, outros parecem confundir a forma como são administradas:

Tem muitos que usam até lança perfume. Coloca a droga no perfume e fica cheirando. Tem vários tipos, mas os que eu conheço são esses (*suj_15 *sex_2 *ida_5 *ser_2 *per_2).

São boas se, por caso você brigar com alguém, daí vai fumar cocaína. Se brigar com o pai, fuma cocaína (*suj_26 *sex_1 *ida_1 *ser_1 *per_2).

Peguei um livro que a minha mãe me trouxe e que explicava sobre os sintomas da maconha e do *crack*. Daí a gente se perguntou se era assim mesmo. Se a gente cheirando *crack* afetaria alguma coisa (*suj_35 *sex_2 *ida_5 *ser_3 *per_1).

Na literatura farmacológica, são encontradas, de maneira científica, as variedades de drogas existentes e os efeitos que podem causar. Da mesma forma, descrevem, exemplificando os tipos e as diversas formas como são ministradas, como, por exemplo, via oral, aspirada pelo nariz ou injetadas (COTRIM, 2003).

Observa-se, desta forma, que alguns jovens parecem reconhecer as variedades e a maneira pela qual algumas drogas são consumidas, enquanto outros apontam para uma possível falta de distinção entre elas.

Ressalta-se que apenas um dos escolares parece sugerir que os remédios são considerados drogas, além de alegar que *é muito difícil alguma coisa não ter droga*, como mostra o trecho a seguir.

Na farmácia está escrito: drogaria. O que eu acho ser a mesma coisa que uma porcaria. Eu trago um remédio para você porque lá é uma drogaria. É muito difícil alguma coisa não ter droga. Tudo o que você bebe, tem droga. Você bebe cerveja, achando que não é droga? Lógico que é! Tem droga na coca-cola, que vem gerada da própria cocaína. Eles falam que na coca-cola não existe droga. Existe sim, porque não é a cocaína que é colocada dentro da coca-cola, é o próprio refrigerante que já vem com a droga (*suj_3 *sex_2 *ida_3 *ser_2 *per_1).

A mesma jovem declara ainda que os remédios para emagrecer são considerados como drogas. Os demais estudantes não mencionaram ou deram suas opiniões acerca deste tipo de medicamento.

Uma vez eles pediram para a gente imaginar uma pessoa gorda que come exagerado, e resolve, em vez de se acostumar a comer verdura, fruta, para ficar mais saudável, tomar remédio para emagrecer e fazer exercícios como correr, suando naquele sol quente, porque está gordo. É a mesma coisa que ingerir uma droga (*suj_3 *sex_2 *ida_3 *ser_2 *per_1).

Quando os jovens discorreram sobre os recursos que uma pessoa dependente deve utilizar para deter o vício, além de internações em hospitais e clínicas, admitiram também que o auxílio de medicamentos pode ajudar a curar-se das drogas, porque *a química das drogas faz a pessoa querer cada vez mais, para sustentar seu vício*, como se pode observar nos fragmentos a seguir.

Ele deveria ficar internado, tomar remédio para ver se parava de mexer com droga, e que as famílias que tem filho drogado, deixe ele internado, porque aos poucos, ele vai sair desse mundo, dessas violências, AIDS (*suj_18 *sex_1 *ida_3 *ser_3 *per_1).

A mãe dela procura um bom hospital, conversa com o médico, pede para deixar ela internada, porque dentro do hospital, vai ter os recursos necessários para ela,

tipo soro e remédios certos. Ela deve ficar sozinha, dentro de um quarto fechado, para não brigar com os outros pacientes, porque pode ter uma forte crise nervosa e querer bater nos outros. Daí ela vai se recuperando (*suj_27 *sex_2 *ida_2 *ser_1 *per_2).

Pelo que eu sei, o organismo sente falta daquela química das drogas. Assim, a pessoa que usa muito, sente falta, começa a gritar e a se bater. Porque a química das drogas faz a pessoa querer cada vez mais, para sustentar seu vício (*suj_39 *sex_2 *ida_4 *ser_4 *per_1).

Todas são perigosas, porque tem algum tipo de química muito forte. [...] Por isso que é bom não usar drogas, porque se usar uma vez vai querer outra vez, até viciar e não vai conseguir sair fácil (*suj_4 *sex_1 *ida_4 *ser_3 *per_2).

A maioria dos escolares parece não reconhecer os medicamentos, vendidos em farmácias e drogarias, como drogas e que podem causar conseqüências como dependência. Os remédios, prescritos ou não em consultórios médicos, podem oferecer os mesmos efeitos quanto as drogas consideradas liberadas ou interdítadas socialmente, como é, por exemplo, o caso dos tranqüilizantes ou antidepressivos, ou ainda, quando se excede no consumo de um determinado tipo que pode induzir à morte.

De acordo com Jodelet, o foco sobre certos aspectos do objeto, é devido aos aspectos cognitivos situados sob três condições:

[...] a dispersão e a defasagem das informações relativas ao objeto representado e que são desigualmente acessíveis de acordo com os grupos; [...] interesses e implicações dos sujeitos; a pressão à inferência referente à necessidade de agir, de tomar posição ou de obter o reconhecimento e a adesão dos outros – elementos que vão diferenciar o pensamento natural em suas operações, sua lógica e seu estilo [...] (JODELET, 20001, p.30).

Nota-se que as RS construídas pelos jovens sobre o objeto drogas parecem estar configuradas naquelas avaliadas como proibidas ou socialmente aceitas na sociedade, desconsiderando os medicamentos como substâncias que também podem provocar algum tipo de dependência ou mesmo levar à morte.

Na tabela 27, a seguir, na opinião dos alunos, os professores das matérias de *Religião* e *Ciências* são os que mais tratam o tema drogas em sala de aula. Provavelmente, para a primeira opção, os sujeitos parecem reconhecer os tipos de julgamentos que se faz em relação ao que é certo ou errado sobre as drogas e, na segunda, conceitos formalmente adquiridos, através de uma disciplina que pode comprovar cientificamente dados acerca do assunto.

Quanto às matérias de *Português* e aulas de *Educação Física*, verifica-se que os alunos declararam também receber informações sobre o tema.

Embora as matérias de *História* e *Geografia* apresentem números de freqüências inferiores aos citados anteriormente, verifica-se que os professores de *Matemática* e de *Educação Artística* aparecem com índices bem menores, destacando-se aqueles da matéria de *Inglês*, que parecem discorrer pouco sobre o assunto.

Tabela 27 Professor de quais matérias discute o assunto drogas

Opções	Masculino %	Feminino %	Nível de Significância
Religião	42,0	31,9	0,091
Ciências	32,8	36,1	0,571
Português	21,0	28,5	0,165
Educação Física	19,3	12,5	0,129
Nenhuma	17,6	18,8	0,818
História	13,4	15,3	0,674
Geografia	12,6	12,5	0,980
Educação Artística	10,1	11,8	0,657
Matemática	10,0	6,9	0,255
Inglês	5,9	4,9	0,713

Nas entrevistas com os alunos, não foi indagado que matéria discorria sobre as drogas e a maioria dos alunos não discriminou quais professores falam sobre o assunto. Contudo, alguns mencionaram que os docentes das disciplinas de *Ensino Religioso*, *Filosofia* e *Inglês* discutem com eles, como se pode observar nos fragmentos a seguir:

Aqui na escola a gente tem aula de Ensino Religioso, onde nós discutimos sobre vários temas. No ano passado e no ano retrasado, debatemos sobre o tema das drogas, e foi onde aprendemos muito mais sobre elas. Tivemos palestras, teatros, que nos ajudaram bastante, aos professores e aos pais, em casa (*suj_23 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1)

A professora de inglês fala que a droga pode causar problemas, assim como eu falei sobre a pessoa ficar descontrolada. A professora explica de um jeito e eu vou entendendo que não é para pensar em drogas de jeito nenhum. (*suj_36 *sex_1 *ida_1 *ser_1 *per_1).

A professora da aula de filosofia diz que não é para gente usar droga porque estamos muito novos, para gente larga mão de ficar matando aula e perder tempo, porque tem muitas pessoas que usam drogas hoje em dia e se arrepende. Então, ela fala que não é para gente usar as drogas porque pode levar a pessoa a querer se suicidar, a matar, várias coisas (*suj_15 *sex_2 *ida_5 *ser_2 *per_2).

Com base nos resultados do questionário e das entrevistas, percebe-se, que de maneira geral, parece haver sempre um docente que possa responder às dúvidas dos alunos ou informá-los a respeito das drogas.

Entretanto, Placco esclarece que a falta de cursos de capacitação dos professores, em todo o país, dificulta não somente o comprometimento com a educação como também a ausência de um

[...] direcionamento sistemático dessa formação para aspectos éticos, psicológicos, sociais [...] a motivação e o interesse dos professores (ou futuros professores) não são postos em discussão, como também não o são a compreensão e a preparação para lidar com o outro, com conflitos e reações individuais e grupais, seja em sala de aula, seja com colegas e outros educadores da escola (sem falar nos pais dos alunos, nem sequer mencionados em muitos cursos de formação). [...] (PLACCO, 2002, p. 98).

No questionário aplicado, foi solicitado aos discentes sobre as quais tipos de drogas eles já tinham ouvido falar. Conforme se pode observar na tabela 28 a seguir, o grupo masculino parece obter informações de mais variedades de drogas que o feminino, embora os percentuais não indiquem discrepâncias muito significativas entre os gêneros, e, dentre aquelas citadas, destacaram-se, para os sexos, aquelas consideradas livres para consumo, como cigarros e bebidas alcoólicas, e as interditas, legal ou socialmente, como maconha, cocaína e cola.

Outros tipos de drogas, como remédios para emagrecer e heroína, aparecem reconhecidos pelos jovens. Já o *ecstasy* e o LSD, que estão em penúltimo e último lugar, respectivamente, revelam baixo nível de informação. Entretanto, o *ecstasy* aparece como mais bem reconhecido pelos jovens do sexo masculino.

Tabela 28 Variedades de drogas que os alunos já ouviram falar

Opções	Masculino		Feminino		Nível de Significância
	F	%	F	%	
Cigarro	102	85,7	121	84,0	0,420
Bebidas alcoólicas	100	84,7	116	80,6	0,235
Maconha	95	79,8	118	81,9	0,390
Cocaína	91	76,5	118	81,9	0,173
Cola	84	70,6	110	76,4	0,178
<i>Crack</i>	73	61,3	91	63,1	0,428
Remédios para emagrecer	60	50,4	68	47,2	0,347
Heroína	55	46,2	60	41,7	0,269
Solventes	45	37,8	43	29,9	0,110

<i>Ecstasy</i>	26	21,8	19	13,2	0,046
LSD	13	10,9	16	11,1	0,561

Nas entrevistas com os sujeitos, foi formulada a mesma pergunta descrita na tabela 28, sem que as variedades fossem nomeadas: *Quais são os tipos de drogas que você já ouviu falar?* Verifica-se que alguns dos entrevistados dizem distinguir várias delas, como se pode observar a seguir.

Na coca-cola e no café, existe uma droga chamada cocaína. Não é porque você está bebendo café, que pode falar que não é droga. Existem as drogas que são permitidas, que são a cerveja e o cigarro, e as não permitidas, como a cocaína, a base, maconha, a cola de sapateiro, esta última, é a droga mais pesada que existe [...] Eu já ouvi falar na coca, pasta base, maconha, bebida alcoólica, cola e existe um monte de outras que eu não me lembro agora (*suj_3 *sex_2 *ida_3 *ser_2 *per_1).

Eu já ouvi falar daquelas que se costumam cheirar como a maconha, cocaína e o crack. Eu sei mais sobre estas três. Já ouvi também em bebida alcoólica, lança perfume, cigarro (*suj_23 *sex_2 *ida_3 *ser_3 *per_1).

Já ouvi falar em cocaína, maconha, crack, drogas de seringa também, mas eu não sei falar qual (*suj_4 *sex_1 *ida_4 *ser_3 *per_2).

A pergunta anteriormente mencionada estava seguida de uma outra: *E o que sabe sobre seus efeitos?* Nota-se que alguns alunos já escutaram falar em alguns tipos de drogas, mas, afirmaram não saber que prejuízos podem causar ou distinguem apenas um:

Ouvi falar da maconha, cocaína, baseado, mas eu não sei quais são os problemas que podem causar nas pessoas, nunca ouvi falar. Acho que é tudo igual, não tem diferença. Todas são perigosas (*suj_8 *sex_1 *ida_3 *ser_2 *per_2).

Do cigarro, maconha, a cocaína, do café também. Não pode beber muito café porque deixa a gente meio sem saber estuda. Se o professor fizer uma perguntar, a gente fica sem saber. Só essas que eu sei, esqueci das outras e não sei sobre os efeitos que elas causam (*suj_16 *sex_1 *ida_1 *ser_1 *per_2).

Observa-se que a maioria dos jovens entrevistados parece reconhecer as variedades de drogas, sendo que alguns deles as qualificam sob diferentes formas ou gírias, possivelmente considerando-as como um outro tipo.

Além da nicotina, existe também o crack, que eu já falei, a maconha, o pó, a overdose. A overdose é um tipo de droga feita através da raiz do eucalipto, gerando a base, e o pó é feito de oxigenada. Existem mais drogas, mas eu não estou me lembrando dos nomes (*suj_35 *sex_2 *ida_5 *ser_3 *per_1).

Eu já ouvi falar em cocaína, na maconha, no crack, no brown, mas eu não sei o que elas causam. Para mim, é a mesma coisa, faz mal do mesmo jeito. A pessoa

usa e vai acabando o cérebro. Acabando com a própria pessoa. Qualquer droga é a mesma coisa (*suj_38 *sex_1 *ida_3 *ser_2 *per_2).

Eu já ouvi fala na maconha, na base, no pó, cocaína, porque eles usam também. Tem muitos que usam até lança perfume. Coloca a droga no perfume e fica cheirando. Tem vários tipos, mas os que eu conheço são esses (*suj_15 *sex_2 *ida_5 *ser_2 *per_2).

Presume-se que as confusões nas nomeações e a ausência de informações adequadas, provavelmente, se devam à maneira como realizam as trocas de conhecimentos acerca do assunto, apontando para uma realidade construída através das interações entre os sujeitos pesquisados (JODELET, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas três formulações feitas por Jodelet (2001): *quem sabe e de onde sabe, o que e como sabe e sobre o que sabe e com que efeito*, pôde-se esclarecer cada um dos itens descritos no capítulo três. Verificou-se de que maneiras os escolares pensam e partilham seus saberes, destacando-se somente os aspectos mais específicos da investigação.

As análises dos dados obtidos através do questionário e das entrevistas possibilitaram a descrição dos processos de ancoragem e objetivação que contribuem na formação das RS.

Observaram-se ainda, as três dimensões consideradas importantes por Moscovici (1978): a atitude, a informação e o campo de representação, que tornaram compreensíveis os elementos e conteúdos encontrados.

Quanto à formulação, *o que e como sabe*, os discentes qualificaram as drogas como *doença*, afirmando que a conduta de uma pessoa que está drogada seria como se estivesse *louca, maluca ou doida*. O sujeito dependente é objetivado na imagem de um *doente mental*, sendo este um modelo social já estabelecido sobre ele, pois foram encontrados, em outros estudos, resultados que conferem o mesmo julgamento.

Constataram-se conteúdos de RS que os jovens apresentaram sobre a utilização das drogas, ancorados na *fuga de problemas pessoais ou familiares*, na *influência dos amigos, curiosidade e vontade de experimentar*, considerando a entrada no *mundo das drogas* como *um caminho sem volta, uma porta sem saída*.

Alguns estudantes declararam, ainda, que a ausência de uma ocupação também seria pretexto para o consumo, afirmando que, se uma pessoa puder exercer alguma atividade como *estudar, trabalhar* ou fazer parte de um *projeto*, provavelmente não necessitará das drogas ocupando sua mente, como descreveu um dos respondentes: *cabeça esvaziada, moradia do diabo*.

Atravessadas por crenças religiosas e culturais, as RS que os jovens apresentaram acerca da cura do vício, são consideradas hegemônicas em nossa sociedade, por serem transmitidas de geração em geração.

Percebe-se que os jovens indicam, como possibilidades para deter a utilização das drogas, o desejo do sujeito aliado à religiosidade e ao tratamento médico, meios estes provavelmente eficazes para abandonar o consumo e que formam uma relação de influência

e dependência entre si, apresentando conteúdos de RS acerca da cura do vício das drogas, ancorados na *força de vontade*, através da *fé em Deus* e do *tratamento médico*.

Quanto à indagação, *quem sabe e de onde sabe*, de maneira geral, verificou-se que, de modo geral, os conhecimentos oferecidos pela família, escola, amigos, programas, projetos sociais e meios de comunicação são partilhados e expostos aos jovens.

Percebeu-se que os modelos e valores sociais difundidos e propagados pelos grupos sociais de pertinência dos estudantes e mídia, através da circulação das informações, revelaram a força que as RS apresentam, determinando condutas e opiniões de uma cultura e sociedade específicas.

Os resultados evidenciaram que o tema das drogas faz parte do cotidiano dos jovens através das conversações e as RS que eles apresentam acerca do assunto parecem estar associadas aos malefícios que as drogas podem causar, tais como: *um vício sem cura* e *incontrolável*, *morte*, *cadeia*, *loucura*, *fazendo mal à saúde*, *provocando doenças como a AIDS* e *câncer* ou a *destruição da família*, qualificando-a como nociva e como uma *doença*, para quem consome drogas ou para quem pensa em utilizá-las.

Moscovici (2003) descreveu que cada grupo social tem representações distintas acerca de um determinado objeto social, estruturando também diversas maneiras de estabelecer opiniões sobre ele. Percebe-se que as diferentes características atribuídas às drogas conduzem os discentes a se expressarem de maneira estereotipada, baseando-se nos aspectos morais e reproduzindo valores vinculados a aspectos culturais da sociedade de que fazem parte.

A maioria dos jovens associou a imagem do viciado em drogas ao *malandro* ou *delinqüente*, por ele querer *matar* ou *roubar*, na ânsia em adquirir o produto, apresentando elementos de RS sobre o comportamento do sujeito dependente, ancorados em atos criminosos, objetivados nas figuras de *ladrão* ou *marginal*.

No que diz respeito à formulação, *o que e como sabe*, foi possível averiguar que o diálogo estabelecido entre os sujeitos e os grupos sociais de sua pertinência é partilhado naturalmente, muito embora alguns jovens tivessem afirmado a existência de alguns determinantes que os impedem de discorrer acerca das drogas que são: a *vergonha* de falar sobre o assunto, a *ausência de diálogo* entre pais e filhos e *trocarem idéias* entre os colegas, se for importante.

Em relação às escolas, constatou-se que algumas delas têm feito esforços para oferecer informações sobre o tema, especialmente os professores das matérias de *Religião e Ciências*, ministrando palestras, trabalhos de pesquisa, permitindo que outras entidades como o PROERD e projetos de prevenção e combate às drogas contribuam com teatros, debates e discussões acerca do assunto.

Observou-se que, em outras instituições escolares, esses recursos ainda não são proporcionados. Embora os PCNs tratem de alguns assuntos considerados como temas transversais, mencionando que os mesmos devem ser inseridos como uma atividade a ser executada em todas as disciplinas, como é o caso das drogas, alguns alunos afirmaram que não realizam qualquer tipo de trabalho sobre estas últimas.

Ressalta-se que as instituições escolares são caracterizadas como locais onde se estabelece, além da educação formal, o desenvolvimento da cidadania dos seus alunos. Se elas não podem ofertar ou ministrar atividades sobre o tema das drogas, possivelmente prejudicarão a formação de opiniões e a aquisição de conhecimentos mais adequados a respeito do assunto.

Quanto ao relato sobre a diversidade de drogas de que já ouviram falar, observou-se que a maioria dos estudantes possui conhecimentos sobre os mais variados tipos existentes. Notou-se que a expressão *fumar* é conferida tanto para cigarro quanto para as outras drogas, apontando que o reconhecem como uma droga que não deve ser usada. Ademais, souberam distinguir os efeitos provocados por algumas delas e a forma como são ingeridas.

Notou-se ainda que alguns discentes confundem os nomes de algumas, por vezes, qualificando o mesmo tipo de droga com outros vocábulos, como se estivessem se referindo a uma outra variedade.

Considerou-se ainda que as RS construídas pelos jovens sobre as drogas estão ancoradas naquelas avaliadas como proibidas ou socialmente aceitas na sociedade. Excluindo os *remédios* prescritos por médicos, em *hospitais* ou *clínicas* de recuperação, os estudantes parecem desconsiderar os medicamentos como uma droga que também pode provocar algum tipo de vício ou mesmo levar à morte.

Assim, as RS acerca das drogas, para pré-adolescentes e adolescentes, estudantes de escolas públicas de Cuiabá pesquisados, podem ter sido construídas a partir das

opiniões, idéias e informações que os adultos e mídia lhes oferecem acerca do tema, sendo avaliados e transmitidos de uma para outra geração.

Os dados encontrados nesta pesquisa não encerram em si todos os resultados apresentados. Não obstante, o grupo de jovens foi prestante ao estudo das RS de drogas, no qual foi possível identificar os conteúdos e elementos das referidas RS que os sujeitos apresentaram ancorados e objetivados em modelos pré-existentes na cultura, nos conceitos e nos valores sociais que circulam e que são veiculados pelos meios de comunicação e pelo pensamento social.

Bibliografias

ALMEIDA, C. R. S. **Drogas**: uma abordagem educacional. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2000.

ANADON, M. Representações sociais: origem do estudo e conceituação. *In*: ANADON, M. **Reflexões teórico-metodológicas sobre as representações sociais**. Salvador: Editora UNEB, 2001.

ANDRÉ, S. A. *et al.* A droga, o adolescente e a escola: concorrentes ou convergentes? *In*: AQUINO, J. G. (Org.). **Drogas na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

ARRUDA, A. As representações sociais: desafios de pesquisa. *In*: **Revista de Ciências Humanas** (temas de nosso século). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. – v.1 n.1 (jan.1982) – Florianópolis: Editora da UFSC, 1982.

BAREICHA, L. C. F. **Atores sociais do Distrito Federal e suas representações a respeito dos adolescentes em situação de rua e usuários de drogas**. 173 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia - UNB). Brasília, 2000.

BAUER, M; GASKELL, G. Qualidade, quantidade e Interesses do conhecimento. Evitando confusões. *In*: BAUER, M. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

BRASIL. Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em 10 jun 2002.

PARÂMETROS Curriculares nacionais: meio ambiente: saúde / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3 ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

COTRIM, B.C. **Drogas**: mitos e verdades. São Paulo: Editora Ática, 2003.

CUIABÁ. Prefeitura Municipal. Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano. Perfil sócio econômico de Cuiabá: ano 2000. – V.1/Cuiabá: IPDU, 2001.

DOISE, W. Atitudes e representações sociais. *In*: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

GILLY, M. As representações sociais no campo da Educação. *In*: JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

GUARESCHI, P. Representações sociais: alguns comentários oportunos. *In*: SHULZE, C.N. (Org.). **Novas contribuições para a teorização e pesquisa em representação social**. Florianópolis: [s.n.], 1996. p. – (coletâneas da ANPEPP; 10).

_____. Alteridade e relação: uma perspectiva crítica. *In*: ARRUDA, A. (Org.). **Representando a alteridade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

_____. A alteridade como um produto e processo psicossocial. *In*: ARRUDA, A. (Org.) **Representando a alteridade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.

KALINA, E. Adolescência: crise e renascimento. *In*: KALINA, E. *et al.* **Aos pais de adolescentes: viver sem drogas**. Rio de Janeiro: Editora Rosas dos Tempos, 1999.

MACIEL, S.C. *et al.* Representação social sobre drogas e práticas profissionais. *In*: MOREIRA, A. S. P. (Org.). **Representações sociais: teoria e prática**. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

MADEIRA, M.C. Representações sociais e educação: importância teórico-metodológica de uma relação. *In*: MOREIRA, A. S. P. (Org.). **Representações sociais: teoria e prática**. João Pessoa: Editora Universitária / Autor associado, 2001.

MOROZ, M *et al.* **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Plano Editora, 2002.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. O fenômeno das representações sociais. *In*: MOSCOVICI, S. **Representações sociais**. Investigações em psicologia social. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

NÓBREGA, S. M. Sobre a teoria das representações sociais. *In*: MOREIRA, A. **Representações sociais**. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

NOGUEIRA, C. R. F. **O diabo no imaginário cristão**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

OLIEVENSTEIN, C. A dependência: um fenômeno psíquico ativo. OLIEVENSTEIN, C. *et al.* **A clínica do toxicômano – a falta da falta**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

OSORIO, L. C. Grupoterapia com adolescentes. *In*: OSORIO, L. C. **Grupos: teorias e práticas – acessando a era da grupalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

OUTEIRAL, J. Escuta do mal-estar na sala de aula - um ensaio sobre psicanálise e educação na atualidade. *In*: OUTEIRAL, J. *et al.* **O mal-estar na escola**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2003.

PLACCO, V. M. N. S. Relações interpessoais em sala de aula e desenvolvimento pessoal de aluno e professor. *In*: ALMEIDA, L. R. e PLACCO, V. M. N. S. (Orgs.) **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

_____. **Representações sociais de adolescentes sobre aids, drogas e violência**. Disponível em: <<http://www.educacaoonline.pro.br>> Acesso em 9 set 2002.

_____. Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional. *In*: AGUIAR, M. A. S e FERREIRA, N. S. C. (Orgs.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SILVA, L. C. T. F. **Representação social de jovens sobre drogas**: subsídios para ação preventiva do professor. 85 p. Dissertação (Mestrado em Educação – PUC/SP). São Paulo: 2002.

VELHO, G. Dimensão cultural e política do mundo das drogas. *In*: VELHO, G. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1999.

WAGNER, W. Campos de pesquisa em representações sociais. *In*: MOREIRA, A. S. P. e OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representações sociais**. Goiânia: AB, 1998

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO

Questionário aplicado pelo GPEP

24. VOCÊ COSTUMA CONVERSAR SOBRE SEUS PROBLEMAS COM QUEM?

1. PAI		7. COLEGAS DE CLASSE	
2. MÃE		8. COLEGAS	
3. MADRASTA		9. AMIGOS/AMIGAS	
4. PADRASTO		10. PROFESSOR/PROFESSORA	
5. IRMÃO/IRMÃ		11. NINGUÉM	
6. NAMORADO/NAMORADA		12. OUTRAS PESSOAS: _____	

25. QUEM SÃO SEUS AMIGOS?

1. PESSOAS DO MEU BAIRRO		4. PESSOAS DA MINHA FAMÍLIA	
2. PESSOAS DA MINHA ESCOLA		5. PESSOAS DO MEU PRÉDIO	
3. PESSOAS DA VIZINHANÇA DE MINHA CASA		6. OUTROS: _____	

26. ESSES AMIGOS COSTUMAM SER:

1. PESSOAS MAIS VELHAS	
2. PESSOAS MAIS NOVAS	
3. PESSOAS DA MESMA IDADE	

32. VOCÊ ACHA QUE É IMPORTANTE TER INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS? Sim [] Não []

33. VOCÊ ACREDITA QUE POSSUI INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS? Sim [] Não []

34. DAS DROGAS ABAIXO, SOBRE QUAIS VOCÊ JÁ OUVIU FALAR?

1. BEBIDAS ALCOÓLICAS (CERVEJA, VINHOS, OUTROS)		7. COCAÍNA	
2. CIGARROS		8. HEROÍNA	
3. REMÉDIOS PARA EMAGRECER		9. CRACK	
4. MACONHA		10. LSD	
5. ECSTASY		11. COLA	
6. SOLVENTES (THINNER, AGUARRÁS, ACETONA, BENZINA)		12. OUTRAS: _____	

35. AS PESSOAS (CRIANÇAS OU ADULTOS) DIZEM MUITAS COISAS FALSAS SOBRE AS DROGAS. ESCREVA ALGUMAS COISAS QUE VOCÊ OUVIU SOBRE DROGAS E QUE VOCÊ ACHA QUE SÃO FALSAS:

36. QUANDO VOCÊ VÊ UM COLEGA DA SUA IDADE FUMAR CIGARROS, VOCÊ TEM VONTADE DE:

1. EXPERIMENTAR, PARA SABER COMO É		5. DEIXÁ-LO FAZER O QUE QUISER	
2. AFASTAR-SE DAS PESSOAS QUE FUMAM		6. FUMAR UM CIGARRO COM ELE	
3. FALAR COM ELE, PARA QUE ELE PARE DE FUMAR		7. OUTRA: _____	
4. DIZER "EU NUNCA FUMAREI"		_____	

37. SE ALGUÉM QUE VOCÊ CONHECE USASSE OUTRAS DROGAS, ALÉM DO CIGARRO, COMO VOCÊ REAGIRIA?

1. EU ACHARIA QUE CADA UM É LIVRE PARA FAZER O QUE QUISER		5. EU CONTARIA AOS MEUS PAIS	
2. EU TENTARIA CONVENCÊ-LO A PARAR		6. AVISARIA OS PAIS DELE/A	
3. EU AVISARIA OS PROFESSORES OU COORDENADORES (CASO FOSSE ALUNO DA ESCOLA)		7. ME AFASTARIA DESSA PESSOA	
4. EU EXPERIMENTARIA COM ELE, PARA SABER COMO É		8. OUTRA: _____	

38. VOCÊ ACREDITA QUE AS PESSOAS USAM DROGAS POR QUAIS MOTIVOS?

1. PARA FICAR ALEGRES		7. PARA FUGIR DOS PROBLEMAS	
2. PARA DESCONTRAIR		8. PARA CONQUISTAR GAROTOS/AS	
3. SEM SABER PORQUÊ		9. PARA CRIAR CORAGEM	
4. SEM NENHUM MOTIVO		10. PARA FAZER PARTE DA TURMA	
5. PARA EXPERIMENTAR SENSações DIFERENTES		11. NÃO SEI	
6. POR CURIOSIDADE		12. OUTROS: _____	

39. QUANDO VOCÊ ACHA QUE ALGUÉM ESTÁ VICIADO EM DROGAS?

1. QUANDO NÃO LIGA PARA A ESCOLA		7. QUANDO ROUBA PARA COMPRAR DROGAS	
2. QUANDO FICA "LOUCÃO"		8. QUANDO VENDE SUAS COISAS E DA FAMÍLIA PARA COMPRAR DROGAS	
3. QUANDO MUDA O COMPORTAMENTO		9. QUANDO COME DEMAIS	
4. PELA APARÊNCIA DOS OLHOS		10. NÃO SEI	
5. QUANDO PERDE A FOME		11. OUTROS: _____	
6. QUANDO FICA AGRESSIVO			

40. SE ALGUÉM QUISER LARGAR O VÍCIO O QUE DEVE FAZER?

1. ESTAR BEM CONSIGO MESMO/A		6. PARAR DE ANDAR COM A TURMA QUE UTILIZA DROGAS	
2. TER MUITA FORÇA DE VONTADE		7. PROCURAR UMA CLÍNICA/SE INTERNAR	
3. TER FÉ EM DEUS		8. NÃO ACHO POSSÍVEL LARGAR O VÍCIO	
4. PROCURAR UM GRUPO DA IGREJA		9. NÃO SEI	
5. PROCURAR MÉDICOS		10. OUTRA COISA: _____	

41. QUANDO VOCÊ QUER OBTER INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS, VOCÊ PROCURA:

1. PROFESSOR/A		5. LIVROS OU REVISTAS	
2. MEUS PAIS		6. NÃO PROCURO NADA OU NINGUÉM	
3. MEUS AMIGOS		7. PROGRAMAÇÃO DE TV	
4. POSTO DE SAÚDE OU MÉDICO		8. OUTROS: _____	

42. QUAIS DAS ATIVIDADES ABAIXO, RELACIONADAS À PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS, VOCÊ JÁ PARTICIPOU OU PARTICIPA?

1. PALESTRA		4. TRABALHO DE ESCOLA	
2. DEBATE		5. NENHUMA	
3. CURSO		6. OUTRAS: _____	

43. EM RELAÇÃO A DROGAS:

1. JÁ EXPERIMENTEI		8. NÃO SEI SE USAREI	
2. POSSO VIR A EXPERIMENTAR		9. NUNCA PENSEI A RESPEITO	
3. JÁ USEI		10. GOSTARIA DE LARGAR, MAS NÃO CONSIGO	
4. ESTOU USANDO		11. GOSTARIA DE TER AJUDA PARA LARGAR	
5. POSSO VIR A USAR		12. JÁ PROCUREI AJUDA	
6. NÃO SEI SE EXPERIMENTAREI		13. NÃO PROCUREI AJUDA. POR QUÊ? _____	
7. TENHO CURIOSIDADE EM EXPERIMENTAR		14. OUTROS: _____	

44. VOCÊ COSTUMA CONVERSAR SOBRE DROGAS COM:

1. MÃE		5. AMIGOS	
2. PAI		6. NINGUÉM	
3. OUTROS FAMILIARES		7. OUTRAS PESSOAS: _____	
4. PROFESSORES		_____	

45. SE VOCÊ **NÃO CONVERSA** COM SUA FAMÍLIA SOBRE ESTE ASSUNTO É PORQUE:

1. NÃO ME SINTO BEM		5. ELES NÃO TÊM TEMPO	
2. TENHO MEDO		6. NUNCA SURTIU OCASIÃO	
3. ELES NÃO GOSTAM DE CONVERSAR		7. OUTROS MOTIVOS: _____	
4. ELES NÃO TÊM INTERESSE		_____	

46. SE VOCÊ **NÃO CONVERSA** COM SEUS PROFESSORES SOBRE ESTE ASSUNTO É PORQUE:

1. NÃO ME SINTO BEM		5. ELES NÃO TÊM TEMPO	
2. TENHO MEDO		6. NUNCA SURTIU OCASIÃO	
3. ELES NÃO GOSTAM DE CONVERSAR		7. OUTROS MOTIVOS: _____	
4. ELES NÃO TÊM INTERESSE		_____	

47. SE VOCÊ **NÃO CONVERSA** COM SEUS AMIGOS SOBRE ESTE ASSUNTO É PORQUE:

1. NÃO ME SINTO BEM		4. ELES NÃO TÊM INTERESSE	
2. TENHO MEDO		5. NUNCA SURTIU OCASIÃO	
3. ELES NÃO GOSTAM DE CONVERSAR		6. OUTROS MOTIVOS: _____	

48. EM QUE ASPECTOS VOCÊ ACHA QUE AS DROGAS PODERÃO AFETAR SEU FUTURO?

1. NA CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS		5. NOS CUIDADOS COMIGO MESMO/A	
2. NA LIBERDADE DE SAIR E PASSEAR		6. NÃO AFETARÃO	
3. NA SEGURANÇA DA FAMÍLIA		7. OUTRO: _____	
4. NAS MINHAS RELAÇÕES COMIGO MESMO/A		_____	

49. COMO SUA ESCOLA DISCUTE, COM OS ALUNOS, O ASSUNTO DROGAS?

1. ATRAVÉS DE PALESTRAS		6. EM FEIRAS DE CIÊNCIAS OU EXPOSIÇÕES	
2. EM AULAS		7. RESPONDENDO ÀS DÚVIDAS DOS ALUNOS	
3. ATRAVÉS DE TRABALHOS DE PESQUISA		8. NÃO DISCUTE	
4. EM GRUPOS DE ORIENTAÇÃO		9. OUTRAS: _____	
5. ATRAVÉS DE FILMES OU VÍDEOS		_____	

50. PROFESSORES DE QUE MATÉRIAS TRATAM DO ASSUNTO DROGAS EM SUA ESCOLA?

1. PORTUGUÊS		7. EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	
2. MATEMÁTICA		8. EDUCAÇÃO FÍSICA	
3. CIÊNCIAS		9. RELIGIÃO	
4. HISTÓRIA		10. NENHUMA	
5. GEOGRAFIA		11. OUTRA: _____	
6. INGLÊS		_____	

51. QUANDO OS PROFESSORES, NA ESCOLA, FALAM DE DROGAS:

1. PARECEM NÃO ESTAR MUITO À VONTADE	
2. CONVERSAM NATURALMENTE SOBRE O ASSUNTO	
3. PARECEM NÃO SABER MUITO DO ASSUNTO	

4. OUTRO: _____

52. QUANDO A ESCOLA TRATA DO ASSUNTO DROGAS, SEUS COLEGAS:

1. FALAM NATURALMENTE SOBRE ISTO		4. FICAM INTERESSADOS	
2. PARTICIPAM DA DISCUSSÃO		5. OUTRO: _____	
3. FAZEM GRAÇA E RIEM (PELO MENOS ALGUNS)		_____	

ANEXO B – RECODIFICAÇÃO

Recodificação da Questão: *Quando você quer obter informações sobre drogas, você procura:*

Professores

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	2,3	2,3	2,3
	Nao	257	97,7	97,7	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Pais

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	46	17,5	17,5	17,5
	Nao	217	82,5	82,5	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Amigos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	4	1,5	1,5	1,5
	Nao	259	98,5	98,5	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Posto de saude ou médico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	1,1	1,1	1,1
	Nao	260	98,9	98,9	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Livros ou revistas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	9	3,4	3,4	3,4
	Nao	254	96,6	96,6	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Nao procuro nada

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	10	3,8	3,8	3,8
	Nao	253	96,2	96,2	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Programação de TV

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	24	9,1	9,1	9,1
	Nao	239	90,9	90,9	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Professores + Pais

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	2,3	2,3	2,3
	Nao	257	97,7	97,7	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Professores + Amigos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nao	263	100,0	100,0	100,0

Professores + Posto de saude ou médico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	1	,4	,4	,4
	Nao	262	99,6	99,6	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Professores + Livros ou revistas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	4	1,5	1,5	1,5
	Nao	259	98,5	98,5	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Professores + Não procuro nada

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nao	263	100,0	100,0	100,0

Professores + Programacao de TV

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nao	263	100,0	100,0	100,0

Professores + Pais + Amigos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	,8	,8	,8
	Nao	261	99,2	99,2	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Professores + Pais + Amigos + Posto de saude ou médico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	1,1	1,1	1,1
	Nao	260	98,9	98,9	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Prof + Pais + Amigos + PS ou médico + Livros ou revistas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	,8	,8	,8
	Nao	261	99,2	99,2	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Prof + Pais + Amigos + PS ou médico + Liv.ou rev. + Nada

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nao	263	100,0	100,0	100,0

Prof + Pais + Amigos + PS + Livros + Nada + TV

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	,8	,8	,8
	Nao	261	99,2	99,2	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Pais + Amigos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	8	3,0	3,0	3,0
	Nao	255	97,0	97,0	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Pais + Amigos + PS ou médico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	4	1,5	1,5	1,5
	Nao	259	98,5	98,5	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Pais + Amigos + PS ou médico + Livros ou revistas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	1,1	1,1	1,1
	Nao	260	98,9	98,9	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Pais + Amigos + PS + Livros + Nada

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nao	263	100,0	100,0	100,0

Pais + Amigos + PS + Livros + Nada + TV

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	1,1	1,1	1,1
	Nao	260	98,9	98,9	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Amigos + PS ou médico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	4	1,5	1,5	1,5
	Nao	259	98,5	98,5	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Amigos + PS ou médico + Livros ou revistas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nao	263	100,0	100,0	100,0

Amigos + PS + Livros + Nao procuro nada

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nao	263	100,0	100,0	100,0

Amigos + PS + Livros + Nada + Programação TV

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	1,1	1,1	1,1
	Nao	260	98,9	98,9	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Posto de saude ou médico + Livros ou revistas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	12	4,6	4,6	4,6
	Nao	251	95,4	95,4	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Posto de saude ou médico + Livros + Nada

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nao	263	100,0	100,0	100,0

Posto de saude ou médico + Livros + Nada + TV

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	1,1	1,1	1,1
	Nao	260	98,9	98,9	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Livros ou revistas + Nao procuro nada

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nao	263	100,0	100,0	100,0

Livros ou revistas + Nada + Programação de TV

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	2,3	2,3	2,3
	Nao	257	97,7	97,7	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

Nao procuro nada + Programação de TV

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	8	3,0	3,0	3,0
	Nao	255	97,0	97,0	100,0
	Total	263	100,0	100,0	

ANEXO C – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Questionário aplicado nas entrevistas

- 1) O que são as drogas para você?
- 2) De onde recebe informações sobre as drogas?
- 3) Com quem você costuma conversar sobre esses assuntos das drogas?
- 4) Aqui na escola vocês recebem informações sobre as drogas? O que os professores conversam sobre esse assunto?
- 5) Você e seus colegas conversam sobre esses assuntos de drogas? E que tipo de papo rola entre vocês?
- 6) Algumas pessoas dizem algumas coisas verdadeiras sobre as drogas, outras, falsas. O que você já ouviu de verdadeiro e de falso (mentiroso) sobre elas?
- 7) Quais são os tipos de drogas que você já ouviu falar? E o que sabe sobre seus efeitos?
- 8) Algumas pessoas dizem que existem algumas drogas que são mais perigosas (pesadas) que outras, o que você acha disso?
- 9) Algumas pessoas dizem que as drogas são boas, o que você acha disso?
- 10) Na sua opinião, quais são os motivos que levam uma pessoa a se drogar?
- 11) Na sua opinião, qual é o comportamento de uma pessoa que está drogada?
- 12) Na sua opinião, o que uma pessoa que é viciada deve fazer para não usar mais drogas?
- 13) Existe alguma pergunta que eu deixei de fazer e que gostaria de registrar?

ANEXO D – RELATÓRIO DO ALCESTE

 * Logiciel ALCESTE (4.5 - 01/10/99) *

Plan de l'analyse :dro.pl ; Date : 10/12/**; Heure : 16:10:28

C:\Arquivos de programas\Alceste\&&_0\
 dro.txt
 ET 1 1 1 1
 A 1 1 1
 B 1 1 1
 C 1 1 1
 D 1 1 1 0 0
 A1 1 0 0
 A2 3 0
 A3 1 1 0
 B1 0 4 0 1 1 0 1 1 0
 B2 2 2 0 0 0 0 0 0
 B3 10 4 1 1 0 0 0 0 0 0
 C1 0 121
 C2 0 2
 C3 0 0 1 1 1 2
 D1 0 2 2
 D2 0
 D3 5 a 2
 D4 1 -2 1
 D5 0 0

 A1: Lecture du corpus

A12 : Traitement des fins de ligne du corpus :
 N° marque de la fin de ligne :

Nombre de lignes étoilées : 40

 A2: Calcul du dictionnaire

Nombre de formes distinctes	:	2713
Nombre d'occurrences	:	31967
Fréquence moyenne par forme	:	12
Nombre de hapax	:	1268
Fréquence maximum d'une forme	:	1721

76.96% des formes de fréq. <	5	recouvrent	11.52% des occur.;
88.68% des formes de fréq. <	13	recouvrent	20.02% des occur.;
94.25% des formes de fréq. <	32	recouvrent	30.22% des occur.;
96.83% des formes de fréq. <	61	recouvrent	40.03% des occur.;
98.19% des formes de fréq. <	116	recouvrent	50.10% des occur.;
99.00% des formes de fréq. <	199	recouvrent	60.39% des occur.;
99.48% des formes de fréq. <	299	recouvrent	70.53% des occur.;
99.78% des formes de fréq. <	539	recouvrent	80.06% des occur.;
99.93% des formes de fréq. <	1007	recouvrent	90.51% des occur.;
100.00% des formes de fréq. <	1721	recouvrent	100.00% des occur.;

A3 : Liste des clés et valeurs d'analyse (ALC_CLE) :

K 0 Nombres en chiffre
M 2 Mots en majuscules
U 0 Mots non trouvés dans DICIN (si existe)
X 1 formes non reconnues et fréquentes
0 2 Auxiliaire ESTAR
1 2 Auxiliaire TER
2 2 Auxiliaire HAVER
3 2 Auxiliaire SER
4 2 Prépositions simples et locutions prépositives
5 2 Conjonctions et locutions conjonctives
6 2 Interjections
7 2 Pronoms
8 2 Numéraux
9 2 Adverbes
1 Formes non reconnues

A34 : Fréquence maximale d'un mot analysé : 3000

Nombre de mots analysés : 1388
Nombre de mots supplémentaires de type "r" : 318
Nombre de mots supplémentaires de type "s" : 53
Nombre d'occurrences retenues : 31902
Moyenne par mot : 17.934350
Nombre d'occurrences analysables (fréq.> 3) : 13853 soit
45.277160%
Nombre d'occurrences supplémentaires : 16743
Nombre d'occurrences hors fenêtre fréquence : 1306

B1: Sélection des uce et calcul des données

B11: Le nom du dossier des résultats est &&_0
B12: Fréquence minimum d'un "mot" analysé : 4
B13: Fréquence maximum d'un "mot" retenu : 9999
B14: Fréquence minimum d'un "mot étoilé" : 1
B15: Code de fin d'U.C.E. : 1
B16: Nombre d'occurrences par U.C.E. : 28
B17: Elimination des U.C.E. de longueur < 0

Fréquence minimum finale d'un "mot" analysé : 4
Fréquence minimum finale d'un "mot étoilé" : 1

Nombre de mots analysés : 501
Nombre de mots supplémentaires de type "r" : 203
Nombre total de mots : 704
Nombre de mots supplémentaires de type "s" : 53
Nombre de lignes de B1_DICB : 757

Nombre d'occurrences analysées : 13853

```

Nombre d'u.c.i. : 40
Nombre moyen de "mots" analysés / u.c.e. : 17.944300
Nombre d'u.c.e. : 772
Nombre d'u.c.e. sélectionnées : 772
100.00% des u.c.e. sont sélectionnées
Nombre de couples : 24803

```

```

-----
B2: Calcul de DONN.1
-----

```

```

Nombre de mots par unité de contexte : 15
Nombre d'unités de contexte : 610

```

```

-----
B2: Calcul de DONN.2
-----

```

```

Nombre de mots par unité de contexte : 17
Nombre d'unités de contexte : 554

```

```

-----
B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.1
-----

```

```

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
Nombre d'items analysables : 405
Nombre d'unités de contexte : 610
Nombre de "1" : 11330

```

```

-----
B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.2
-----

```

```

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
Nombre d'items analysables : 405
Nombre d'unités de contexte : 554
Nombre de "1" : 11162

```

```

-----
C1: intersection des classes
-----

```

```

Nom du dossier traité C:\Arquivos de programas\Alceste\&&_0\
Suffixe de l'analyse :121
Date de l'analyse :10/12/**
Intersection des classes RCDH1 et RCDH2

```

```

Nombre minimum d'uce par classe : 39

```

```

DONN.1 Nombre de mots par uc : 15
Nombre d'uc : 610

```

DONN.2 Nombre de mots par uc : 17
 Nombre d'uc : 554

612 u.c.e classées sur 772 soit 79.27 %

Nombre d'u.c.e. distribuées: 755

Tableau croisant les deux partitions :

```
RCDH1 * RCDH2
classe * 1 2 3 4
poids * 138 110 287 220
1 125 * 110 2 13 0
2 107 * 0 95 4 8
3 353 * 26 12 255 60
4 170 * 2 1 15 152
```

Tableau des chi2 (signés) :

```
RCDH1 * RCDH2
classe * 1 2 3 4
poids * 138 110 287 220
1 125 * 487 -20 -48 -61
2 107 * -27 551 -62 -28
3 353 * -52 -66 329 -47
4 170 * -42 -34 -79 386
```

Classification Descendante Hiérarchique...

Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rcdh1) :

```
----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
Cl. 1 ( 110uce) |-----+
                16 |-----+
Cl. 3 ( 255uce) |-----+
                17 |-----+
Cl. 4 ( 152uce) |-----+
                18 |-----+
Cl. 2 ( 95uce)  |-----+
```

Classification Descendante Hiérarchique...

Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rcdh2) :

```

----|----|----|----|----|----|----|----|----|
Cl. 1 ( 110uce) |-----+
                16 |-----+
Cl. 3 ( 255uce) |-----+
                17 |-----+
Cl. 4 ( 152uce) |-----+
                18 |-----+
Cl. 2 (  95uce) |-----+

```

```

-----
C2: profil des classes
-----

```

```

Chi2 minimum pour la sélection d'un mot      :      2.04

Nombre de mots (formes réduites)             :      704
Nombre de mots analysés                      :      501
Nombre de mots "hors-corpus"                 :       53
Nombre de classes                            :       4

```

612 u.c.e. classées soit 79.274610%

```

Nombre de "1" analysés                       :     9340
Nombre de "1" suppl. ("r")                   :     9463

```

Distribution des u.c.e. par classe...

```

1eme classe : 110. u.c.e. 1673. "1" analysés ; 1604. "1" suppl..
2eme classe :  95. u.c.e. 1427. "1" analysés ; 1506. "1" suppl..
3eme classe : 255. u.c.e. 3866. "1" analysés ; 3844. "1" suppl..
4eme classe : 152. u.c.e. 2374. "1" analysés ; 2509. "1" suppl..

```

```

-----
Classe n° 1 => Contexte A
-----

```

```

Nombre d'u.c.e.                : 110. soit : 17.97 %
Nombre de "uns" (a+r)          : 3277. soit : 17.43 %
Nombre de mots analysés par uce : 15.21

```

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
5	3.	4.	75.00	8.88	aconselh+
12	5.	10.	50.00	7.07	afast+
14	4.	6.	66.67	9.74	agressiva
16	32.	42.	76.19	103.66	ajud+
19	15.	41.	36.59	10.32	amigos
24	7.	14.	50.00	9.97	ao
25	5.	8.	62.50	10.90	aos
27	2.	3.	66.67	4.85	aplic+
28	3.	3.	100.00	13.76	apoi+
32	3.	7.	42.86	2.97	arrum+
38	2.	4.	50.00	2.80	atencao
54	3.	7.	42.86	2.97	bob+
56	4.	9.	44.44	4.34	bom_caminho
58	10.	17.	58.82	19.79	brig+
59	3.	5.	60.00	6.04	brinc+

75	8.	21.	38.10	5.97	cheg+
79	5.	5.	100.00	23.01	clinica
80	2.	4.	50.00	2.80	clone
95	4.	4.	100.00	18.37	confianca
97	2.	3.	66.67	4.85	consci+
98	20.	39.	51.28	31.35	consequ+
107	3.	7.	42.86	2.97	coracao
123	2.	4.	50.00	2.80	daquilo
124	4.	10.	40.00	3.35	dar+
125	14.	51.	27.45	3.39	das
126	11.	33.	33.33	5.58	deix+
130	9.	25.	36.00	5.74	dess+
135	11.	16.	68.75	28.73	deu+
136	9.	12.	75.00	27.00	deveri+
137	27.	48.	56.25	51.76	dev+
154	11.	42.	26.19	2.06	dos+
161	3.	4.	75.00	8.88	emprego
162	5.	6.	83.33	17.56	encontr+
169	3.	5.	60.00	6.04	escut+
170	2.	4.	50.00	2.80	especial+
186	4.	6.	66.67	9.74	familiares
187	14.	49.	28.57	4.06	famili+
192	2.	4.	50.00	2.80	feliz
195	2.	3.	66.67	4.85	ficar+
196	44.	205.	21.46	2.55	fic+
198	9.	24.	37.50	6.46	filho+
205	7.	8.	87.50	26.58	forca_de_vontade
210	3.	8.	37.50	2.10	frente
211	4.	4.	100.00	18.37	frequent+
216	2.	4.	50.00	2.80	fumar_maconha
227	3.	6.	50.00	4.22	grup+
233	3.	6.	50.00	4.22	ide+
234	12.	14.	85.71	44.59	igreja
235	8.	12.	66.67	19.68	igual+
237	3.	7.	42.86	2.97	importante+
238	4.	4.	100.00	18.37	incentiv+
245	8.	9.	88.89	31.16	intern+
248	9.	29.	31.03	3.52	ir
249	3.	7.	42.86	2.97	ira+
252	10.	21.	47.62	12.96	jeito
257	4.	9.	44.44	4.34	jovens
258	3.	7.	42.86	2.97	lado
260	4.	11.	36.36	2.57	larg+
270	10.	19.	52.63	15.98	lugar+
285	8.	14.	57.14	14.91	med+
287	4.	4.	100.00	18.37	melhor+
291	4.	5.	80.00	13.15	mesmos
293	3.	5.	60.00	6.04	momento
310	3.	6.	50.00	4.22	nerv+
315	3.	6.	50.00	4.22	normal+
322	6.	8.	75.00	17.88	olhar+
323	9.	11.	81.82	30.97	olhos
325	4.	11.	36.36	2.57	opinioao
327	28.	122.	22.95	2.56	os
331	2.	4.	50.00	2.80	ouv+
337	2.	4.	50.00	2.80	part+
338	38.	78.	48.72	57.31	par+

343	7.	18.	38.89	5.50	ped+
359	3.	5.	60.00	6.04	ponto+
364	9.	14.	64.29	20.84	precis+
376	33.	48.	68.75	91.08	procur+
389	9.	26.	34.62	5.10	querendo
399	3.	4.	75.00	8.88	recuper+
400	2.	3.	66.67	4.85	refletir
401	3.	5.	60.00	6.04	remedio+
430	6.	12.	50.00	8.52	sozinh+
437	7.	15.	46.67	8.59	tent+
441	14.	56.	25.00	2.06	tipo+
444	6.	12.	50.00	8.52	tom+
446	4.	7.	57.14	7.37	torn+
448	7.	24.	29.17	2.12	trabalh+
451	7.	10.	70.00	18.66	tratamento+
452	12.	14.	85.71	44.59	trat+
468	2.	3.	66.67	4.85	usou
470	40.	150.	26.67	10.18	vai
480	7.	21.	33.33	3.48	ver
484	8.	12.	66.67	19.68	vermelho+
492	4.	6.	66.67	9.74	vier+
494	7.	21.	33.33	3.48	violent+
510 *	44.	187.	23.53	5.64 *	1 tem
512 *	2.	3.	66.67	4.85 *	1 tendo
513 *	13.	44.	29.55	4.31 *	1 ter
521 *	15.	59.	25.42	2.46 *	3 ser
529 *	46.	211.	21.80	3.20 *	4 com
549 *	12.	45.	26.67	2.49 *	5 assim
561 *	3.	8.	37.50	2.10 *	5 para-que
568 *	54.	229.	23.58	7.80 *	5 se
578 *	10.	31.	32.26	4.52 *	7 alguém
586 *	4.	11.	36.36	2.57 *	7 aqueles
596 *	45.	153.	29.41	18.10 *	7 ela
598 *	22.	94.	23.40	2.22 *	7 ele
600 *	6.	19.	31.58	2.46 *	7 essa
606 *	4.	6.	66.67	9.74 *	7 este
612 *	5.	13.	38.46	3.78 *	7 lhe
647 *	9.	19.	47.37	11.49 *	7 seus
654 *	6.	17.	35.29	3.56 *	7 todos
664 *	8.	23.	34.78	4.58 *	9 agora
671 *	2.	4.	50.00	2.80 *	9 cedo
690 *	3.	4.	75.00	8.88 *	9 o-melhor
694 *	3.	3.	100.00	13.76 *	9 primeiramente
695 *	3.	5.	60.00	6.04 *	9 realmente
708 *	33.	129.	25.58	6.42 *	*ida_4
711 *	47.	218.	21.56	2.95 *	*per_2
715 *	20.	51.	39.22	17.03 *	*ser_4
717 *	75.	370.	20.27	3.35 *	*sex_2
723 *	6.	13.	46.15	7.15 *	*suj_14
724 *	4.	11.	36.36	2.57 *	*suj_15
726 *	7.	16.	43.75	7.40 *	*suj_17
737 *	7.	18.	38.89	5.50 *	*suj_27
750 *	13.	32.	40.63	11.75 *	*suj_39

Nombre de mots sélectionnés : 125

 Classe n° 2 => Contexte B

Nombre d'u.c.e. : 95. soit : 15.52 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 2933. soit : 15.60 %
 Nombre de mots analysés par uce : 15.02

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
3	37.	143.	25.87	15.25	ach+
13	3.	4.	75.00	10.86	afet+
15	2.	4.	50.00	3.65	aguent+
17	4.	12.	33.33	2.96	alcool+
29	4.	7.	57.14	9.35	aprendi
39	5.	17.	29.41	2.57	atraves
45	15.	15.	100.00	83.68	base+
46	2.	4.	50.00	3.65	basica+
48	3.	4.	75.00	10.86	bebendo
49	3.	6.	50.00	5.49	bebida
50	5.	8.	62.50	13.64	bebida_alcoolica
51	8.	23.	34.78	6.76	beb+
53	11.	48.	22.92	2.17	boa+
62	4.	4.	100.00	21.91	cafe+
73	5.	5.	100.00	27.43	cerveja
77	8.	18.	44.44	11.83	cheir+
78	15.	33.	45.45	23.83	cigarro+
81	40.	44.	90.91	205.46	coca+
82	6.	6.	100.00	32.98	coca_cola
84	9.	10.	90.00	43.00	cola
86	7.	11.	63.64	19.77	coloc+
94	2.	4.	50.00	3.65	concordo
96	8.	19.	42.11	10.57	conhec+
110	26.	27.	96.30	140.54	crack
150	17.	74.	22.97	3.56	do
157	2.	5.	40.00	2.30	drogados
158	68.	391.	17.39	2.88	drog+
159	4.	6.	66.67	12.09	duas
160	9.	9.	100.00	49.71	efeito+
171	4.	7.	57.14	9.35	esqueci
176	5.	16.	31.25	3.10	exemplo
177	32.	79.	40.51	43.18	exist+
182	4.	7.	57.14	9.35	falarem
183	7.	17.	41.18	8.78	fals+
185	53.	253.	20.95	9.68	fal+
207	8.	18.	44.44	11.83	forte+
209	7.	7.	100.00	38.54	frac+
223	2.	4.	50.00	3.65	ger+
256	2.	3.	66.67	6.01	jovem_cem
259	3.	3.	100.00	16.41	lanca_perfume
261	3.	4.	75.00	10.86	legais
262	7.	12.	58.33	17.11	lembr+
267	2.	3.	66.67	6.01	logic+
271	33.	37.	89.19	162.97	maconha
280	2.	3.	66.67	6.01	marido
288	8.	14.	57.14	18.93	mentir+
314	7.	16.	43.75	9.98	nome+
329	33.	68.	48.53	63.56	ouvi

332	3.	3.	100.00	16.41	overdose
340	9.	9.	100.00	49.71	pasta_bas+
350	20.	30.	66.67	62.93	perig+
354	9.	12.	75.00	33.02	po
371	4.	6.	66.67	12.09	primeira
381	6.	11.	54.55	13.01	projeto+
384	3.	6.	50.00	5.49	pulm+
388	3.	8.	37.50	2.99	quebr+
395	3.	7.	42.86	4.03	reac+
401	2.	5.	40.00	2.30	remedio+
422	17.	61.	27.87	7.88	sei
435	6.	19.	31.58	3.85	tempo+
441	20.	56.	35.71	19.16	tipo+
450	2.	3.	66.67	6.01	transport+
475	3.	6.	50.00	5.49	vei+
476	2.	4.	50.00	3.65	vejo
486	5.	16.	31.25	3.10	vi
497	3.	6.	50.00	5.49	vizinho+
504 *	43.	199.	21.61	8.33 *	o
518 *	3.	3.	100.00	16.41 *	3 fui
519 *	25.	92.	27.17	11.21 *	3 sao
527 *	11.	42.	26.19	3.91 *	4 ate
531 *	53.	299.	17.73	2.16 *	4 de
552 *	18.	78.	23.08	3.89 *	5 como
557 *	34.	155.	21.94	6.51 *	5 mas
573 *	3.	6.	50.00	5.49 *	6 certo
581 *	7.	23.	30.43	4.05 *	7 algumas
584 *	4.	8.	50.00	7.35 *	7 aquelas
601 *	11.	45.	24.44	2.95 *	7 essas
605 *	6.	7.	85.71	26.60 *	7 estas
607 *	70.	349.	20.06	12.73 *	7 eu
611 *	6.	21.	28.57	2.82 *	7 la
613 *	18.	85.	21.18	2.41 *	7 me
621 *	33.	173.	19.08	2.32 *	7 na
624 *	2.	4.	50.00	3.65 *	7 naquele
628 *	26.	94.	27.66	12.47 *	7 no
634 *	8.	24.	33.33	6.04 *	7 outra
635 *	12.	35.	34.29	9.97 *	7 outras
637 *	10.	43.	23.26	2.11 *	7 outros
642 *	2.	4.	50.00	3.65 *	7 quais
652 *	13.	28.	46.43	21.37 *	7 todas
654 *	5.	17.	29.41	2.57 *	7 todos
658 *	17.	72.	23.61	4.07 *	7 voce
662 *	2.	5.	40.00	2.30 *	8 tres
664 *	6.	23.	26.09	2.03 *	9 agora
670 *	7.	26.	26.92	2.69 *	9 bem
680 *	33.	128.	25.78	12.99 *	9 ja
683 *	29.	136.	21.32	4.49 *	9 mais
688 *	14.	61.	22.95	2.85 *	9 nunca
697 *	6.	21.	28.57	2.82 *	9 sim
698 *	21.	91.	23.08	4.65 *	9 so
700 *	23.	110.	20.91	2.97 *	9 tambem
704 *	9.	36.	25.00	2.62 *	M O
707 *	30.	124.	24.19	8.92 *	*ida_3
713 *	32.	163.	19.63	2.86 *	*ser_2
719 *	4.	13.	30.77	2.35 *	*suj_10
721 *	4.	13.	30.77	2.35 *	*suj_12

724 *	4.	11.	36.36	3.71 *	*suj_15
725 *	3.	8.	37.50	2.99 *	*suj_16
740 *	11.	26.	42.31	14.86 *	*suj_3
744 *	7.	21.	33.33	5.26 *	*suj_33

Nombre de mots sélectionnés : 109

 Classe n° 3 => Contexte C

Nombre d'u.c.e. : 255. soit : 41.67 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 7710. soit : 41.00 %
 Nombre de mots analysés par uce : 15.16

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
1	29.	49.	59.18	6.72	acab+
34	4.	5.	80.00	3.05	assalt+
47	11.	19.	57.89	2.12	bat+
53	27.	48.	56.25	4.56	boa+
61	3.	3.	100.00	4.22	cadeia
83	74.	152.	48.68	4.10	cois+
88	32.	58.	55.17	4.81	comec+
91	5.	5.	100.00	7.06	companhia+
92	10.	17.	58.82	2.12	compr+
99	8.	13.	61.54	2.16	conselho+
101	4.	5.	80.00	3.05	consum+
113	3.	3.	100.00	4.22	crime+
114	5.	5.	100.00	7.06	cuidar+
116	21.	36.	58.33	4.37	dai
120	5.	7.	71.43	2.58	dao
121	7.	10.	70.00	3.36	daquel+
142	11.	16.	68.75	4.96	dig+
143	21.	24.	87.50	21.59	dinheiro
146	21.	40.	52.50	2.07	diss+
153	9.	15.	60.00	2.13	doid+
155	4.	4.	100.00	5.64	dou
165	37.	64.	57.81	7.67	entr+
172	7.	9.	77.78	4.90	esquec+
173	7.	11.	63.64	2.22	estiver+
178	28.	41.	68.29	12.82	experiment+
180	4.	4.	100.00	5.64	facil
184	11.	11.	100.00	15.68	falta
196	98.	205.	47.80	4.78	fic+
197	4.	4.	100.00	5.64	filha
199	6.	6.	100.00	8.48	filme+
200	3.	3.	100.00	4.22	fin+
204	5.	5.	100.00	7.06	for
213	9.	13.	69.23	4.15	fumando_droga+
215	15.	27.	55.56	2.24	fumar_droga+
220	4.	5.	80.00	3.05	ganh+
221	3.	3.	100.00	4.22	gast+
224	4.	5.	80.00	3.05	gostar+
229	15.	18.	83.33	13.25	hora+
232	5.	6.	83.33	4.33	idade
239	4.	4.	100.00	5.64	indo
244	3.	3.	100.00	4.22	insist+

253	7.	8.	87.50	7.01	jog+
265	5.	6.	83.33	4.33	lig+
269	12.	17.	70.59	6.02	louc+
275	6.	7.	85.71	5.65	maior+
282	36.	68.	52.94	4.00	mat+
286	15.	23.	65.22	5.45	mei+
289	10.	16.	62.50	2.93	men+
296	18.	24.	75.00	11.42	morr+
297	11.	12.	91.67	12.59	mort+
300	18.	26.	69.23	8.49	motivo+
303	4.	5.	80.00	3.05	mulher+
307	12.	19.	63.16	3.73	nas
311	35.	52.	67.31	15.37	ness+
317	5.	7.	71.43	2.58	novamente
321	19.	29.	65.52	7.12	oferec+
344	12.	21.	57.14	2.14	peg+
346	31.	58.	53.45	3.66	pens+
347	11.	13.	84.62	10.08	perceb+
348	10.	14.	71.43	5.22	perd+
353	135.	274.	49.27	11.80	pezzo+
357	58.	109.	53.21	7.27	pod+
361	12.	16.	75.00	7.51	poss+
363	9.	9.	100.00	12.79	pratic+
365	23.	33.	69.70	11.28	prejudic+
382	14.	18.	77.78	9.95	propr+
383	5.	6.	83.33	4.33	provoc+
390	84.	140.	60.00	25.10	quer+
391	15.	26.	57.69	2.87	quis+
396	5.	5.	100.00	7.06	realidade
403	3.	3.	100.00	4.22	respondi
404	10.	14.	71.43	5.22	respond+
410	22.	37.	59.46	5.13	roub+
412	20.	30.	66.67	8.11	ruim
413	7.	11.	63.64	2.22	ruins
416	29.	45.	64.44	10.37	sab+
417	26.	41.	63.41	8.55	sair+
420	18.	28.	64.29	6.18	saude
422	34.	61.	55.74	5.52	sei
424	5.	6.	83.33	4.33	sensac+
427	3.	3.	100.00	4.22	servico
457	86.	176.	48.86	5.26	uma+
458	5.	7.	71.43	2.58	unic+
463	45.	83.	54.22	6.22	usar+
469	3.	3.	100.00	4.22	va
470	77.	150.	51.33	7.64	vai
479	12.	20.	60.00	2.86	vend+
485	37.	72.	51.39	3.17	vez+
487	5.	6.	83.33	4.33	viaj+
490	23.	36.	63.89	7.77	vici+
491	38.	64.	59.38	9.22	vida+
494	13.	21.	61.90	3.66	violent+
495	5.	5.	100.00	7.06	vir+
496	8.	12.	66.67	3.15	viv+
499	20.	27.	74.07	12.21	vontade
524 *	8.	12.	66.67	3.15 *	4 alem-de
533 *	3.	3.	100.00	4.22 *	4 depois-de
540 *	145.	323.	44.89	2.93 *	4 para

543	*	39.	69.	56.52	7.06	*	4	por
560	*	30.	58.	51.72	2.67	*	5	ou
562	*	122.	257.	47.47	6.14	*	5	porque
563	*	7.	11.	63.64	2.22	*	5	por-isso
564	*	6.	7.	85.71	5.65	*	5	por-isso-que
568	*	104.	229.	45.41	2.12	*	5	se
587	*	10.	14.	71.43	5.22	*	7	aquilo
604	*	32.	63.	50.79	2.41	*	7	esta
627	*	14.	24.	58.33	2.85	*	7	ninguem
639	*	5.	7.	71.43	2.58	*	7	por-que
644	*	22.	40.	55.00	3.13	*	7	quem
649	*	16.	23.	69.57	7.65	*	7	sua
651	*	4.	5.	80.00	3.05	*	7	toda
673	*	16.	29.	55.17	2.28	*	9	depois
675	*	4.	4.	100.00	5.64	*	9	de-perto
699	*	5.	5.	100.00	7.06	*	9	talvez
710	*	178.	394.	45.18	5.61	*		*per_1
729	*	13.	16.	81.25	10.59	*		*subj_2
738	*	10.	14.	71.43	5.22	*		*subj_28
739	*	10.	17.	58.82	2.12	*		*subj_29
743	*	9.	15.	60.00	2.13	*		*subj_32
753	*	15.	26.	57.69	2.87	*		*subj_5
755	*	17.	30.	56.67	2.92	*		*subj_7

Nombre de mots sélectionnés : 121

 Classe n° 4 => Contexte D

Nombre d'u.c.e. : 152. soit : 24.84 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 4883. soit : 25.97 %
 Nombre de mots analysés par uce : 15.62

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
4	2.	3.	66.67	2.83	acompanhar
9	6.	7.	85.71	14.06	acredit+
18	10.	12.	83.33	22.44	aluno+
19	14.	41.	34.15	2.04	amigos
23	9.	13.	69.23	14.02	ano+
30	9.	12.	75.00	16.50	aprend+
33	71.	210.	33.81	13.79	as
36	2.	3.	66.67	2.83	assist+
37	14.	16.	87.50	34.56	assunto+
39	8.	17.	47.06	4.63	atraves
40	7.	8.	87.50	17.05	aula+
41	5.	5.	100.00	15.26	avo
65	10.	23.	43.48	4.45	caminh+
70	29.	63.	46.03	16.90	cas+
76	3.	5.	60.00	3.34	cheira_droga
85	23.	41.	56.10	23.00	coleg+
87	2.	3.	66.67	2.83	combat+
89	9.	11.	81.82	19.48	coment+
105	56.	83.	67.47	93.49	convers+
109	5.	7.	71.43	8.23	costum+
111	4.	4.	100.00	12.18	crescer
112	3.	5.	60.00	3.34	crianca+

115	46.	136.	33.82	7.56	da
118	2.	3.	66.67	2.83	dando
145	7.	8.	87.50	17.05	discut+
158	105.	391.	26.85	2.36	drog+
163	11.	12.	91.67	29.28	ensin+
166	8.	8.	100.00	24.53	envolv+
168	42.	52.	80.77	95.24	escola+
175	11.	22.	50.00	7.74	estud+
179	10.	15.	66.67	14.41	explic+
185	91.	253.	35.97	28.63	fal+
202	5.	9.	55.56	4.62	fiz+
206	3.	5.	60.00	3.34	form+
212	4.	5.	80.00	8.22	fumam_droga+
217	6.	12.	50.00	4.15	fuma_droga+
219	2.	3.	66.67	2.83	futuro
222	67.	140.	47.86	51.53	gente
231	3.	4.	75.00	5.43	ia
240	3.	5.	60.00	3.34	influenci+
241	15.	18.	83.33	33.99	informacoes
242	7.	9.	77.78	13.71	inform+
249	4.	7.	57.14	3.96	ira+
251	18.	21.	85.71	43.17	irm+
254	7.	9.	77.78	13.71	jorn+
266	3.	6.	50.00	2.06	livr+
274	37.	98.	37.76	10.43	mae+
279	2.	3.	66.67	2.83	mao
281	3.	3.	100.00	9.12	materi+
292	7.	12.	58.33	7.36	mex+
294	8.	16.	50.00	5.57	monte
298	7.	10.	70.00	11.11	mor+
301	4.	8.	50.00	2.75	mud+
302	6.	13.	46.15	3.23	muita
305	4.	8.	50.00	2.75	mundo_das_drogas
312	2.	3.	66.67	2.83	neste+
327	48.	122.	39.34	17.18	os
328	4.	4.	100.00	12.18	ouco
333	27.	74.	36.49	6.12	pai+
335	8.	8.	100.00	24.53	palestra+
352	9.	9.	100.00	27.64	pesquis+
358	9.	14.	64.29	11.94	polici+
370	6.	13.	46.15	3.23	prest+
377	5.	6.	83.33	11.11	proerd
378	29.	34.	85.29	70.49	professor+
379	2.	3.	66.67	2.83	profissao
380	4.	7.	57.14	3.96	programa+
387	6.	6.	100.00	18.34	quase
397	4.	4.	100.00	12.18	realiz+
398	16.	17.	94.12	44.96	receb+
411	13.	25.	52.00	10.30	rua+
419	4.	4.	100.00	12.18	sala
425	13.	24.	54.17	11.51	sent+
429	2.	3.	66.67	2.83	sofr+
432	7.	8.	87.50	17.05	teatro+
433	15.	20.	75.00	27.87	televisao
436	16.	35.	45.71	8.67	tenh+
438	4.	8.	50.00	2.75	teve
440	4.	7.	57.14	3.96	tio+

447	8.	8.	100.00	24.53	trabalhos
449	5.	6.	83.33	11.11	traficante+
456	2.	3.	66.67	2.83	turma+
461	11.	29.	37.93	2.80	usam
493	5.	11.	45.45	2.55	violencia+
497	3.	6.	50.00	2.06	vizinho+
515	*	6.	12.	50.00	4.15 * 3 era
516	*	10.	27.	37.04	2.25 * 3 foi
523	*	4.	8.	50.00	2.75 * 3 sou
526	*	3.	4.	75.00	5.43 * 4 apesar-de
528	*	3.	6.	50.00	2.06 * 4 atraves-de
529	*	70.	211.	33.18	11.99 * 4 com
534	*	3.	5.	60.00	3.34 * 4 desde
536	*	6.	11.	54.55	5.30 * 4 entre
542	*	4.	6.	66.67	5.68 * 4 perto-de
546	*	69.	119.	57.98	86.94 * 4 sobre
567	*	145.	550.	26.36	6.78 * 5 que
573	*	3.	6.	50.00	2.06 * 6 certo
574	*	3.	6.	50.00	2.06 * 6 legal
579	*	10.	22.	45.45	5.20 * 7 algum
582	*	9.	18.	50.00	6.29 * 7 alguns
590	*	11.	19.	57.89	11.48 * 7 comigo
593	*	9.	23.	39.13	2.62 * 7 dele
597	*	14.	41.	34.15	2.04 * 7 elas
599	*	41.	125.	32.80	5.34 * 7 eles
602	*	17.	30.	56.67	17.12 * 7 esse
603	*	8.	21.	38.10	2.05 * 7 esses
607	*	96.	349.	27.51	3.10 * 7 eu
615	*	19.	57.	33.33	2.43 * 7 meu
616	*	21.	33.	63.64	28.13 * 7 meus
618	*	46.	105.	43.81	24.44 * 7 minha
621	*	63.	173.	36.42	17.32 * 7 na
625	*	3.	6.	50.00	2.06 * 7 nenhum
629	*	36.	79.	45.57	20.89 * 7 nos
630	*	2.	3.	66.67	2.83 * 7 nossa
631	*	5.	9.	55.56	4.62 * 7 nosso
632	*	4.	6.	66.67	5.68 * 7 nossos
633	*	7.	13.	53.85	5.99 * 7 onde
640	*	7.	12.	58.33	7.36 * 7 pouco
656	*	8.	16.	50.00	5.57 * 7 varias
657	*	7.	17.	41.18	2.50 * 7 varios
662	*	3.	5.	60.00	3.34 * 8 tres
665	*	14.	28.	50.00	9.95 * 9 ainda
667	*	19.	31.	61.29	23.24 * 9 aqui
676	*	4.	5.	80.00	8.22 * 9 de-vez-em-quando
696	*	15.	38.	39.47	4.65 * 9 sempre
698	*	31.	91.	34.07	4.88 * 9 so
700	*	38.	110.	34.55	6.77 * 9 tambem
702	*	36.	104.	34.62	6.42 * M A
705	*	30.	93.	32.26	3.24 * *ida_1
718	*	3.	6.	50.00	2.06 * *suaj_1
720	*	5.	8.	62.50	6.16 * *suaj_11
727	*	5.	10.	50.00	3.45 * *suaj_18
731	*	5.	11.	45.45	2.55 * *suaj_21
741	*	8.	17.	47.06	4.63 * *suaj_30
745	*	7.	16.	43.75	3.15 * *suaj_34
754	*	6.	9.	66.67	8.56 * *suaj_6

Nombre de mots sélectionnés : 136
 Nombre de mots marqués : 647 sur 704 soit 91.90%

Liste des valeurs de clé :

0 si chi2 < 2.71
 1 si chi2 < 3.84
 2 si chi2 < 5.02
 3 si chi2 < 6.63
 4 si chi2 < 10.80
 5 si chi2 < 20.00
 6 si chi2 < 30.00
 7 si chi2 < 40.00
 8 si chi2 < 50.00

Tableau croisant classes et clés :

* Classes *		1	2	3	4
Clés * Poids	*	1415	1320	3378	2239
M *	204 *	32	32	83	57
0 *	77 *	14	13	30	20
1 *	250 *	63	32	103	52
3 *	215 *	38	42	81	54
4 *	1289 *	226	178	510	375
5 *	1558 *	284	229	670	375
6 *	79 *	12	15	34	18
7 *	2946 *	461	479	1176	830
8 *	220 *	42	36	85	57
9 *	1514 *	243	264	606	401

Tableau des chi2 (signés) :

* Classes *		1	2	3	4
Clés * Poids	*	1415	1320	3378	2239
M *	204 *	0	0	0	0
0 *	77 *	0	0	0	0
1 *	250 *	12	-1	0	-4
3 *	215 *	0	2	0	0
4 *	1289 *	0	-4	0	4
5 *	1558 *	2	-1	5	-7
6 *	79 *	0	0	0	0
7 *	2946 *	-5	0	0	4
8 *	220 *	0	0	0	0
9 *	1514 *	-1	3	0	0

Chi2 du tableau : 44.930980

Nombre de "1" distribués : 8352 soit 44 %

 C2: Reclassement des uce et uci

Type de reclassement choisi pour les uce :
 Classement d'origine

Tableaux des clés (TUCE et TUCI) :

Nombre d'uce enregistrées : 772
 Nombre d'uce classées : 612 soit : 79.27%

Nombre d'uci enregistrées : 40
 Nombre d'uci classées : 25 soit : 62.50%

 C3: A.F.C. du tableau C2_DICB.121

A.F.C. de C:\Arquivos de programas\Alceste\&&_0\C2_DICB.121

Effectif minimum d'un mot : 8
 Nombre d'uce minimum par classe : 20
 Nombre de lignes analysées : 300
 Nombre total de lignes : 505
 Nombre de colonnes analysées : 4

```
*****
* Num.* Valeur Propre * Pourcentage * Cumul *
*****
* 1 * .18909420 * 39.61747 * 39.617 *
* 2 * .16851230 * 35.30531 * 74.923 *
* 3 * .11969360 * 25.07722 * 100.000 *
*****
```

Seuls les mots à valeur de clé >= 3 sont représentés

Nombre total de mots retenus : 354
 Nombre de mots pleins retenus : 285
 Nombre total de points : 358

Représentation séparée car plus de 60 points


```

5 | | |
| | |
6 | | *suj_32 | | *ida_5
| | |
7 | | |
*suj_37 | | |
8 | | |
*suj_12 | | |
9 | | | *ser_3 | *suj_13*suj_25
| | |
10 | | |
| | |
11 | | |
| | |
12 | | |
| | |
13 | | *suj_9 | | *sex_1
| | |
14 | | | *suj_22 | | *suj_11
| | |
15 | | |
| | |
16 | | | *suj_34 | | *suj_40
| | |
17 | | | *suj_30 | | *ida_1
| | |
18 | | | *suj_21 | |
| | |
19 | | | *suj_1 | | *suj_6
| | |
20 | | | | | #04*suj_1
| | |
21 | | | | | *suj_18
| | |
+-----+-----+-----+-----+-----+-----+-----+

```

Nombre de points recouverts 0 dont 0 superposés

x y nom

forca_de_vontade(7), precis+(9), aos(5), apoi+(3), brig+(10), confianca(4), encontr+(5), frequent+(4), igual+(8), incentiv+(4), jeito(10), lugar+(10), med+(8), melhor+(4), mesmos(4), olhar+(6), tratamento+(7), vermelho+(8), aconselh+(3), afast+(5), agressiva(4), amigos(15), ao(7), emprego(3), familiares(4), fe(2), recuper+(3), sozinh+(6), tent+(7), tom+(6), torn+(4), vai(40), vier+(4), brinc+(3), cheg+(8), deix+(11), dess+(9), escut+(3), filho+(9), momento(3), ped+(7), ponto+(3), querendo(9), remedio+(3), aplic+(2), bom_caminho(4), consci+(2), famili+(14), ficar+(2), grup+(3), ide+(3), jovens(4), nerv+(3), normal+(3), refletir(2), usou(2), arrum+(3), atencao(2), bob+(3), clone(2), coracao(3), daquilo(2), dar+(4), das(14), especial+(2), feliz(2), fumar_maconha(2), importante+(3), ir(9), lado(3), ouv+(2), part+(2), ver(7);

Vocabulaire spécifique de la classe 2 :

base+(15), coca+(40), crack(26), maconha(33), ouvi(33), perig+(20), cola(9), efeito+(9), exist+(32), pasta_bas+(9), coca_cola(6), frac+(7), po(9), cafe+(4), cerveja(5), cigarro+(15), ach+(37), afet+(3), bebendo(3), bebida_alcoolica(5), cheir+(8), coloc+(7), duas(4), forte+(8), lanca_perfume(3), legais(3), lembr+(7), mentir+(8), overdose(3), primeira(4), projeto+(6), tipo+(20), aprendi(4), beb+(8), conhec+(8), esqueci(4), falarem(4), fals+(7), nome+(7), sei(17), bebida(3), com+(1), fome(1), jovem_cem(2), logic+(2), marido(2), pulm+(3), transport+(2), vei+(3), vizinho+(3), reac+(3), tempo+(6), aguent+(2), alcool+(4), basica+(2), concordo(2), do(17), drog+(68), exemplo(5), ger+(2), quebr+(3), vejo(2), vi(5), assisti(3), caus+(10), cometer(1), danc+(1), doenca+(2), drogados(2), festa+(1), injet+(1), loucura+(1), maluca(1), mesma+(5), nel+(2), parec+(3), past+(1), pel+(3), pesad+(2), prend+(2), preso+(2), roubos(1), seringa(1), tema+(1), trem+(1), vem(3), verdadeiro(5);

Vocabulaire spécifique de la classe 3 :

dinheiro(21), quer+(84), experiment+(28), falta(11), hora+(15), morr+(18), mort+(11), ness+(35), pesso+(135), pratic+(9), prejudic+(23), vontade(20), acab+(29), companhia+(5), cuidar+(5), entr+(37), filme+(6), for(5), jog+(7), motivo+(18), oferec+(19), perceb+(11), pod+(58), poss+(12), propr+(14), realidade(5), ruim(20), sab+(29), sair+(26), vici+(23), vida+(38), vir+(5), dou(4), facil(4), filha(4), indo(4), louc+(12), maior+(6), mei+(15), perd+(10), respond+(10), roub+(22), saude(18), uma+(86), usar+(45), boa+(27), cadeia(3), cois+(74), começ+(32), crime+(3), dai(21), dig+(11), esquec+(7), fic+(98), fin+(3), fumando_droga+(9), gast+(3), idade(5), insist+(3), lig+(5), mat+(36), provoc+(5), respondi(3), sensac+(5), servico(3), va(3), viaj+(5), assalt+(4), consum+(4), daquel+(7), destroi(2), ganh+(4), gostar+(4), grande+(2), men+(10), mulher+(4), nas(12), pens+(31), quis+(15), resolv+(2), vend+(12), vez+(37), violent+(13), viv+(8), acontecendo(2), acontec+(13);

Vocabulaire spécifique de la classe 4 :

convers+(56), escola+(42), gente(67), professor+(29), irm+(18), receb+(16), assunto+(14), informacoes(15), aluno+(10), coleg+(23), ensin+(11), envolv+(8), fal+(91), palestra+(8), pesquis+(9), televisao(15), trabalhos(8), acreditar+(6), ano+(9), aprend+(9), as(71), aula+(7), avo(5), cas+(29), coment+(9), crescer(4), discut+(7), explic+(10), inform+(7), jorn+(7), mor+(7), os(48), ouco(4), polici+(9), proerd(5), quase(6), realiz+(4), sala(4), sent+(13), teatro+(7), traficante+(5), costum+(5), da(46), estud+(11), fumam_droga+(4),

mae+(37), materi+(3), mex+(7), rua+(13), tenh+(16), campanha+(2), cancer(2), ia(3), monte(8), pai+(27), radio(2), rol+(2), sabendo(2), atraves(8), caminh+(10), fiz+(5), fuma_droga+(6), ira+(4), programa+(4), tio+(4), acompanhar(2), assist+(2), cheira_droga(3), combat+(2), crianca+(3), dando(2), form+(3), futuro(2), influenci+(3), mao(2), mud+(4), muita(6), mundo_das_drogas(4), neste+(2), prest+(6), profissao(2), quadr+(1), sofr+(2), teve(4);

Mots outils spécifiques de la classe 1 :

estao(11), tem(44), tendo(2), ter(13), tinha(3), ser(15), dentro-de(3), gracias-a(2), menos(3), pelo(4), sem(8), assim(12), caso(2), como-se(2), para-que(3), se(54), alguem(10), aqueles(4), ela(45), ele(22), essa(6), este(4), lhe(5), mesmo(15), muitas(10), outro(7), seus(9), si(3), todos(6), cinco(1), um(40), agora(8), cedo(2), dentro(5), entao(7), junto(2), longe(2), o-melhor(3), primeiramente(3), realmente(3);

Mots outils spécifiques de la classe 2 :

estar(2), fui(3), sao(25), ate(11), de(53), em(16), fora(3), assim-que(2), como(18), mas(34), tanto(2), ai(2), certo(3), algumas(7), aquela(2), aquelas(4), aquele(4), essas(11), estas(6), eu(70), la(6), me(18), naquele(2), no(26), outra(8), outras(12), outros(10), proprio(1), quais(2), todas(13), voce(17), a-vontade(1), bem(7), em-cima(1), ja(33), mais(29), mal(12), nunca(14), sim(6), E(13), O(9), e(81), o(43);

Mots outils spécifiques de la classe 3 :

foram(3), alem-de(8), depois-de(3), para(145), por(39), por-causa-de(3), tras(3), depois-que(3), logo(2), mesmo-que(2), ou(30), porque(122), por-isso(7), por-isso-que(6), quando(30), quanto(4), bom(23), aquilo(10), cada(4), cada-um(3), dela(16), deles(10), esta(32), isto(2), isto-e(3), nada(23), naquela(2), nenhuma(3), ninguem(14), por-que(5), qualquer(9), quem(22), seu(12), sua(16), te(6), toda(4), depois(16), de-novo(3), de-perto(4), melhor(10), nao(191), o-pior(2), pior(3), talvez(5);

Mots outils spécifiques de la classe 4 :

estamos(2), estava(6), era(6), foi(10), sou(4), apesar-de(3), atraves-de(3), com(70), desde(3), entre(6), perto-de(4), sobre(69), ainda-que(3), enquanto(2), que(145), legal(3), algum(10), alguns(9), comigo(11), dele(9), elas(14), eles(41), esse(17), esses(8), isso(36), meu(19), meus(21), mim(12), minha(46), muitos(7), na(63), nenhum(3), nos(36), nossa(2), nosso(5), nossos(4), onde(7), o-que(14), pouco(7), todo(9), varias(8), varios(7), tres(3), ainda(14), aqui(19), bastante(6), de-vez-em-quando(4), hoje(6), muito(34), sempre(15), so(31), tambem(38), tarde(2), A(36);

Mots étoilés spécifiques de la classe 1 :

*ida_4(33), *per_2(47), *ser_4(20), *sex_2(75), *suj_14(6), *suj_17(7), *suj_23(5), *suj_24(4), *suj_26(4), *suj_27(7), *suj_39(13);

Mots étoilés spécifiques de la classe 2 :

*ida_3(30), *ser_2(32), *suj_10(4), *suj_12(4), *suj_15(4), *suj_16(3), *suj_3(11), *suj_33(7), *suj_36(4), *suj_37(4), *suj_38(2);

Mots étoilés spécifiques de la classe 3 :

*ida_2(59), *ida_5(62), *per_1(178), *ser_3(76), *sex_1(107), *suj_2(13), *suj_20(6), *suj_28(10), *suj_29(10), *suj_31(12), *suj_32(9), *suj_35(18), *suj_4(9), *suj_5(15), *suj_7(17);

Mots étoilés spécifiques de la classe 4 :

*ida_1(30), *ser_1(62), *suj_1(3), *suj_11(5), *suj_13(6), *suj_18(5),
*suj_21(5), *suj_30(8), *suj_34(7), *suj_6(6), *suj_9(3);

D1: Sélection des mots et des uce par classe

D1 : Distribution des formes d'origine par racine

Formes associées au contexte A

A9 ajud+ : ajuda(30), ajudam(3), ajudar(11), ajude(1), ajudem(2);
A9 dev+ : deve(27), devem(3), deviam(1), devo(1);
A9 par+ : parada(1), parando(2), parar(45), pararam(3), parava(1),
parem(1), parou(2);
A9 procur+ : procura(1), procurado(1), procuram(1), procurando(3),
procurar(34), procure(1);
A8 igreja : igreja(13);
A8 trat+ : trata(3), tratam(1), tratando(1), tratar(8);
A7 consegu+ : consegue(6), conseguem(3), conseguir(12), conseguiu(3);
A7 intern+ : internada(2), internado(3), internar(4), internou(1);
A7 olhos : olhos(10);
A6 clinica : clinica(5);
A6 deu+ : deu(2), deus(10);
A6 deveri+ : deveria(10), deveriam(2);
A6 forca_de_vontade : forca_de_vontade(10);
A6 precis+ : precisa(5), precisando(2), preciso(2);
A5 aos : aos(5);
A5 apoi+ : apoiar(1), apoio(3);
A5 brig+ : briga(4), brigando(1), brigar(5);
A5 confianca : confianca(5);
A5 encontr+ : encontrar(4), encontrem(1);
A5 frequent+ : frequentam(1), frequentar(4);
A5 igual+ : igual(7), igualzinho(1);
A5 incentiv+ : incentiva(1), incentivada(1), incentivam(1), incentivo(1);
A5 jeito : jeito(10);
A5 lugar+ : lugar(10), lugares(1);
A5 med+ : medica(1), medico(6), medicos(1);
A5 melhor+ : melhorar(3), melhores(1);
A5 mesmos : mesmos(4);
A5 olhar+ : olhar(5), olharem(1);
A5 tratamento+ : tratamento(6), tratamentos(1);
A5 vermelho+ : vermelho(1), vermelhos(7);
A4 aconselh+ : aconselham(1), aconselho(2);
A4 afast+ : afastado(1), afastar(4);
A4 agressiva : agressiva(4);
A4 amigos : amigos(17);
A4 ao : ao(7);
A4 emprego : emprego(3);
A4 familiares : familiares(6);
A4 fe : fe(2);
A4 recuper+ : recupera(1), recuperando(1), recuperar(1);
A4 sozin+ : sozinha(6), sozinho(1);

A4 tent+ : tentando(1), tentar(7);
 A4 tom+ : toma(2), tomando(1), tomar(3), tomou(1);
 A4 torn+ : torna(2), tornando(1), tornar(1);
 A4 vai : vai(54);
 A4 vier+ : vier(3), vierem(1);
 A3 brinc+ : brinca(1), brincar(1), brinco(1);
 A3 cheg+ : chega(4), chegam(1), chegar(2), chegaram(1), chegou(1);
 A3 deix+ : deixa(3), deixado(1), deixam(1), deixar(3), deixe(1),
 deixo(1), deixou(1);
 A3 dess+ : dessa(1), dessas(3), desse(6);
 A3 escut+ : escuta(1), escutando(1), escutar(1), escutei(1);
 A3 filho+ : filho(5), filhos(6);
 A3 momento : momento(3);
 A3 ped+ : pede(1), pedir(7);
 A3 ponto+ : ponto(2), pontos(1);
 A3 querendo : querendo(9);
 A3 remedio+ : remedio(2), remedios(2);
 A2 aplic+ : aplica(1), aplicou(1);
 A2 bom_caminho : bom_caminho(4);
 A2 consci+ : consciencia(2);
 A2 famili+ : familia(15), familias(2);
 A2 ficar+ : ficarem(2);
 A2 grup+ : grupo(4);
 A2 ide+ : ideal(2), ideia(2);
 A2 jovens : jovens(5);
 A2 nerv+ : nervosa(1), nervoso(1), nervosos(1);
 A2 normal+ : normal(4);
 A2 refletir : refletir(2);
 A2 usou : usou(2);

 Formes associées au contexte B

B9 base+ : base(10), baseado(6);
 B9 coca+ : coca(1), cocaina(43);
 B9 crack : crack(30);
 B9 maconha : maconha(40);
 B9 ouvi : ouvi(43);
 B9 perig+ : perigo(1), perigosa(6), perigosas(16), perigoso(3);
 B8 cola : cola(12);
 B8 efeito+ : efeito(4), efeitos(6);
 B8 exist+ : existe(19), existem(19), existir(1);
 B8 pasta_bas+ : pasta_base(5), pasta_basica(7);
 B7 coca_cola : coca_cola(7);
 B7 frac+ : frac(8), fracas(1), fraco(2);
 B7 po : po(11);
 B6 cafe+ : cafe(5), cafeina(1);
 B6 cerveja : cerveja(6);
 B6 cigarro+ : cigarro(18), cigarros(1);
 B5 ach+ : acha(1), achando(1), achavamos(1), acho(40);
 B5 afet+ : afeta(1), afetam(1), afetando(1);
 B5 bebendo : bebendo(3);
 B5 bebida_alcoolica : bebida_alcoolica(5);
 B5 cheir+ : cheira(2), cheirada(1), cheiram(1), cheirando(1), cheirar(2),
 cheirou(2);

B5 coloc+ : coloca(2), colocada(2), colocam(2), colocando(1), colocar(1),
 colocaram(1);
 B5 duas : duas(4);
 B5 forte+ : forte(8), fortes(3);
 B5 lanca_perfume : lanca_perfume(3);
 B5 legais : legais(3);
 B5 lembr+ : lembrando(1), lembrar(1), lembro(5);
 B5 mentir+ : mentira(10);
 B5 overdose : overdose(4);
 B5 primeira : primeira(4);
 B5 projeto+ : projeto(6);
 B5 tipo+ : tipo(11), tipos(10);
 B4 aprendi : aprendi(4);
 B4 beb+ : bebe(4), beber(4);
 B4 conheç+ : conhecer(2), conheço(6);
 B4 esqueci : esqueci(5);
 B4 falarem : falarem(4);
 B4 fals+ : falso(8);
 B4 nome+ : nome(6), nomes(1);
 B4 sei : sei(25);
 B3 bebida : bebida(3);
 B3 com+ : comer(1);
 B3 fome : fome(2);
 B3 jovem_cem : jovem_cem(2);
 B3 logic+ : logica(1), logico(1);
 B3 marido : marido(2);
 B3 pulm+ : pulmao(3);
 B3 transport+ : transportando(1), transportava(1);
 B3 vei+ : veia(1), veio(2);
 B3 vizinho+ : vizinhos(3);
 B2 reac+ : reacão(2), reações(1);
 B2 tempo+ : tempo(7);

 Formes associées au contexte C

C6 dinheiro : dinheiro(25);
 C6 quer+ : quer(57), querem(11), querer(19), queria(5), quero(19);
 C5 experiment+ : experimenta(3), experimentando(2), experimentar(26),
 experimentei(1);
 C5 falta : falta(12);
 C5 hora+ : hora(16), horas(1);
 C5 morr+ : morre(9), morrer(8), morrerem(1), morreu(2), morro(1);
 C5 mort+ : morte(10), mortes(1), morto(1);
 C5 ness+ : nessa(14), nessas(3), nesse(16), nesses(5);
 C5 pesso+ : pessoa(112), pessoas(84);
 C5 pratic+ : praticam(3), praticando(1), praticar(5);
 C5 prejudic+ : prejudica(10), prejudicada(1), prejudicam(2),
 prejudicando(4), prejudicar(9), prejudicou(1);
 C5 vontade : vontade(23);
 C4 acab+ : acaba(18), acabam(5), acabando(4), acabar(6), acabaram(1),
 acabassem(1);
 C4 companhia+ : companhia(3), companhias(3);
 C4 cuidar+ : cuidar(4), cuidarem(1);
 C4 entr+ : entra(11), entram(2), entrando(2), entrar(20), entrava(1),
 entrei(1), entrem(2), entrou(5);

C4 filme+ : filme(5), filmes(1);
 C4 for : for(5);
 C4 jog+ : jogada(2), jogamos(1), jogar(2), jogo(1), jogou(1);
 C4 motivo+ : motivo(9), motivos(10);
 C4 oferec+ : oferece(5), oferecem(3), oferecer(3), ofereceram(4),
 oferecerem(3), ofereceu(3);
 C4 perceb+ : percebe(3), percebem(2), percebemos(1), perceber(4),
 percebeu(1);
 C4 pod+ : pode(53), podem(11), podemos(1), poder(6), podera(1), podia(4);
 C4 poss+ : possa(1), possam(1), posso(10);
 C4 propr+ : propria(14);
 C4 realidade : realidade(5);
 C4 ruim : ruim(22);
 C4 sab+ : sabe(14), sabem(5), saber(12), sabia(1);
 C4 sair+ : sair(26), sairem(1);
 C4 vici+ : vicia(1), viciada(8), viciado(5), viciando(1), viciar(5),
 vicio(6);
 C4 vida+ : vida(48), vidas(1);
 C4 vir+ : vir(2), virar(1), virem(1), virou(1);
 C3 dou : dou(4);
 C3 facil : facil(4);
 C3 filha : filha(6);
 C3 indo : indo(4);
 C3 louc+ : louca(8), louco(4);
 C3 maior+ : maior(4), maioria(2);
 C3 mei+ : meia(1), meio(15);
 C3 perd+ : perde(4), perdem(3), perdemos(2), perder(4);
 C3 respond+ : responde(4), responder(2), respondeu(3), respondo(2);
 C3 roub+ : rouba(3), roubam(1), roubando(2), roubar(21), roubava(1);
 C3 saude : saude(19);
 C3 uma+ : uma(101), umas(1);
 C3 usar+ : usar(52), usaram(1), usarem(1);
 C2 boa+ : boa(18), boas(10);
 C2 cadeia : cadeia(3);
 C2 cois+ : coisa(49), coisas(42), coisinha(1);
 C2 comec+ : comeca(19), comecam(2), comecemos(1), comecendo(2),
 comecar(4), comecaram(2), comecou(6);
 C2 crime+ : crime(2), crimes(1);
 C2 dai : dai(21);
 C2 dig+ : diga(2), digo(9);
 C2 esquec+ : esquece(3), esquecer(5), esqueco(1);
 C2 fic+ : fica(67), ficam(15), ficando(5), ficar(47), fico(2), ficou(1);
 C2 fin+ : final(2), fins(1);
 C2 fumando_droga+ : fumando_droga(3), fumando_drogas(6);
 C2 gast+ : gasta(1), gastam(2), gastou(1);
 C2 idade : idade(5);
 C2 insist+ : insiste(2), insistem(1);
 C2 lig+ : liga(3), ligada(1), ligado(1);
 C2 mat+ : mata(7), matam(6), matando(1), matar(27), matou(1);
 C2 provoc+ : provoca(2), provocar(3);
 C2 respondi : respondi(4);
 C2 sensac+ : sensacao(5), sensacoes(1);
 C2 servico : servico(4);
 C2 va : va(3);
 C2 viaj+ : viaja(2), viajando(2), viajar(2);

Formes associées au contexte D

D9 convers+ : conversa(20), conversam(8), conversamos(9), conversando(1),
 conversar(10), conversas(1), conversavamos(1), conversei(1),
 converso(13), conversou(1);
 D9 escola+ : escola(45), escolas(2);
 D9 gente : gente(99);
 D9 professor+ : professor(2), professora(12), professoras(3),
 professores(18);
 D8 irm+ : irma(4), irmao(9), irmaos(7);
 D8 receb+ : recebe(2), recebemos(2), recebeu(1), recebo(11);
 D7 assunto+ : assunto(11), assuntos(4);
 D7 informacoes : informacoes(15);
 D6 aluno+ : aluno(2), alunos(9);
 D6 colega+ : colega(12), colegas(9), colegio(8);
 D6 ensin+ : ensina(4), ensinam(4), ensinando(1), ensinou(3);
 D6 envolv+ : envolvem(1), envolver(6), envolvermos(1), envolvo(1);
 D6 fal+ : fala(44), falam(28), falamos(4), falando(8), falar(20),
 falaram(5), falava(5), falavam(1), falei(3), falo(4), falou(10);
 D6 palestra+ : palestra(2), palestras(6);
 D6 pesquis+ : pesquisa(3), pesquisamos(1), pesquisas(4), pesquisei(1);
 D6 televisao : televisao(17);
 D6 trabalhos : trabalhos(8);
 D5 acredit+ : acreditam(2), acreditar(1), acredito(3);
 D5 ano+ : ano(9), anos(2);
 D5 aprend+ : aprende(6), aprendemos(2), aprender(1), aprenderam(2),
 aprendeu(1), aprendo(1);
 D5 as : as(96);
 D5 aula+ : aula(7), aulas(1);
 D5 avo : avo(6);
 D5 cas+ : casa(31);
 D5 coment+ : comenta(2), comentam(2), comentamos(3), comentaram(1),
 comentavamos(1), comento(1);
 D5 crescer : crescer(4);
 D5 discut+ : discute(2), discutem(1), discutiamos(1), discutimos(2),
 discutir(1), discuto(1);
 D5 explic+ : explica(8), explicam(1), explicando(1);
 D5 inform+ : informacao(6), informado(1), informam(1);
 D5 jorn+ : jornais(4), jornal(4);
 D5 mor+ : mora(3), moram(2), moro(3);
 D5 os : os(60);
 D5 ouco : ouco(4);
 D5 polici+ : policia(4), policiais(2), policial(4);
 D5 proerd : proerd(5);
 D5 quase : quase(6);
 D5 realiz+ : realiza(1), realizada(1), realizado(1), realizar(1);
 D5 sala : sala(4);
 D5 sent+ : senta(8), sentam(1), sentamos(1), sentar(1), sente(1),
 sentei(1), sentimos(1), sento(1);
 D5 teatro+ : teatro(6), teatros(3);
 D5 traficante+ : traficante(2), traficantes(3);
 D4 costum+ : costuma(2), costume(3);
 D4 da : da(56);
 D4 estud+ : estuda(1), estudando(1), estudante(1), estudar(3),
 estudava(3), estude(1), estudo(1);
 D4 fumam_droga+ : fumam_droga(2), fumam_drogas(2);

D4 mae+ : mae(45), maes(2);
 D4 materi+ : materia(2), materias(1);
 D4 mex+ : mexe(5), mexem(2), mexer(1);
 D4 rua+ : rua(14);
 D4 tenh+ : tenho(17);
 D3 campanha+ : campanha(4);
 D3 cancer : cancer(2);
 D3 ia : ia(3);
 D3 monte : monte(8);
 D3 pai+ : pai(13), pais(19);
 D3 radio : radio(2);
 D3 rol+ : rolam(1), rolar(1);
 D3 sabendo : sabendo(2);
 D2 atraves : atraves(8);
 D2 caminh+ : caminho(12);
 D2 fiz+ : fiz(2), fizemos(3), fizessemos(1);
 D2 fuma_droga+ : fuma_droga(5), fuma_drogas(1);
 D2 ira+ : irao(5);
 D2 programa+ : programa(3), programas(2);

 D1: Tri des uce par classe

Clé sélectionnée : A

304 50 primeiramente, eles tinham que #procurar imediatamente um #apoio, como um #medico para fazer logo uma revisao do que estao #precisando. depois, #procurar seus #amigos, aqueles que sao do #bom_caminho, para #ver em-que podem #ajudar. nao podem #tentar sozinhos, porque #sozinho a gente nao #vai a #lugar algum.

144 46 ela #deve #procurar #ajuda, porque nao #vai #conseguir #parar #sozinha. #igual a bebida_alcoolica, que a pessoa diz que #vai #parar, mas nao #consegue, ela #continua. tem que ter alguem para #ajudar ela, porque nao tem como #parar #sozinha. existe #clinica, #igreja que #tratam #dessas pessoas que estao #viciadas.

321 36 acho que ela #deveria fazer um #tratamento contra as drogas, dai, eu acho que pararia de fumar. ele #deveria ficar #internado, #tomar #remedio para #ver se #parava de mexer com droga, e que as #familias que tem #filho drogado, #deixe ele #internado, porque #aos poucos, ele #vai sair #desse #mundo, #dessas violencias, AIDS.

364 36 mais ninguem #consegue entender. depois-que ela #vai #ver. acho que uma pessoa que esta #querendo #parar, tinha que #procurar uma pessoa para se #tratar, #procurar alguem de sua pura #confianca e se #tratando #aos poucos.

157 34 A droga pode matar e matar os outros. ela fica #querendo #brigar, matar, fazer bagunca, nao #consegue ficar de pe, seu #olhar fica #vermelho. ela tem que comecar #parando #aos poucos. #ir a #igreja todos os dias, #frequentar os cultos e dai #vai #parando. conversar com a #familia dela e nao #procurar mais as drogas.

231 29 sao falsos #amigos, que #ao inves de #ajudar, oferecem mais drogas. assim, ele nao #vai #conseguir #parar. nao #vai mesmo! ele tem #procurar um centro_de_recuperacao, uma #igreja. #deve orar mais, buscar #deus. porque essa nao e uma vida boa para ele e se estiver com essa #ideia, quer dizer, se a pessoa que estiver com essa #ideia de #parar, #vai ser melhor para ela.

255 27 mas primeiro de tudo tem que colocar na #consciencia que #deve #parar de usar! nao adianta nada #procurar um #especialista, #continuar usando e nao botar #fe que #vai #conseguir #parar.

399 27 porque tem negocio que #trata #das drogas. #precisa tambem da vontade dela, ter #forca_de_vontade. porque a #forca_de_vontade e o #ideal, para #ajudar a #parar. tem que falar que nao #vai mais usar, nao usar mesmo. dizer que nao #vai, e #vai, nao da! nao tem que #ir, tem que ter #forca_de_vontade para #parar.

723 26 os #jovens tem #procurado nas drogas, um #jeito de ser #feliz, por nao #encontrem felicidade em casa. A mae #briga com eles, ou existem discussoes entre irmaos. dentro #das #familias, tem acontecido coisas, que tem #deixado os #jovens com um vazio em seu #coracao, por-isso, estao #procurando as drogas.

274 24 minha tia ja o #internou, mas ele fugiu de la. nao tem mais condicao. minha #opinio e que ele #deveria se #afastar #das amizades que tem. porque sao os #amigos que #incentiva ele. agora, se voce ficar em um #lugar que ninguem use drogas, voce tambem nao #vai fazer aquilo, porque nao tem ninguem para te #dar.

374 24 A pessoa fica #agressiva, mentirosa. eu acho que pode ate se #tornar ladrao, de tal #jeito que pode roubar a mae. #igual na #novela o #clone. A #novela o #clone #deu exemplo de pessoa drogada. eu acho que quem usa droga #deveria se #internar para #melhorar. acho que #deveriam acabar com as drogas, fazer um #grupo geral, #parar e #tratar.

675 24 #deve tambem, #procurar os #medicos para se #tratar. ma ainda acho que a #forca_de_vontade da propria pessoa e que faz querer #parar. sem ela nao tem #jeito. tem que pensar no sofrimento #das pessoas que gostam dela e #pedir #ajuda. nao. acho que ja falei bastante.

145 22 na #igreja, eles cuidam #das pessoas que #vao para se #tratar, nao com #remedios, mas para falar com #deus. nao se #aplica injecao nem se #toma #remedio #controlado, nao tem essas coisas, so a #igreja.

167 22 nao dava nem para gente #chega perto dele, que ficava muito violento. mas, e inevitavel. A gente nao #chega perto dele porque ficar muito #nervoso. eu acho que ela #deve ser orientada pela #familia, se quiser sair #desse beco sem saida. acho tambem que a #familia #deve #ajudar, #procurando um #tratamento.

229 22 eu nao vou, nao compro nem cigarro e nem alcool. ela #deve #procurar #ajuda em um centro_de_recuperacao, porque se ela ja e viciada, nao #vai #conseguir #parar #sozinha.

421 22 ele tem que #tentar reconquistar essa #confianca e #pedir #ajuda. dai para #frente, seus #familiares #vao #tomar alguma atitude, para #ver se realmente ele quer sair #dessa vida que esta #levando.

643 22 se o #filho nao #chegar em casa, com os #olhos #vermelhos, todo machucado, apanhando na rua, #brigando, #querendo droga, a mae #vai ficar mais tranquila tendo os seus #filhos dentro-de casa, ali, pertinho dela, dando carinho e mais #atencao.

737 22 tipo quando #vai #procurar um #emprego e nao #consegue. porque, a #partir do #momento que o patroa #ouve alguem falar que ele e um drogado, o patroa desconfia e fala que nao tem #trabalho para ele.

753 22 #procurar uma #ajuda. porque se ela esta vendo que isso faz mal para ela, o-que ela #deve fazer? ela #deve imediatamente #largar. uma pessoa nao #vai #conseguir nunca #sozinha. mas alguma #ajuda ou #procurar alguem. mas ela tem que #procurar #ajuda de #coracao, sincera.

Clé sélectionnée : B

96 53 eu #ouvi falar mais no/ #cigarro, que e a #primeira #droga, #do #alcool, #bebida_alcoolica, #cocaina, #crack, trouxinha, #do #baseado e da #cola. #basicamente sao essas que eu te falei e que quanto mais se tem, mais se quer. eu #acho que e verdade sim.

97 42 #existem varios #tipos de #drogas, a #primeira #droga que-se usa e o #cigarro, depois voce vai para o #alcool, #do #alcool, vai para o

#baseado, #do #baseado vai para o #po, #do #po, para #cola, da #cola, para a #cocaina.

704 42 O que eu #sei sobre a #maconha, e que ela e a mais usada no pais inteiro. eu #acho que #existem bastantes #drogas #perigosas. essa #pasta_basica, por #exemplo, que faz os outros #tipos de #drogas. #existem mais, mas #conheco so estas #duas, #maconha e a #pasta_basica.

598 37 mas #existem aquelas que nao sao liberadas como a #cocaina, a #base, #pasta_base, cola_de_sapateiro, o #crack tambem. eu #acho que todas sao #perigosas. no #projeto, nos aprendemos que #existem algumas #drogas que sao mais #perigosas que outras. mas #acho que todas fazem mal.

768 37 de #falso, eu nao #sei. nunca #ouvi de #falso ou coisas fora #do normal. eu ja #ouvi falar em #cocaina, #po, #crack. so sobre estas. eu nao #sei sobre seus #efeitos. mas falam que a pessoa fica doida, fora de si por um bom #tempo. eu #acho que #existe mesmo uma #droga mais #fraca que a outra.

245 35 eu so #ouvi falar em #cigarro, #bebida, #crack, #cocaina e na #pasta_base. #concordo. todas sao #perigosas. eu nao entendo muito dessas coisas, de uma mais #forte e outra, mais #fraca, mas #acho que todas sao #perigosas.

45 30 isso eu posso afirmar, porque eu #vi! O professor #veio com a #cola e nos mostrou. eu ja #ouvi falar na #coca, #pasta_base, #maconha, #bebida_alcoolica, #cola e #existe um monte de outras que eu nao me #lembro agora.

31 29 voce #bebe #cerveja, #achando que nao e #droga? #logico que e! tem #droga na #coca_cola, que #vem #gerada da propria #cocaina. eles falam que na #coca_cola nao #existe #droga.

221 28 eu ja #ouvi falar no #crack, no LSD, um #nome assim, e tambem nessa #cocaina. um monte de #droga, nao da nem para falar agora. #acho que a #cocaina e uma das #drogas mais #perigosas que #existe. porque e uma #droga que a gente #cheira pelo nariz, que da uma #reacao muito #forte, porque mexe com a vida e eu #acho isso sem #logica.

29 27 #existem as #drogas que sao permitidas, que sao a #cerveja e o #cigarro, e as nao_permitidas, como a #cocaina, a #base, #maconha, a cola_de_sapateiro, esta ultima, e a #droga mais #pesada que #existe.

275 24 bom, ate agora voce perguntou todas. mas, eu #acho que as #drogas tem varios #efeitos. A #maconha, o #efeito dela e que da #fome, a #base, nao da #fome, nem sede, nada, e o #po da vontade so de #beber.

204 23 entao isso e o-que ela me diz, e para o meu pai tambem. na #maconha, #cocaina, no #crack, a #cola, #bebida. tem outras tambem, mas eu #esqueci o #nome da outra.

662 23 #existem mais #drogas, mas eu nao estou me #lembrando dos #nomes. #existem algumas #drogas que sao mais #perigosas mesmo. eu tenho uma amiga que o #marido aplicou, na #veia dele, um #tipo de #droga chamada #overdose.

391 22 #parece que, com o #tempo, a #cocaina vai matando a pessoa, deixando ela desesperada, sem acao alguma, #quebrando as coisas. eu nao #lembro muito bem das #reacoes, eu #acho que e assim-que todos ficam. isso e verdade, porque #existem #drogas, como por #exemplo, o #cigarro, que eu considero #perigoso, mas que #parece nao ser tanto.

600 22 so essas #drogas que sao vendidas como #coca_cola, o #cigarro. esses #tipos podem ate ser. mas eu nao #acho as #drogas #legais. no #jovem_cem, eles falam que as #drogas que sao mais #perigosas, #afetam mais o nosso corpo. porque aquela pessoa que e viciada, com o #tempo, nao vai se conter so com aquela quantidade de #droga.

661 22 minha mae nao fuma mais, nao #bebe e meus irmaos tambem estao todos casados. gracias-a deus, nenhum fuma_droga, so meus amigos que

fumam. alem da nicotina, #existe tambem o #crack, que eu ja falei, a #maconha, o #po, a #overdose. A #overdose e um #tipo de #droga feita atraves da raiz #do eucalipto, #gerando a #base, e o #po e feito de oxigenada.

98 20 da #maconha, voce vai para a #cocaina, da #cocaina, para o #crack. O #crack, por enquanto, e a-que me falaram ser o-mais dificil. tem varios #tipos mais #fortes que o #crack, que eu nao #sei bem o #nome. eu #sei que, quando se toma a #primeira dose, ou se traga o primeiro #baseado, voce vai querer aumentar.

371 20 tem gente que fuma_droga e oferece, dizendo que e boa. isso eu #acho que e #mentira. #mentira mesmo! ja #ouvi falar na #cocaina. #esqueci o #nome de #duas outras #drogas, que eu #sei. mas #esqueci. nao me #lembro mais! mas falam muito da #cocaina. eu ja #ouvi que ela e uma das mais #fortes, e bem #forte, e que o processo dela e muito mais rapido, mata mais rapido.

390 20 #acho que tem que pensar nisso antes-de experimentar, antes-de ir #pela cabeça das pessoas. porque #existem pessoas que tem cabeça_fraca, outros, cabeça_negocio. eu ja #ouvi falar daquelas que-se costumam #cheirar como a #maconha, #cocaina e o #crack. eu #sei mais sobre estas tres. ja #ouvi tambem em #bebida_alcoolica, #lanca_perfume, #cigarro.

Clé sélectionnée : C

707 14 se alguem #oferece drogas a #uma #pessoa, dizendo que e bom #fumar_droga, porque causa #uma #sensacao muito #boa e a #pessoa #entra na ideia #daquela outra, ao #inves de #responder que nao #quer, e #experimenta, #pode #ficar #viciada.

27 13 porque #entrar #nessa #vida #fica #ruim. nao.

81 13 se tambem nao puder trabalhar, vai #roubar e #matar para #consumir a droga. se voce vai #roubar ou #assaltar #uma #pessoa, e ela nao tem #dinheiro, voce vai #ficar nervoso porque #quer #consumir a droga, porque ja esta #viciado.

155 12 esses que dizem, so #fazem isso, para-que os outros #entrem #nesse mundo. O #motivo e #uma #pessoa, #maior de #idade, #vir e #oferecer a droga, dizendo que-se a #pessoa #quiser, #pode #experimentar so um #pouquinho.

248 12 #comeca a #usar para curtir mesmo. so que depois, mais tarde, e que vao #perceber as consequencias. A consequencia #final mesmo #pode ser a #morte. por exemplo, se ela nao tem #dinheiro para #comprar, ja #quer #roubar e com isso, #pode #morrer, ou, as #vezes, a #propria droga #pode levar a #morte.

529 12 isso, para mim, #pode ser um #filme, mas #acontece na #realidade. com-certeza, #uma #pessoa #pode ate #bater na mae ou mesmo #matar ela. como aquela #menina que tentou #matar a mae, porque nao aceitava que a #filha namorasse o namorado. A #pessoa #fica agressiva, nao consegue satisfazer seu #vicio e cada #vez #quer mais.

349 11 ela #fica #louca, nao #sabe o-que #faz. #dai a #falta da droga deixa ele atacado, porque #quer se drogar naquela #hora, se nao, tem #vontade de #matar, #roubar, judia da mae.

666 11 dizem ainda-que aquilo e apenas #uma #coisinha a-toa, que-se #experimentar nao vai nos #prejudicar. se a #pessoa #entrar na deles, isto-e, #pegar e cheirar_droga, quando menos #perceber, ja estara #viciada.

668 11 por-isso-que minha amiga tem #motivos para #usar drogas. ela tem a mesma #idade que eu e ja tem #uma #filha. ela nem #sabe #cuidar da #filha #direito e esta #prejudicando sua #propria #vida.

744 11 eles falam que as drogas sao #boas, porque ja estao viciados. eles dizem que a #pessoa esta perdendo, porque nao #quer #usar drogas. mas isso #acaba com a sua #vida! ou voce #morre ou se #mata para #poder manter seu #vicio.

14 10 mesmo estando #nessa #idade e quando #for #maior, de vinte anos, nunca #fumar_drogas porque #faz muito mal para a #saude, alem-de #fazer mal para as #pessoas, se entrarem #nessa #vida, vao #querer #matar, #roubar e beber.

73 10 formar grupo, para, varias #vezes, #matar, #comecar a #fazer #crime e levar a fama de ser o bom do grupo. E para #querer #mandar em tudo. ela #fica #violenta, alterada, dizendo que e dona de tudo. que #pode #sair a #hora que #quiser, porque nao tem ninguem que a segure.

336 10 O comportamento dela e #ruim, #fica #andando, perambulando, passando por-onde #possa #roubar alguma #coisa, #quer #vender as #coisas. eu ja vi, muitas #vezes, #entrar no mercado e #roubar shampoo, creme, para #vender e fumar_maconha, #acabando com elas mesmas.

1 9 as drogas e #uma #coisa muito #ruim porque #acaba destruindo as #pessoas. alem-de #provocar muitas doencas, a #pessoa #acaba esquecendo as #coisas e o cerebro #fica #meio #louco.

65 9 apesar-de eu ser #menor de #idade, diz que nao e por esse #motivo que #vou #poder #sair a qualquer #hora, que e #uma #coisa errada e nao #cair #nesse #negocio.

72 9 nao e assim tao #facil. tem que #pensar na #vida, na familia. A #pessoa que #usa nao tem muito #motivo. talvez porque queira #usar para ser o bonzao ou ser o dono de tudo.

122 9 quando ele #perceber, ja #gastou todo o #dinheiro por #uma #coisa que nao vale nada. as drogas valem nada. ele estara #prejudicando a si mesmo e as outras #pessoas.

509 9 acho tambem que sao as mas #companhias, que #ficam de bolinho, de grupo no #meio da esquina. esses #oferecem muito para as #pessoas, que #acabam caindo #nessa e #experimentando.

554 9 elas foram, e a #menina lhe #ofereceu droga. ela #comecou a se prostitui, a #fazer tatuagem e a se drogar. #dai o #filme arreventou bem no #meio, e gracias-a deus, eu nao vi o resto! nos paramos a fita e #jogamos fora. eu acho que um dos #motivos e #falta de deus #nas #vidas delas.

Clé sélectionnée : D

385 28 tivemos #palestras, #teatros, que nos ajudaram bastante, aos #professores e aos #pais, em #casa. A #gente #conversa, porque a #professora pedia para #gente fazer #trabalhos, onde nos #comentavamos e #discutiamos #os #assuntos sobre #as drogas.

502 28 #os #professores #ensinam muito sobre #as drogas e eu ja li um #livro sobre elas tambem. na #escola onde eu #estudava, #teve um #programa que #falava so sobre #as drogas, que e o #proerd.

216 25 em todo o lugar que voce olha, tem #informacoes sobre drogas. O #professor de ensino_religioso, e tambem em todas #as #materias a #gente #fala sobre drogas. eu #converso com varias pessoas, entre elas, a minha #mae, porque meu #pai nao #mora comigo. mas minha #mae sempre #fala para mim, que o-melhor #caminho que #tenho a #seguir e a igreja.

539 24 essas coisas eu nao suporto! eu #recebo essas #informacoes #atraves #da #televisao, #da minha #mae, que sempre #fala para eu sair de #casa para #escola e #da #escola para #casa.

185 22 na #casa #da minha #mae eu #recebo muitas #informacoes. A #gente #senta em #turma e #discute sobre #as drogas, inclusive, a minha #tia fica entre a #gente. eu ja #fiz um trabalho sobre #as drogas, assisti a

uma fita de video que #falava sobre esse #assunto, #dizendo que a pessoa pode ter #cancer.

369 21 nao. eu acho que nao. #os #professores ainda nao #comentaram sobre #as drogas nao. eu nao #converso. eu nao conheco nenhum amigo que e metido em drogas. de-vez-em-quando eu #converso sim. so que nao #converso muito. mas a #gente #fala que #as drogas nao #prestam. eu #tenho um amigo que conhece #gente que #fuma_droga.

726 21 #os #pais #da #gente, #os amigos, #os #irmaos tambem #falam sobre isso. A #gente #senta e comeca a #discutir. #comenta que fulano de tal esta com o olho todo vermelho, agressivo e que ele #mudou seu comportamento.

367 17 ele matou o filho. sao essas coisas ruins que acontecem. #as drogas nao #prestam. na #televisao, #da minha #mae, #da minha #avo. com a minha #mae, principalmente! ela #conversa comigo sobre isso. minha #avo, #assiste na #televisao e #fala muito. um #monte de #gente #fala.

545 17 tem muito folego! nao. sao #feitos apenas #teatros sobre a poluicao dos rios e tambem #palestras sobre esse #assunto. mas, #trabalhos de #pesquisas, nos nao fazemos. #as vezes a #gente #conversa no #caminho de volta para #casa. nos #conversamos que nunca e um bom_caminho, nao e o certo. quando eu #crescer nao vou ser assim.

355 14 meu #pai fuma hollywood, e sempre eu #sento com ele e #falo que isso faz mal, dai ele me #diz para eu nunca fumar_drogas, porque vicia. minha #mae tambem #senta comigo, #conversa. sempre estou atenta nas dicas que ela me #da. sim, quando a #professora cobra aqui na #escola, quando a #gente esta #falando sobre #as drogas eu procuro sempre a #professora, ela me #ensina.

728 14 #mudando nao para melhor e sim para pior. A #gente #conversa mais ou menos entre nos. mas o-que a #gente tem de #informacao, queremos #passar para #os nossos #colegas tambem.

123 13 todo mundo #fala. meu #pai, meu #irmao, meus parentes. todos me #falam que #as drogas nao #prestam e que nao e para usar. minha #mae tambem #senta comigo e #conversa sobre essas coisas.

288 13 mas a #gente esquece. para coisas que nao #prestam, nao devemos nem saber mesmo! A #gente #aprende nesses #programas que #falam sobre drogas, como no cadeia_neles. sempre nesses #programas de #televisao tem alguma coisa que #fala sobre #as drogas e a #gente #aprende com eles. tem meu #pai, que #fala, minha #mae.

199 12 esteve esclarecendo para #os #alunos #daqui #da #escola. ele foi #falando e todo mundo #aprendeu. mas parece que alguns nao #aprenderam ainda, porque tem #gente que fuma ainda.

39 11 #tenho um #colega que fumava_cigarro e bebia, estava no #mundo_das_drogas. quando entrou para o projeto, parou de fumar. A #professora e todos nos #conversamos com ele. #falamos que nao era assim, que tinha que #mudar, porque isso #ia fazer mal para a saude dele. ele procurou largar #da #rua.

311 11 existem umas pessoas, perto-de #casa, que tambem #usam esse negocio, mas eu chego longe. eu fico longe para nao pegar no ar, porque vicia. #conversamos de-vez-em-quando. como eu nao sei #quase nada sobre #as drogas, eu estou #falando o-que eu sei. A #gente #fala sobre #as drogas, durante a #pesquisa que a #gente faz, porque #fizemos um #teatro de drogas, na #materia de portuges.

461 11 ela #fala para sempre #dizer nao ou entao fingir que nao e com a #gente. se afastar mesmo dessas pessoas. aqui na #escola a #gente #recebe #informacoes, fazendo #trabalhos de #pesquisa sobre #as drogas.

568 11 eu #costumo #conversar mais com #os meus #pais. eles #falam que nao e para eu entrar na onda das drogas, #da #violencia. que e para #estudar, para eu ter uma boa #profissao.

632 11 isso prejudica #os #alunos. prejudica a #gente na #escola! prejudica quem esta #estudando na #escola. um #aluno que #fuma_droga, #cheira_droga, usa droga, prejudica a #gente. nos tinhamos que fazer uma #campanha para #combater essas drogas, que estao acabando com a #gente, com #as familias! tinha que fazer #campanha para eles se darem mais #valor.

 D2: Calcul des "segments répétés"

Seuls les 20 SR les plus fréquents sont retenus ici :

2 46 começ+ a
 2 44 a gente
 2 40 por caus+
 2 40 as vez+
 2 37 as drog+
 2 34 tem que
 2 34 as pesso+
 2 33 e que
 2 32 minha mae+
 3 30 sobre as drog+
 2 30 das drog+
 2 29 para mim
 2 29 em cas+
 2 29 a drog+
 2 29 uma+ pesso+
 2 28 e nao
 2 27 A gente
 2 27 nao tem
 2 27 na escola+
 2 27 meu pai+

 D2: Calcul des "segments répétés" par classe

*** classe n° 1 (20 SR maximum) ***

2 1 19 tem que
 2 1 10 uma+ pesso+
 2 1 8 procur+ um
 2 1 8 par+ e
 2 1 8 das drog+
 2 1 7 nao tem
 2 1 7 par+ de
 2 1 7 as pesso+
 2 1 6 muitas vez+
 2 1 6 para se
 2 1 6 em cas+
 2 1 6 a gente
 2 1 6 as vez+
 2 1 5 ela dev+
 2 1 5 de tudo
 2 1 5 e nao

2 1 5 e se
 2 1 5 começ+ a
 2 1 4 A pesso+
 2 1 4 todo mundo

*** classe nº 2 (20 SR maximum) ***

4 2 11 eu já ouvi fal+
 3 2 8 todas são perig+
 3 2 8 tipo+ de drog+
 2 2 7 e o
 2 2 7 a maconha
 2 2 7 a coca+
 5 2 6 eu já ouvi fal+ em
 2 2 6 que eu
 2 2 6 que são
 2 2 6 que exist+
 2 2 6 ach+ que
 2 2 5 mais forte+
 2 2 5 isso é
 3 2 5 eu não sei
 4 2 5 eu ach+ que é
 4 2 5 mas eu não sei
 2 2 5 por exemplo
 2 2 5 de verdadeiro
 2 2 5 de fals+
 2 2 5 o crack

*** classe nº 3 (20 SR maximum) ***

2 3 22 começ+ a
 2 3 16 por caus+
 2 3 16 e não
 2 3 14 usar+ drog+
 2 3 14 entr+ ness+
 2 3 14 as vez+
 2 3 13 não tem
 2 3 13 a drog+
 2 3 12 minha mãe+
 2 3 12 a pesso+
 2 3 12 as pesso+
 2 3 11 para mim
 2 3 10 eu nunca
 3 3 10 eu ach+ que
 2 3 10 de drog+
 2 3 10 e que
 2 3 9 não sei
 2 3 9 muitas vez+
 3 3 9 eu não sei
 2 3 9 para eles

*** classe nº 4 (20 SR maximum) ***

2 4 17 na escola+
 3 4 17 sobre as drog+
 2 4 17 a gente
 3 4 16 aqui na escola+


```

A3 deix+      |-----+
A6 precis+   |-----+-----+-----+
A5 med+      |-----+
A4 afast+    |-----+-----+
A4 amigos     |-----+---+
A5 lugar+    |-----+---+
A4 tent+     |-----+
A9 par+      |-----+-----+-----+
A4 vai       |-----+
A6 forca_de_von |-----+-----+-----+
A3 ped+      |-----+
A9 ajud+     |-----+-----+
A8 trat+     |-----+
A7 consegu+  |-----+-----+
A4 sozinh+   |-----+
A6 clinica   |-----+-----+
A9 dev+      |-----+-----+
A9 procur+   |-----+

```

C.A.H. du contexte lexical B

```

Fréquence minimum d'un mot      :      5
Nombre de mots sélectionnés     :      30
Valeur de clé minimum après calcul :      2

```

```

Nombre d'uce analysées          :      95
Seuil du chi2 pour les uce      :      0
Nombre de mots retenus         :      30
Poids total du tableau          :     427

```

```
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
```

```

B5 tipo+     |-----+-----+-----+
B8 exist+    |-----+-----+
B6 cigarro+  |-----+
B5 coloc+    |-----+-----+-----+
B4 conhec+   |-----+
B4 beb+      |-----+-----+
B6 cerveja   |-----+---+
B7 coca_cola |---+-----+
B5 projeto+  |---+
B8 efeito+   |-----+-----+-----+-----+
B2 tempo+    |-----+
B4 sei       |-----+-----+
B9 perig+    |-----+---+
B5 ach+      |-----+
B5 mentir+   |-----+-----+-----+
B4 fals+     |-----+
B8 pasta_bas+ |-----+-----+
B7 frac+     |-----+-----+
B5 forte+    |-----+
B5 lembr+    |-----+-----+-----+-----+
B4 nome+     |-----+
B5 cheir+    |-----+-----+
B8 cola      |---+-----+
B5 bebida_alcoo |---+
B9 coca+     |-----+-----+-----+

```

```

B9 ouvi          |-----+ |
B9 base+        |-----+-----+-----+
B7 po           |-----+ |
B9 crack        |-----+-----+
B9 maconha      |-----+

```

C.A.H. du contexte lexical C

```

Fréquence minimum d'un mot      :      5
Nombre de mots sélectionnés     :      55
Valeur de clé minimum après calcul :      2

```

```

Nombre d'uce analysées         :      255
Seuil du chi2 pour les uce    :      0
Nombre de mots retenus        :      55
Poids total du tableau        :     1346

```

```
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
```

```

C5 vontade      |-----+-----+-----+-----+
C2 fic+         |-----+ |
C6 quer+        |-----+-----+-----+
C5 pesso+       |-----+
C3 roub+        |-----+-----+-----+-----+
C2 mat+         |-----+ |
C6 dinheiro     |-----+-----+
C5 pratic+      |-----+
C4 ruim         |-----+-----+-----+
C2 provoc+      |-----+ |
C4 acab+        |-----+-----+
C3 perd+        |-----+
C5 mort+        |-----+-----+-----+-----+
C4 realidade    |-----+ |
C4 propr+       |-----+-----+
C5 prejudic+    |-----+-----+
C3 saude        |-----+
C5 morr+        |-----+-----+-----+
C2 fumando_drog |-----+ |
C4 poss+        |-----+-----+
C2 dig+         |-----+
C4 perceb+      |-----+-----+-----+-----+
C2 comec+       |-----+ |
C4 filme+       |-----+-----+
C5 falta        |-----+-----+
C4 jog+         |-----+
C4 companhia+   |-----+-----+-----+
C2 boa+         |-----+ |
C5 experiment+  |-----+-----+-----+
C4 oferec+      |-----+ |
C3 respond+     |-----+-----+
C2 dai          |-----+
C4 sair+        |-----+-----+-----+-----+
C2 cois+        |-----+ |
C4 entr+        |-----+-----+
C5 ness+        |-----+-----+
C4 vir+         |-----+
C4 pod+         |-----+-----+-----+-----+

```

```

C4 vida+      |-----+ |
C3 uma+      |-----+-----+ |
C4 vici+     |-----+-----+ |
C3 usar+     |-----+ |
C5 hora+     |-----+-----+-----+-----+ |
C4 sab+      |-----+ |
C3 louc+     |-----+-----+-----+ |
C2 sensac+   |-----+-----+ |
C2 viaj+     |-----+ |
C3 mei+      |-----+-----+ |
C2 esquec+   |-----+ |
C4 cuidar+   |-----+-----+-----+ |
C4 motivo+  |-----+-----+ |
C3 maior+    |-----+-----+ |
C2 idade     |-----+ |
C4 for       |-----+-----+ |
C2 lig+      |-----+ |

```

C.A.H. du contexte lexical D

```

Fréquence minimum d'un mot      :      5
Nombre de mots sélectionnés     :      50
Valeur de clé minimum après calcul :      2

```

```

Nombre d'uce analysées         :      152
Seuil du chi2 pour les uce     :      0
Nombre de mots retenus        :      50
Poids total du tableau        :      915

```

```
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
```

```

D5 as        |-----+-----+-----+-----+ |
D9 gente     |-----+-----+ |
D6 fal+      |-----+ |
D9 professor+ |-----+-----+-----+ |
D5 os        |-----+ |
D9 convers+  |-----+-----+ |
D3 pai+      |-----+ |
D5 coment+   |-----+-----+-----+-----+ |
D7 assunto+  |-----+-----+ |
D5 discut+   |-----+ |
D6 pesquis+  |-----+-----+-----+ |
D2 fiz+      |-----+ |
D6 trabalhos |-----+-----+ |
D6 palestra+ |-----+-----+ |
D5 teatro+   |-----+ |
D5 aprend+   |-----+-----+-----+-----+ |
D3 monte     |-----+ |
D6 aluno+    |-----+-----+-----+ |
D5 ano+      |-----+-----+ |
D5 aula+     |-----+ |
D6 ensin+    |-----+-----+-----+-----+ |
D4 estud+    |-----+ |
D2 fuma_droga+ |-----+-----+ |
D5 polici+   |-----+-----+ |
D5 proerd    |-----+ |
D5 cas+      |-----+-----+-----+ |

```

```

D5 mor+      |-----+-----+
D4 rua+      |-----+
D4 costum+   |-----+-----+-----+
D4 mex+      |-----+
D4 tenh+     |-----+-----+
D6 coleg+    |-----+-----+
D5 traficant+|-----+
D8 irm+      |-----+-----+-----+-----+
D5 sent+     |-----+-----+
D4 mae+      |-----+
D5 acredit+  |-----+-----+-----+
D2 caminh+   |-----+
D5 avo       |-----+-----+
D5 explic+   |-----+
D9 escola+   |-----+-----+-----+
D6 televisao|-----+-----+
D4 da        |-----+
D5 inform+   |-----+-----+-----+
D5 quase     |-----+
D6 envolv+   |-----+-----+
D8 receb+    |---+-----+-----+
D7 informaco+|---+
D5 jorn+     |-----+-----+
D2 atraves   |-----+

```

```

-----
* Fin de l'analyse *
-----

```

Date : 10/12/03; Heure : 16:31:48

Temps d'execution : 0 h 21 mn 20 s